FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 814

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Destroçados por pára-quedistas entre Negage e o Bungo

os assaltantes utilizaram crianças para cobrir a retirada

LUANDA, 29. — Grupos de crianças foram trazidos para as linhas de fogo, no ataque de terroristas a uma coluna militar que, no dia 5 de Maio, seguia de Negage para o Bungo e foi atacada no local conhecido por «Ponte do Lucunga» — revelou, ao «Diário de Luanda», o comerciante Manuel Guedes, que, juntamente, com outros quatro civis, que conheciam bem a região, acompanhava a coluna militar.

Declarou Manuel Guedes:

«Iamos de Negage para o Bungo *limpar* a estrada, que se sabia cortada em diversos pontos.

«A coluna era formada por pára-quedistas e civis, estes integrados por conhecerem bem a região.

«O primeiro obstáculo surgiu logo a sete quilómetros do Negage. Era uma grande árvore caída sobre a estrada.

«Removido o obstáculo, seguimos sem novidade até ao local conhecido por «Ponte de Lucunga». A cerca de cinquenta metros da ponte havia outra árvore caída sobre a estrada.

«Nesta altura recolhemos, de uma avioneta militar, em missão de reconhecimento, uma mensagem, avisando que havia, até ao fim do trajecto, algumas centenas de obstáculos.

«Eram 12 e 30 horas.

«Perante o obstáculo, próximo da ponte, os civis saltaram para a estrada para tratar da remoção da árvore, enquanto os militares formavam barreira defensiva dos lados.

«O Fernando Baganha foi o primeiro a descer do carro e a avançar para a árvore caída. Quando se dirigia para lá foi subitamente alvejado por um tiro de espingarda, seguido de uma rajada de metralhadora.

«Felizmente — por milagre mesmo — não foi atingido. As balas, que partiam mesmo de frente, dos lados da ponte, foram alojar-se no

(Continua na 6.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PÁGINAS
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.
O DEMÓNIO NO CASAMENTO
paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

Os motoristas de táxis londrinos estão a ser ameaçados pelos «Mini-cabs». Em concorrência com os grandes táxis apareceram os pequenos automóveis que transportam passageiros apenas. Condutores e condutoras de «mini-cabs» têm o uniforme atraente que vemos na gravura, junto do carro em que ela ganha a vida

A Inglaterra não pode resolver as relações com os "Seis" à custa dos seus parceiros dos "Sete" — afirmou Macmillan na U. E. O.

LONDRES, 29 — Reuniu-se hoje a assembleia da União da Europa Ocidental. Arthur Conte, deputado socialista francês, foi eleito presidente.

Na sessão desta manhã, falaram, nomeadamente, Conte, Marius Moutet, antigo ministro francês, e o primeiro-ministro inglês. Macmillan declarou: «Não é meu propósito tentar fazer hoje uma declaração sobre a possibilidade de novos progressos na Europa. As coisas vão bem neste caminho, e nada de que eu pudesse dizer aqui seria de natureza a fazê-las caminhar mais depressa. Não tenho duvidas de que chegaremos ao êxito, e chegaremos mais rápidamente mesmo, talvez, do que os pessimistas pensam.

«Desde o Outono passado que trabalhamos com afinco, num ambiente que parece favorável para acabar com a divisão entre os «Seis» e os «Sete». A iniciativa do chanceler Adenauer, que me propôs visitá-lo em Bonn, abriu o caminho a uma série de conversações exploratórias. Temos agora uma ideia mais perfeita do caminho capaz de levar ao resultado desejado. A assembleia da U. E. O. desempenhou certamente o seu papel criando uma atmosfera favorável ás conversações actuais. A União da Europa Ocidental, é a unica organização onde se encontram a Inglaterra e os «Seis» com os mesmos direitos e na qualidade de membros integrais. Pensamos firmemente que a Europa deve ser unida por uma evolução pacífica, mas há problemas e dificuldades a vencer».

«No que toca á Grã-Bretanha — lembrou o primeiro-ministro — há o problema agrícola, porque a la-

(Continua na ultima página)

Kruchtchev conferenciará com os dirigentes da Europa Oriental antes de ir a Viena?

BUDAPESTE, 29 — Fontes geralmente bem informadas, disseram, hoje, nesta cidade, que Nikita Kruchtchev vai reunir uma conferência dos dirigentes comunistas da Europa Oriental, durante a sua estadia na Checoslováquia, no fim desta semana. — (R.).

A VISITA DE KENNEDY A' EUROPA

HYANNIS PORT (Massachusets), 29 — O presidente Kennedy festejou, hoje, na sua residência de Verão, nesta cidade, o seu 44.º aniversário natalício.

Kennedy chegou a Hyannis, on-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

O TOURO E A BOMBA

Quando um toureiro se preparava ontem para lidar, em Vila Franca de Xira a última rês do «cartel», a assistência, em ruidoso protesto, insurgiu-se contra o «diestro» e não permitiu que o touro fosse lidado. Razões desta atitude que a muitos pode parecer insólita, mas que tem a sua justificação? O touro, ao entrar na arena, acudiu ao chamamento do campino, que começou a acariciá-lo, como se, em vez de um animal de lide, se tratasse de um cordeiro manso. Grande ovação para o campino, que deu uma volta triunfal à praça dentro da trincheira. E, quando o toureiro se preparava para a «faena», a assistência levantou-se em peso e pediu clemência para o animal. Deste modo, o bicho foi poupado à estopada de se deixar tourear — e muito bem, pois pelos vistos não tem a menor vocação para touro de lide. À mesma hora que isto se passava, mão anónima e criminosa colocava numa cabina telefónica da estação do Cais do Sodré uma bomba de relógio, que pouco depois explodiu com grande estrondo, causando ferimentos em quatro pessoas e estragos materiais de pouca monta no edifício. Que relação têm entre si — perguntará o leitor — estes dois factos? Apenas uma relação sentimental. Enquanto a assistência à tourada de Vila Franca se apiedou de um pobre animal que ia ser submetido a uma lide inglória, em que de antemão se sabia que seria o vencido, a mão anónima que colocou a bomba na estação do Cais do Sodré não pensou um segundo nas vítimas possíveis e inocentes do seu acto criminoso. Foi um acto de protesto — dir-se-á por espírito de imitação com o que se passa noutros países a braços com dificuldades semelhantes. Não nos parece, contudo, que seja esta a melhor forma de protestar — e todo o rigor da lei será pouco para os que assim protestam, pondo em risco a vida de pessoas que não têm nada que ver com as causas, possíveis ou imaginárias, que teriam motivado o protesto.

O «Uige» chegou hoje a Lisboa com passageiros vindos de Luanda, na sua maioria mulheres e crianças. Muitas destas desembarcaram, como se vê na foto, ao colo de criadas de bordo e de funcionárias da Caritas. (Ler notícia na página central)

O Exército dos Estados Unidos adoptou os super-mercados e o processo do «self-service». Na base de foguetões de White Sands, Novo México, um general e um coronel fazem compras com os carrinhos metálicos como qualquer dona de casa

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PROGRESSO NO CONCELHO DE SINTRA

Várias povoações do concelho de Sintra viveram ontem um dia alto de satisfação colectiva. Em Codiceira foram inaugurados pelo visconde de Asseca, presidente daquele município, um fontenário e um bebedouro para animais. Pequenos melhoramentos? Talvez. Mas vale mais pouco do que nada e, na sua candura, o povo agradece, sem reservas na hora da festa, o bem que lhe façam. Terrugem, mais formosa ainda que de costume, toda engalanada, teve também o seu lavadouro. E finalmente Vila Verde, onde houve até sessão solene, com todos os condimentos da praxe, ganhou um chafariz, um lavadouro, um marco fontenário de quatro torneiras e — maravilha do progresso — até a luz fluorescente no largo principal da terra. Também em Sintra, á noite, se procedeu á inauguração da luz, fluorescente em várias ruas e avenidas.

BRUXEDO E MISSA NEGRA...

A linda Ludovina, com o marido, que é tecelão, ausente em África, sentia-se triste e só. Impressionável, hiper-sensível, deixou-se perturbar por bruxedos e embustes das suas vizinhas, a tal ponto que, com elas, calcorreou as praias do Mindelo e de Vila Chã, cantando e bailando — pois é de Vila do Conde a bela Ludovina Faria. Ultimamente, porém, foi longe de mais a malvadez das suas instigadoras, pois conta a protagonista desta quase inacreditável história que, estando ela como que em transe, lhe apareceu um jovem de delicadas feições, o qual, a mandado das bruxas, a conduziu a uma casa, á beira-mar, onde lhe ofereceram, eles e elas, lauta ceia, após o que, continuando a pobre em estado hipnótico, lhe raparam todos os pêlos do corpo e a sujeitaram a outras judiarias, no género de missa negra. E estamos em 1961 !

IMPLORANDO A PAZ

Pelas estradas ardentes do Alentejo, com este vento falso que entremeia as chuvas com os estos do Verão a adolescer furiosamente, trinta mil peregrinos foram em romagem a Vila Viçosa, empunhando bandeiras e insígnias religiosas. Junto das relíquias de D. Nuno Alvares Pereira, imploraram á Virgem Padroeira a paz para nação portuguesa.

UNIDADE das Misericórdias

Os 23 provedores das Misericórdias da região de Evora reuniram-se ontem com o governador civil substituto, a fim de estudarem os meios de reforçar cada vez mais a unidade das Misericórdias, concretizada numa futura Federação.

LISTA NEGRA

Negra e bem negra foi a do dia de ontem, como, aliás, é tristemente habitual ao domingo. De entre os muitos desastres ocorridos registam-se cinco feridos no embate de dois automóveis no Largo do Leão, a Arroios. Também ficaram em mau estado os dois ocupantes de outro automóvel que, no sítio do Vale Surrão (Proença-a-Nova), se voltou numa curva e se despenhou num riacho.

OS LOBOS ESFAIMADOS

Neste fim de Maio de trovoadas, de inundações e de gripes, nem causa admiração ver os lobos, esfaimados, descerem as lombas das serranias, nas imediações de Tábua, e caírem sobre os rebanhos, devorarem ovelhas, atacarem os pegureiros. Ia assim perdendo a vida, na Quinta das Corgas, o pastorinho Manuel Rodrigues, de 12 anos, não fora o pai ouvir-lhe os gritos e acudir-lhe logo.

Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42

TELEFONE P. P. C. 36 63 45

Abre a ÉPOCA DE VERÃO

apresentando um lindo sortido de

SEDAS, ALGODÕES, LANIFÍCIOS

adquiridos na origem, aos melhores fabricantes nacionais e estrangeiros, e ainda uma vasta colecção de

CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, FATOS DE BANHO, MEIAS, CONFECÇÕES, (CASACOS SPORT E CALÇAS) ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS, CARTEIRAS, UTILIDADES, PERFUMARIAS E BIJUTERIAS

para homens, senhoras e crianças

aos preços normais da concorrência porque em

Lanalgo O BOM GOSTO NÃO CUSTA MAIS CARO

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA

MODISTAS, ALFAIATES E REVENDEDORES

PROBLEMAS DO CAFÉ DE ANGOLA (II)

A influência do café na economia dos países produtores

Ao falar-se de que Portugal metropolitano é um fraquíssimo consumidor de café exprime-se uma verdade—uma verdade muito grande e muito amarga. Severamente temos de considerar o caso, uma vez que, como já se disse no artigo precedente, a nossa província de Angola está a ocupar o 4.º lugar no quadro dos maiores produtores e abastecedores dos mercados mundiais consumidores de café. O que, satisfazendo-nos bastante — esse 4.º lugar — ao mesmo tempo nos conduz a meditar na própria responsabilidade que a circunstancia implica. Responsabilidade tanto maior quanto é certo que ninguém ignora o grau de influência que o café tem na economia angolana.

De facto, a economia de Angola depende enormemente do seu café, como o poderemos ver no quadro a seguir:

Influência do valor do café verde de Angola exportado relativamente a todas as suas exportações

Anos	*Só café verde 1000 Contos* A	*Total das exportações 1000 Contos* B	% A/B
1950	747	2 169	34,4
1951	1 528	3 189	47,9
1952	1 138	2 752	41,3
1953	1 882	3 534	53,3
1954	1 340	2 957	45,3
1955	1 276	2 805	45,5
1956	1 604	3 289	48,8
1957	1 455	3 363	43,3
1958	1 539	3 689	41,7
1959	1 390	3 587	38,8

A relativa descida da percentagem (ultima coluna) encontra ampla explicação na descida impressionante da cotação do café nos vários mercados. Essa descida do preço de venda unitário médio pode ver-se no seguinte quadro abreviado, referido aos mesmos anos:

Preço médio de cada tonelada de café verde exportado por Angola para todo o conjunto dos seus mercados (F. O. B.)

	1000 Contos	*Toneladas*	*Preço médio*
1950/1951	2 274,28	102 002,0	22,3 Contos
1952/1953	3 019,66	119 274,2	25,3 »
1954/1955	2 615,83	105 751,9	24,8 »
1956/1957	3 058,43	164 814,2	18,6 »
1958	1 539,38	79 608,4	19,3 »
1959	1 390,27	89 185,7	15,6 »

A influência do café exportado por Angola para todos os seus mercados é, pois, enorme, colocando-as nesse aspecto, ao lado de muitos dos países latino-americanos que estão com a sua economia imensamente influenciada pelos movimentos da exportação do seu café, países de que iremos dar nota a seguir, para o competente confronto, cingindo-nos, por comodidade, a apenas 4 períodos anuais:

Influência do valor do café verde exportado relativamente ao valor das exportações totais

	Percentagens 1953	1955	1957	1959
Brasil	67,7	59,3	60,8	60,4
Colômbia	95,3	83,5	82,5	84,6
S. Salvador	85,5	85,6	79,3	63,0
Guatemala	76,7	76,5	75,6	78,7
Costa Rica	45,6	47,4	46,6	50,7
Haiti	65,5	66,4	63,9	52,3
Nicarágua	39,1	34,8	40,0	19,2

Como também disse muito judiciosamente o sr. deputado Vitor Gallo na Assembleia Nacional — sessão de 12 de Abril ultimo — a própria dependência em que tantas nações da América Latina estão do café que exportam pode levar o continente americano a, com os Estados Unidos em plano preponderante, ser teatro da decorrência dum pan-americanismo fulgurante que leve o mercado estadunidense a adquirir apenas café americano, com repudio de outras origens. E' que o continente americano produz — reportemo-nos ainda á ultima estimativa feita pelo Departamento da Agricultura dos Estados Unidos quanto á produção cafeeira exportável (Campanha de 1960/1961) — uns 70% do café de todo o Mundo, cabendo só aos países latino-americanos referidos no quadro imediatamente anterior uns 65 %! Se isto é ou não motivo para sérias apreensões quanto aos cuidados a ter com o café de Angola, que o diga quem deva.

Transcrevemos, com a devida vénia, o que o sr. deputado Vitor Gallo disse a este respeito: «...bastará que, num daqueles aparatosos auxílios que os Estados Unidos muitas vezes promovem, surja um crédito especial para compensação de preços (artificializando-se, mesmo, o preço médio do café «Arabica» da América Latina até ao preço real do «Robusta» africano) —, bastará isso para que a corrente aquisitiva cesse quanto aos ultimos, ficando o café de Angola (e outros produtores africanos, evidentemente) sem esse enorme mercado. E ocorrerá perguntar: terá essa operação de pan-americanismo algo de fantasioso, do ponto de vista financeiro? Veremos que não. Realmente, se tomarmos como suficiente o ano de 1959, veremos que os Estados Unidos compraram 23 261 milhares de sacos de 60 quilos de café verde, dos quais 20 185 milhares aos produtores latino-americanos, pagando-lhes 975 milhões de dólares, e 3030 milhares aos produtores africanos, pagando-lhes 119 milhões de dólares.» Feitas as contas, chega-se a esta conclusão: «Logo, se os Estados Unidos tivessem adquirido todo o café em 1959 á América Latina, teriam desperdido a mais uns 27 milhões de dólares, o que, francamente, não representa uma ténue sombra de obstáculos a que se promova qualquer programa governamental de Washington a favor dos cafés latino-americanos, com repudio dos cafés africanos, incluindo o angolano.» Bom é que se medite nisto, realmente.

JOÃO ILDEFONSO BORDALLO

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Ás 21 e 15: «Escandalo na corte» (17 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «Sem talento para matar» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 023012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Normal do Sul* — P. do Bocage, 137 (Tel. 22216).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

O secretário da Agricultura visitou a Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 29. — A oitava Feira do Ribatejo está decorrendo com muito brilho e regista hoje mais uma grande enchente de forasteiros nacionais e estrangeiros.

O dia, que amanheceu luminoso, é dedicado ao Campino e á Lavoura portuguesa, com o patrocínio da Corporação da Lavoura. Teve a presença dos srs. subsecretário de Estado da Agricultura, dr. Mota Pereira Campos; presidente da Corporação da Lavoura, eng. Caldas de Almeida; e representantes da lavoura de todo o País, os quais foram recebidos pelo sr. governador civil, brigadeiro Lino Dias Valente; presidente da Camara, dr. Jacob Pinto Correia; e comissão da Feira do Ribatejo.

Visitaram estas entidades a Exposição de Pecuária, que apreciaram demoradamente, após o que se efectuou um almoço na Casa do Campino, sendo então prestada homenagem ao sr. presidente da Corporação da Lavoura.

De tarde, houve um desfile de campinos pelas ruas da cidade. Na pista da Feira, estão-se efectuando corridas de campinos a cavalo, provas de perícia e destreza, á hora em que o nosso jornal entra em circulação. Equipas representativas de várias casas agrícolas participam nesse torneio, em que se verão ainda jogos de cabrestos entre obstáculos.

Para a noite estão previstas as provas finais das corridas de campinos e outros exercícios de perícia e condução de cabrestos.

VIDA ARTÍSTICA

Artur José expõe ceramicas na S. N. B.-A.

Na S. N. B.-A., esta tarde, foi inaugurada uma exposição de ceramica de Artur José, com 136 peças. O certame está aberto até ao dia 7.

Pinturas, esculturas e desenhos de Luís Jardim

O artista Luís Jardim inaugura amanhã, ás 17 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura, escultura e desenho, que estará patente ao publico até ao dia 7.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sessão de hoje, ás 22 horas, da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, o sr. prof. dr. François Thiébaut, da Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina de Strasbourg (França), fará uma comunicação sobre «Les dystrophies musculaires hormonales».

No Hospital do Ultramar

No Hospital do Ultramar há, depois de amanhã, ás 21 e 30, a reunião mensal do corpo clínico na qual o sr. dr. Eurico Pais apresentará uma comunicação intituladâ «Primeiros resultados do ensaio clínico da trio-iodo-tironina nalgumas hipercolesterolemia». Será, também, projectado o filme científico «Velhice, problema médico».

A entrada é facultada aos médicos e alunos de Medicina.

Na Aliança Francesa

Na Aliança Francesa o sr. dr. Claude Chailley, professor do Liceu Charles Lepierre, faz amanhã, ás 19 horas, uma conferência intitulada: «Panorama de la musique française — les post-romantiques et le début de l'époque moderne»; com audição de discos.

A entrada é livre.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

Não telefone, vá!

Alguém quis saber a hora de determinado comboio e ligou para as Informações da C. P. (três numeros designados para o serviço: 33180, 33187 e 22331). Mas, porque estavam impedidos ou porque ninguém atendesse, acabou por se enervar e desistiu.

— Não telefone, vá! — ter-lhe-iam soprado do lado, num irónico conselho.

E foi á estação do Rossio ver o horário, com receio de que o comboio chegasse, antes de ter conseguido obter pelo telefone a informação desejada. Prudência inutil, porque, por muito atrasados que os comboios possam andar, há sempre um telefonema que se atrasa ainda mais.

É descer...

Tímidamente, apareceu em Lisboa o primeiro «self-service» — auto-serviço, na tradução oficial deste género de lojas, em que os fregueses recolhem sózinhos os artigos que desejam e só á saída têm contacto com os empregados para o pagamento das suas compras. Mas á timidez com que apareceu a novidade corresponde a altivez de muitas freguesas pouco dispostas a andar de cesto na mão a tirar das prateleiras aquilo de que carecem. É que muitas senhoras só vêem na simplificação da vida actual maneiras forçadas de descer... e reagem sempre, mesmo que seja contra o progresso que as quer ajudar.

CORRIDA DE ENGANOS

Às 9 menos 10 não se avança fácilmente na Rua da Escola Politécnica. Estão prestes a abrir escritórios, lojas e repartições — e todos procuram, sempre com o mesmo descuidado atraso, chegar á hora. E' uma bicha interminável, democrática, em que patrões e empregados, encarregados e caixeiros, altos e pequenos funcionários se empenham na mesma ansia de pontualidade frustrada. Eléctricos apinhados de gente, automóveis em segunda, autocarros sem lugares, «scooters» atrevidos — todos se dirigem ao centro nevrálgico da capital, nesta corrida de enganos, para poderem dizer uns aos outros que fizeram tudo para chegar a tempo. Já nada parece ser possível fazer para evitar este atraso que sofrem todos os que têm o seu caminho canalizado pela Rua da Escola. Só o que se pode pedir é que não digam uns aos outros que a culpa é dos carros que engarrafam o transito, porque, afinal, poucos andam a pé, e quase todos utilizam veículos motorizados, embora refreados por travões de várias espécies...

A pé firme

Há cinquenta anos que, dia a dia, o Albino serve, na Brasileira, café a muita gente. Algumas gerações já por ali passaram, durante este meio século—muitas caras novas, muitas expressões diferentes, tantas profissões!... Os fregueses passam, seja qual for a sua origem ou destino que levam. Albino espera sempre... já viu muito e, disposto a não arredar pé, ainda há-de ver muito mais...

Perguntar por perguntar

● Quando se construirão na capital as piscinas indispensáveis para os amadores de natação?

● Para quando está previsto o começo da construção da ponte sobre o Tejo?

● Por que será mais frequentado o passeio ocidental do Rossio do que o do lado oriental?

● Quando se adoptarão entre nós os contadores para estacionamento de automóveis nos parques de estacionamento?

Uma nova Fundação
para assistência no Alentejo
cujos bens ascendem
a mais de 30 mil contos

Foram aprovados, por despacho do sr. ministro da Saúde e Assistência, os estatutos de uma nova instituição particular de benemerência, denominada Fundação Joaquim António Franco e seus Pais, que tem a sua sede na residência do fundador, na vila de Casével do concelho de Castro Verde.

Foi constituída em seguimento a testamento celebrado em 21 de Março de 1961, no notário sr. dr. Manuel Vidigal de Oliveira, de Beja, e pelo qual o benemérito sr. Joaquim António Franco, importante proprietário em vários concelhos do Alentejo, dispôs para fins de assistência da quase totalidade dos seus bens. Por sua expressa vontade, a instituição foi criada em homenagem a seu falecidos pais, sr.ª D. Maria Castelo Fernandes Ribeiro e sr. António Franco Ribeiro. Destina-se exclusivamente a fins de assistência e deverá subsidiar, periódicamente, segundo o critério dos seus administradores e de acordo com as necessidades das instituições beneficiadas, os hospitais das Misericórdias de Castro Verde, Aljustrel, Ourique e Odemira. Subsidiará, igualmente, todos os pobres da freguesia de Casével pela forma que a administração melhor entender, mas de preferência aqueles que tiverem trabalhado na casa agrícola do instituidor. A Fundação deverá ainda adaptar as dependências existentes em torno da sua casa de residência em Casével para ali instalar um asilo «de recolhimento e amparo de trabalhadores rurais», naturais daquela vila, que, pela sua idade ou por doença não possam angariar os necessários meios de subsistência, com excepção daqueles que hajam sofrido condenação em pena maior.

A Fundação é gerida por um conselho de administração de cinco componentes, do qual farão parte obrigatóriamente os presidentes do Município de Castro Verde e da Junta de Freguesia de Casével. Do mesmo conselho fazem parte os srs. Joaquim Romão Fernandes e António Romão de Brito Sobral, proprietários e parentes do fundador, e Manuel Revez da Silva, comerciante em Casével.

Os bens deixados á Fundação pelo benemérito Joaquim António Franco elevam-se a mais de 30 mil contos. Trata-se da segunda importante fundação assistencial aprovada nos ultimos dias, uma vez que, na semana passada, foi constituída a Fundação Cecília Zino, no Funchal, com bens no valor de 13 500 contos.

YUL BRYNER e SILVIA PINAL
passaram por Lisboa

De avião, passou por Lisboa, em transito para Nova York, o famoso actor americano Yul Bryner, que esteve em Cannes a assistir ao Festival de Cinema.

De regresso ao seu país passou, pelo Aeroporto da Portela a conhecida artista do cinema mexicano Silvia Pinal. Depois de ter conquistado em Roma, no Festival de Cinema, a «Palma de Ouro» pela sua interpretação na película «Meridiana», Silvia Pinal, que vimos em diversos filmes ao lado do falecido Pedro Infante, disse-nos regressar ao México muito satisfeita pelo prémio conquistado e que vai iniciar brevemente, na televisão do seus país, um programa de variedades. Depois de uma hora de escala no Aeroporto, seguiu viagem.

Também de avião, procedente de Nova York, chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o conhecido produtor cinematográfico James Hooper, que ao nosso País vem colher elementos para um documentário sobre Portugal.

Assembleia geral
da Companhia de Cabinda

Sob a presidência do dr. António Judice Bustorff Silva, efectuou-se esta tarde, na sede da Companhia de Cabinda, na Rua Ivens, 56-1.º, esquerdo, a assembleia geral ordinária, para apreciação e votação do relatório e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1960; deliberar sobre a constituição dos conselhos de administração e fiscal e da mesa da assembleia geral, de acordo com os artigos 11, 16 e 31 do pacto social e proceder ás respectivas eleições para o próximo triénio; eleição da comissão referida no artigo 19 dos estatutos.

No relatório do conselho de administração — que é assinado pelos srs. António de Matos Barreto, Francisco Ribeiro de Meireles, Venceslau César da Costa Lopes e Samuel Rodrigues Sanches, anunciam-se lucros de 2129 contos; e diz-se: «No fim do ano a que este relatório se refere começaram a avolumar-se as campanhas tendenciosas contra a obra civilizadora que há mais de 4 séculos, fazemos no Ultramar; fruto do ódio dos nossos inimigos e da incompreensão de falsos amigos, essas campanhas, a que verdadeiros fundamentos faltam, não podem deixar de merecer a mais profunda repulsa. Que no Ultramar possa sempre haver o sossego indispensável a um trabalho util a todos que ali vivem — sem distinção de raça — é o voto sincero com que encerramos este relatório».

O «Príncipe Perfeito» chega a Lisboa no próximo dia 4

O novo navio «Príncipe Perfeito» é entregue depois de amanhã, em Newcastle-upon-Tyne, pelos estaleiros Swan, Hunter & Wigham Richardson, á Companhia Nacional de Navegação.

O navio parte de Newcastle para Lisboa em 1 de Junho e é esperado no nosso porto três dias depois.

Na cerimónia da entrega, a C. N. N. é representada pelo sr. dr. José Augusto Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração daquela companhia.

O acto de posse
do novo governador militar de Lisboa

Tomou hoje posse do cargo de governador militar de Lisboa, o sr. general João Máximo Tassara Machado, nomeado em substituição do sr. general Antunes Cabrita que, na recente remodelação dos altos comandos do Exército tinha sido nomeado interinamente para aquelas funções.

A cerimónia de transmissão do comando do general Antunes Cabrita para o general Tassara Machado, principiou pouco depois das 16 horas, no Quartel-General, com a assistência de todos os oficiais em serviço no referido departamento militar e comandantes de todas as unidades dependentes do Governo Militar de Lisboa.

O sr. general Antunes Cabrita, ao dirigir-se ao seu sucessor disse:

— Presente é a palavra que sempre tive quando chamado pelo Governo para qualquer missão que ele entendesse dever-me ser entregue. Há mês e meio assim sucedeu e, hoje, com a missão cumprida, regresso á minha anterior situação. Tenho o maior prazer em entregar a V. Ex.ª o Governo Militar de Lisboa porque estou convencido de que o Governo pode contar convosco como contou comigo.

PEQUENAS NOTÍCIAS

Espectáculo coral
promovido pelo Município

O Município de Lisboa, na sua pretensão de levar até junto do publico as mais belas manifestações da arte musical, com o objectivo de proporcionar a toda a gente verdadeiros cursos de iniciação, após seis concertos sinfónicos apresentados no Pavilhão dos Desportos, vai realizar, amanhã, na Estufa Fria, o primeiro espectáculo coral, com a colaboração do Coral de Concerto de Lisboa.

Este Coral, que é um conjunto musical de criação recente, é dirigido pelo rev. Viçoso Freire. A longa prática de coros, sobretudo no seminário dos Olivais, cuja «Schola-Cantorum» dirigiu durante treze anos, o conhecimento da técnica vocal e do seu ensino, o sentido de comunicabilidade e o dom da persistência garantiram este regente como a pessoa ideal para dar corpo e impulsionar os primeiros passos a este empreendimento musical.

Os bilhetes serão distribuídos nos serviços informativos da C. M. L., das 9 ás 11 e 30, e na Estufa Fria, das 14 ás 19 horas e das 20 e 30 em diante.

Festa de encerramento
do curso de bombeiros

Na próxima quarta-feira realiza-se no quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros, á Avenida D. Carlos I, a festa de encerramento da escola de recrutas de 1960-1961.

A festa compreende a entrega de machados, compromisso de honra, desfile, inauguração de novas viaturas e demonstrações de ginástica educativa e aplicada e outras.

Pelos hospitais

DESASTRE DE VIAÇÃO — Recolheu á sala de observações do Hospital de São José, o sr. José Torjais Alcantara, de 23 anos, carpinteiro, residente no Casal do Marco (Cova da Piedade), com fractura grave de uma perna, em consequência do embate da sua motoreta com uma furgoneta na Avenida Infante D. Henrique, junto á estação de Santa Apolónia.

MORTE DE UMA DESCONHECIDA — Naquele hospital faleceu uma mulher cuja identidade se desconhece, que, ontem, fora encontrada, sem fala em Almada, e os bombeiros daquela vila trouxeram para Lisboa.

Quem perdeu?

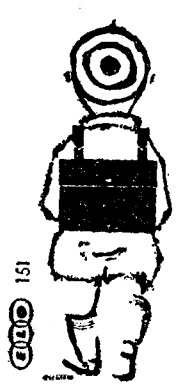
Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de luvas; uma sombrinha; um porta-moedas; uma lancheira; duas luvas; três pulseiras de ouro; dois tampões para rodas de automóvel; uma chapa de velocípede; e diversas chaves.

— Na 1.ª companhia do aBtalhão n.º 1 da G. N. R., ao Carmo, achou-se depositada uma capa de plástico de cor castanha que foi encontrada perto do aquartelamento, ontem á tarde, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Café de 28$00

O café puro de 28$00 d'A Mariazinha... não tem equivalência, para igual custo.

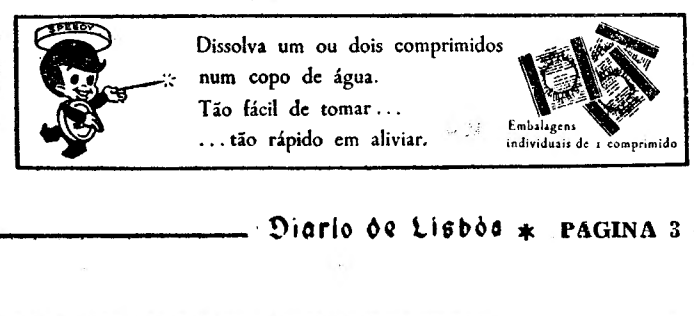
tudo para escolas



MOBILIÁRIO ESPECIALIZADO
MAPAS MURAIS
APARELHOS PARA LABORATÓRIOS
FILMES
MÁQUINAS DE PROJECTAR DE 16 m/m
DA MICROTÉCNICA DE TURIM

FOC
FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO, HERD.ª
Av. Almirante Reis, 87 (entrada pela R. Frei Francisco Foreiro, 2-1.º Dto.)

PARA ALÍVIO RÁPIDO DE ENFARTAMENTO
tome



Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água.
Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.

Embalagens individuais de 1 comprimido

O PORTO pelo telefone

Correu o risco da própria vida

PORTO, 29. — Caiu ao rio Douro, correndo perigo de vida, o menor de 7 anos, José Bernardo Santos Pereira, residente com seus pais na Rua dos Mercadores, 83. Em seu socorro lançou-se á água o lubrificador Joaquim Costa Silva, da Rua de Santana, 13, que com risco da própria vida, o salvou, tendo de ser transportado ao Hospital de Santo António em estado de algidez.

Rotary Clube do Porto

No Grande Hotel do Porto efectua-se esta noite a tradicional sessão de homenagem á Imprensa, durante a reunião semanal do Rotary Clube do Porto. Fará uma prelecção o nosso camarada Hugo Rocha, chefe de redacção do «Comércio do Porto» que dissertará sobre o tema «Relance Pré-Histórico e Histórico do Jornal».

Doença subita e mortal

Por ter sido acometido de doença subita, foi conduzido ao Hospital de Santo António o funcionário da Camara Municipal do Porto sr. Fernando Alberto Guimarães Teixeira, de 49 anos, da Rua Antero de Quental, 50, que chegou ali já sem vida.

Revolução Nacional

Na sede da U. N. efectua-se hoje, ás 21 e 30, uma sessão comemorativa do 35.º aniversário da Revolução Nacional. Presidirá o chefe do distrito.

Estudos Humanísticos

O prof. dr. Luís de Pina, profere esta noite, na sala de Física da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, uma conferência subordinada ao tema «O Porto na História da Luso-Tropicologia Médica».

Espectáculos de amanhã

PALACIO DE CRISTAL—A's 21 e 30 — «Holiday On Ice 1961» (12 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «O favorito dos Bórgias» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — A's 22 — «A mordaça» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os quatrocentos golpes» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Lanças em chamas» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Um estranho nos meus braços» (17 anos).
BATALHA—A's 21 e 30 — «Daqui não saio» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os canalhas» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Escola de vigaristas» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Cerasella» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Orgulho de homem» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Com jeito vai, mestre» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 — «A Estrada da Montanha» e «Torero» (12 anos).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da administração do Hospital Julio de Matos recebemos um agradecimento pelas referências feitas no «Diário de Lisboa» á Exposição de Terapêutica Ocupacional, ultimamente realizada.

COLISEU
EMP. RICARDO COVÕES HERD.
T. 31997
PARA M/ DE 6 ANOS
HOJE — ÀS 21,15 — HOJE
GRANDIOSO SARAU
GINÁSTICO
LUSO-JAPONES
PROMOVIDO PELO
LISBOA-GINÁSIO
BILHETES À VENDA

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Terminou ontem a sua actuação no ABC a artista Anita Guerreiro, que depois de amanhã, segue por via aérea, para o Funchal.
- Na quinta-feira, no Monumental, conclui-se a temporada do Teatro Gerifalto.
- Consta que a companhia que está a actuar no Avenida, vai organizar-se em sociedade artística, começando dentro de dias a ensaiar uma nova comédia.
- Será prolongada por mais algum tempo a actual temporada do Teatro da Trindade para que possa estrear-se a peça histórica «A grande jornada».
- O artista brasileiro Badaró foi convidado a ingressar no elenco de uma nova companhia de revistas que iniciará as suas actividades na época de Inverno.

O publico continua a aplaudir, todas as noites, no Teatro ABC, a revista «De pé atrás...», que é actualmente a unica em cena na capital. Para o êxito obtido concorre a popularidade dos artistas, entre os quais Camilo de Oliveira, que aqui vemos em «Fadista da Mouraria», um dos numeros mais engraçados da revista

Na Província

- A companhia do Capitólio representa hoje, em Guimarães, a revista «Tá bem... deixa».
- A companhia Laura Alves, em digressão pela província, realiza hoje, na Guarda, um espectáculo com a peça musicada «Boa noite Bettina».

No D. Maria II

O público aplaude com grande entusiasmo «Madame Sans-Gêne»

Não se trata apenas de interesse por um espectáculo de inesquecível beleza visual, numa montagem esplendorosa, para a qual a empresa do D. Maria II mobilizou o melhor dos seus recursos artísticos e técnicos, não poupando despesas. E' que se trata também de um texto dos mais célebres — e o de maior êxito popular de todos os tempos— do teatro francês do final do século passado, com um conflito de permanente interesse. «Madame Sans-Gêne», de Victorien Sardou e Émile Moreau, na versão portuguesa de Moura Cabral, na terceira semana de representações, prossegue a sua carreira em êxito apoteótico, na admirável encenação de Pedro Lemos, para a qual Lucien Donnat concebeu a cenografia e a sumptuosa indumentária. Na interpretação, que o publico todas as noites sublinha com entusiásticos aplausos, participa um grande elenco de mais de trinta artistas, de que fazem parte, além de Mariana Rey Monteiro, na protagonista, Helena Felix, Lourdes Norberto, Gina Santos, Meniche Lopes, Catarina Avelar, Maria Corte Real, Cremilda Gil, M. Manuela Cassola, F. Curado Ribeiro, Varela Silva, Jacinto Ramos, Canto e Castro, Luís Filipe, Pedro Lemos, José de Castro e Manuel Correia, nos principais papéis. No sábado, realiza-se mais uma tarde popular a preços reduzidos, para a qual os bilhetes estão á venda a partir de hoje.

Dentro de dias o segundo programa do Teatro de Novos para Novos

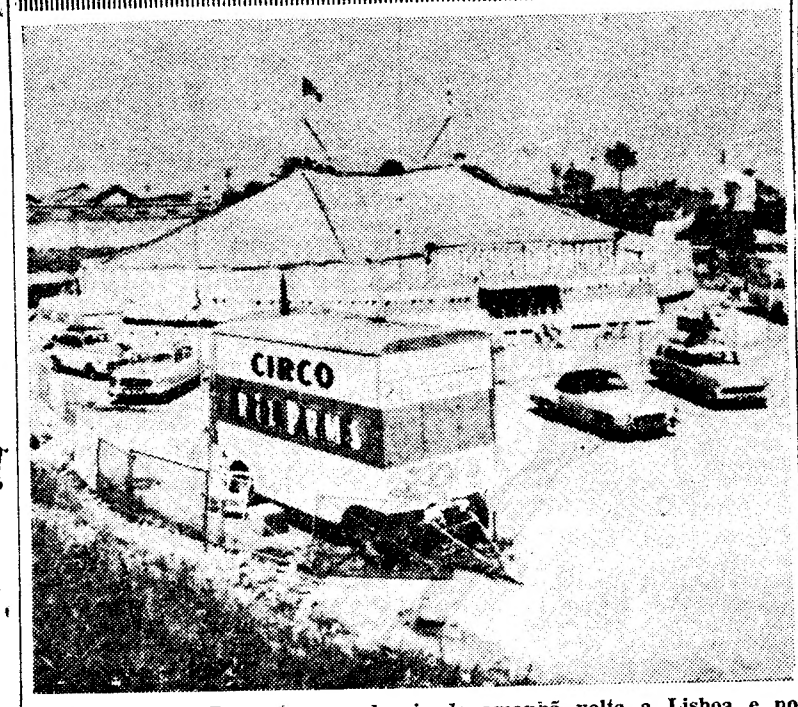
Recordando ainda o êxito que teve o espectáculo da época passada, é com o maior interesse, que se realiza dentro de dias, a estreia do segundo programa do Teatro de Novos para Novos. Desta vez o espectáculo é preenchido com originais portugueses modernos, cuja encenação Amélia Rey Colaço confiou ao jovem realizador da TV, Artur Ramos, que aos problemas de Teatro se tem dedicado interessadamente. Além disso, revelar-se-ão três jovens artistas plásticos, para a parte cenográfica, António Alfredo, Sena da Silva e António Casimiro, participando na interpretação Cremilda Gil, Glicinia Quartim, Ana Paula, Adelaide João, José de Castro, Canto e Castro, Costa Ferreira, Carlos Avilez, Carlos Gonçalves e Henrique Viana.

TEATRO MONUMENTAL
(Ar condicionado)
(Adultos M/ 17 anos)
2 sessões ás 20 e 30 e 23 h.

A superprodução musical de VASCO MORGADO
A TIA DE CHARLEY
com
IRENE ISIDRO ☆ RAUL SOLNADO
Uma grande companhia
Um BALLET FRANCÊS
Dir. Musical *TAVARES BELO*
UM ÊXITO POPULAR!
5.ª-Feira, dia feriado á tarde ás 16 h.

TEATRO INFANTIL
HOJE e AMANHÃ ás 18 horas
PARA MAIORES DE 4 ANOS
A peça de NOEL DE ARRIAGA
O GIGANTE ADAMASTOR
Pelo elenco do GERIFALTO
Dir. art. de A. M Couto Viana
Esp. sub. Fundo Teatro
Preços unicos: PLATEIA, 10$00
BALCÃO 1.ª, 5$00

Artur Semedo
NO Avenida ás 21.45 h.
para adultos m/ 17 anos
ULTIMA SEMANA
A mais original e divertida comédia do ano
Com jeito vai... Virginia
no elenco: Maria Dulce, Artur Semedo, Alina Vaz, Maria Albergaria, Morais e Castro, Florbela Queiroz, João Lourenço e Joaquim Miranda
5.ª-Feira, dia feriado á tarde ás 16 h.



O Circo Arriola-Paramés, que depois de amanhã volta a Lisboa e no seu poiso habitual, a Praça de Espanha, oferece exteriormente este magnífico aspecto e, interiormente apresentará desta vez um espectáculo cheio de atracções, a «Cavalgada 1961»

CASINO
APRESENTA
O mais encantador conjunto vocal da Europa
TRIO SORELLE JOICE
Grande êxito da Televisão italiana
JEAN MARC
surpresa, ilusão e fantasia
TRIO OURO NEGRO
em nostálgicos ritmos africanos
e
BALLET GARAY
capitoso e fulgurante, em magníficos quadros coreográficos
(MAIORES DE 17 ANOS)
ESTORIL
STUDIO 4

O CIRCO ARRIOLA-PARAMÉS
ESPECTÁCULO PARA M/ 12 ANOS
APRESENTA JÁ NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA
NA PRAÇA DE ESPANHA
Junto á Estação do Metropolitano de Palhavã
O SEU NOVO E SENSACIONAL ESPECTÁCULO
CAVALGADA 1961

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Drama num espelho».
Produção — Norte-americana.
Realização — Richard Fleischer.
Intérpretes — Orson Welles, Juliette Greco e Bradford Dillman.
Argumento — Drama.
Processo — Cinemascópio.
Distribuição — 20 Th Century Fox.
Classificação — 17 anos.

No Olímpia

Título — «Nas garras do criminoso».
Produção — Norte-americana.
Intérpretes — Steven Marlo, Luana Patten e Tom Selden.
Argumento — Dois apaixonados em poder de um criminoso.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

No programa «Horas de desespero», com Humphrey Bogart e Frederic March.

JOSÉ MIGUEL apresenta HOJE, ás 21 e ás 23 h.

Camilo

NO ABC

a revista popular

DE PÉ ATRÁS...

com

CAMILO DE OLIVEIRA
FERNANDA BATISTA
ANTÓNIA MONTES, VITOR LIMA, MARIA LUIZETE, MARIA HELENA SILVA, ORLANDO FERNANDES e o grande fantasista brasileiro
BADARÓ

Direcção musical de
Fernando de Carvalho

5.ª-feira, «matinée» ás 16 horas
Adultos

VARIEDADES

Telef. 2 60 37 (M/ 17 ANOS)

HOJE, ás 20.45 e 23 horas

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
SÓ ATÉ DOMINGO

do maior êxito de gargalhada

UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

com **RIBEIRINHO, H. SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BAPTISTA, LUISA DURÃO**
COSTINHA ASSIS PACHECO

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 e 45 (12 ANOS)

MADAME SANS-GÊNE

com
MARIANA REY MONTEIRO
NA PROTAGONISTA
E UM GRANDE ELENCO DE MAIS DE TRINTA INTÉRPRETES

CAMPO PEQUENO

Amanhã já há bilhetes

à venda nos Restauradores, 7, para a grande inauguração das corridas nocturnas com um cartel do mais alto interesse

6.ª feira, 2 de Junho, às 22 horas

8 toiros do Ex.mo Sr. José Pinto Barreiros
Toureiam a cavalo os valorosos artistas

Manuel Conde e D. José Ataíde

Pela primeira vez no Campo Pequeno o sensacional e emocionante mano-a-mano

Armando Soares — José Simões

que são os dois afamados novilheiros da actualidade taurina nacional
Pegas pelos Forcados de MANUEL FAIA
PREÇOS DESDE 17$50 — Maiores de 12 anos

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

SE VIVE NUM APARTAMENTO...
NÃO COMPRE NUNCA UMA FERA DESTAS...

UMA LIÇÃO ESTUPENDA PARA OS CASAIS... *Não aprenderem!*

com
MARCELLO MASTROIANI
★
GIOVANNA RALLI
★
VITTORIO DE SICA

Um exclus.
FILMES CASTELLO LOPES
ADULTOS (Maiores de 17 anos)

O inimigo de minha mulher!
(IL MARITO BELLO)

AMANHÃ
GRANDE ESTREIA DO MAIS FRESCO HUMOR
com TEDDY RENO e seu quarteto!
SÃO LUIZ ★ ALVALADE

QUANTAS PESSOAS VÊEM AQUI? SEIS? POIS SÃO APENAS TRÊS!

«Em virtude da concepção do argumento do filme e do facto de, pela primeira vez na história do cinema, três artistas interpretarem seis personagens, é necessário que todos vejam o DRAMA NUM ESPELHO desde o princípio. Não damos este conselho por arrogância ou estratagema publicitário, mas apenas para que os espectadores possam gozar completamente o filme»

Darryl F. Zanuck

TRÊS ARTISTAS FAMOSOS NUM FILME CÉLEBRE DE DELÍRIO APAIXONADO, DESEJO E «SUSPENSE»!

HOJE NO TIVOLI
UMA ESTREIA DE GRANDE SENSAÇÃO
DARRYL F. ZANUCK apresenta

DRAMA NUM ESPELHO
(CRACK IN THE MIRROR)

com
ORSON WELLES · JULIETTE GRECO · BRADFORD DILLMAN
ALEXANDER KNOX

Realizador RICHARD FLEISCHER · Baseado na novela de MARCEL HAEDRICH

Uma produção Darryl F. Zanuck

UM FILME CINEMASCOPE

ADULTOS (M/17 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — Drama num espelho — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) O filme em Cinemascope 2.ª SEMANA
PERDIDA PELO MUNDO
com **Gina Lollobrigida** e **Anthony Franciosa**
A história de um amor condenado... mas que não podia ser negado.

ÉDEN — Telefone 20760
Hoje ás 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos 17 anos) Um filme de elevada categoria em 2.ª SEMANA
O JOGO DA VIDA
com **Richard Burton — Barbara Rush** e **Jack Carson**
Não te censuro... mas, por vezes, sinto-me envergonhado!

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDIOSO ÊXITO
Um filme realizado com rara coragem.
NÃO ACEITES NADA DE UM ESTRANHO
com **Gwen Walford** e **Patrick Allen**
MEGASCOPE (M. 17 anos)

ODEON — Telefone 76289
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
O êxito actual de que todos falam! Um filme de rara classe de espectáculo
CATÁSTROFE DO RIO AMARELO
com **Anita Ekberg** e **George Marchal**
Totalscope (M. 17 anos)

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
COMO MATAR UM TIO RICO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9.30 da noite: Maiores de 17 anos **Orson Welles, Juliette Greco** e **Bradford Pillman** no famoso filme
DRAMA NO ESPELHO
A's 6.30 da tarde — Ultimas — O REVERSO DA MEDALHA — (17

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos) O maior «clássico» de todos os tempos
SHANE
com **Allan Ladd — Jean Arthur — Van Heflin — Jack Palance**
em deslumbrante Technicolor
AR CONDICIONADO

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) Um espectáculo fascinante, símbolo do poder criador do homem
A PONTE DO UNIVERSO
realizado por **Renato Cenni**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos) Um espectáculo grandioso de cor, alegria e ritmo em «Eastmancolor»
AS PERNAS DA DOLORES
com
Germaine Damar e **Clano Biederstaedt**
numa realização de **Geza von Cziffra**

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 (M. 12 anos) ESTA TERRA É MINHA
O MÉDICO E O CHARLATÃO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
ESTA TERRA É MINHA
com Rock Hudson

CINEMA IDEAL — TEL. 24194
21.00 (M. 17 anos)
GAROTAS DO OUTRO MUNDO
CONTRABANDO NAS NUVENS

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.15 (Adultos) O emocionante filme em Cinemascope
A HERANÇA DA CARNE
Sensacional desempenho de **Roberto Mitchum** e **Eleanor Parker**

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 4 histórias maravilhosas no mais belo filme do ano em 70 m/m
3.ª SEMANA
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
Um espectáculo deslumbrante de cor e ritmo com **Zizi Jeanmaire, Cid Charisse** e **Roland Petit.**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Peter Cushing
André Morell
Christopher Lee
em
O CÃO DOS BASKERVILLES
em Technicolor
SHERLOCK HOLMES em acção!

ALVALADE — Telefone 763089
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (17 anos) 2.ª SEMANA
PERDIDA PELO MUNDO
com **Gina Lollobrigida** e **Anthony Franciosa**
A história de um amor condenado... mas que não podia ser negado.

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 17 anos) OS TRÊS ETC.... DO CORONEL
com Vittorio de Sica

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 17 anos)
AS 10 MULHERES DO BARBA AZUL SANTIAGO

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

radiador da primeira viatura da coluna.

«Era um pouco difícil localizar o atirador ou atiradores, pois a ponte formava uma curva na estrada.

«Depois o ataque tomou maior envergadura. O fogo foi sustentado durante cerca de 35 minutos.

«Além da árvore derrubada, os terroristas tinham feito um buraco, á picareta, no meio da ponte.

«O ataque, a princípio, foi apenas dirigido de frente, mas, pouco depois, começaram a surgir bandoleiros do lado esquerdo da estrada, onde se encontrava uma barreira, que teria cerca de cinco metros de altura.

«O primeiro a cair foi um terrorista que se tinha alojado, como *vigia*, no cimo de uma grande árvore, próximo da barreira.

«Nos primeiros momentos não se notou, positivamente, qualquer afrouxamento, mesmo com a *barreira* de fogo defensivo com que ripostávamos. As levas de atacantes sucederam-se. Avançavam para nós, sempre ligeiros, atirando do alto da barreira e do lado poente.

«Ao fim de algum tempo de tiroteio, as baixas, entre eles, já deviam ser importantes. O ataque, então, começou a perder aquele ritmo agressivo, para ser mais irregular. Qual não foi o nosso espanto ao ver que os cobardes começavam a trazer, para as linhas de fogo, grupos de crianças.

«Depois, tão depressa como tinham vindo, desapareceram sem deixar rasto, levando parte dos seus mortos». — (A. N. I.).

Os feriados nacionais
e os barbeiros e cabeleireiros

Comunica-nos o Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa que, nos dias 1 e 10 de Junho, feriados nacionais, os estabelecimentos de barbearia e cabeleireiro de senhoras se encontram encerrados, observando nas vésperas, dias 31 e 9, os habituais horários dos sábados.

TSCHOMBÉ
foi transferido
para Leopoldville

LEOPOLDVILLE, 29. — O presidente Tschombé, sorridente e aparentando boa saude, chegou hoje a Leopoldville vindo de Coquilhatville, onde se encontrava internado há quatro semanas.

O «leader» da Katanga e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Evariste Kimba, depois de desembarcarem do vapor que os trouxe pelo rio, seguiram para o campo de comandos pára-quedistas situado a 9 quilómetros desta capital, escoltados por cerca de 200 soldados. — (R.).

Consultas de Pediatria

Continuam a realizar-se, na sede da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, Largo de S. Cristóvão, 1, ás terças e quintas-feiras e aos sábados, das 11 ás 12 horas, as consultas de Pediatria para as crianças vindas de Angola, ás quais são também fornecidos medicamentos, graças ás generosas ofertas feitas pelos seguintes laboratórios e entidades que atenderam o apelo daquela Associação: João de Almeida Matos, secção auxiliar feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, Orcore, Lda., Sociedade Comercial Carlos Farinha, Lda., Pfizer Portuguesa, Lda., Farmácia Valadas e Farmoquímica Baldacci.

O Cinema Restelo vai realizar uma sessão a favor das vítimas dos acontecimentos de Angola

A Junta de Freguesia de Belém tomou a iniciativa de realizar, na noite de 22 de Junho próximo, um grande espectáculo a favor das vítimas dos acontecimentos de Angola. Nessa festa participam artistas portugueses e estrangeiros.

Foi enviado ao comércio e á industria da freguesia, uma circular pedindo a sua contribuição e uma comissão de senhoras, residentes na freguesia, colabora activamente nesta simpática organização.

Foi solicitada também a todas as colectividades desportivas e recreativas, com sede na freguesia, a sua valiosa colaboração, para que esta festa obtenha os melhores resultados.

Espectáculo a favor das vítimas de Angola

No cinema S. José, em Cascais, efectua-se hoje, ás 21 e 30, um espectáculo cujo produto total se destina á campanha que, no concelho, se vem fazendo a favor das vítimas dos acontecimentos de Angola. Será exibido o filme de grande êxito, «Guerra privada do major Benson».

Três mil escudos de portagem na Auto-Estrada do Norte

A' meia-noite começou a pagar-se portagem na Auto-Estrada do Norte. As taxas de 5$00, 7$50, 10$00 e 12$50 foram aplicadas a viaturas de diversos tipos. Numa das passagens foram recebidos três mil escudos de taxas de portagem. Enquanto na auto-estrada predominavam os carros ligeiros, que formavam uma «bicha» cerca das seis horas da manhã, na antiga estrada passaram ainda numerosos veículos, principalmente pesados.

O Sporting de Lourenço Marques
disputará na Metrópole a «Taça de Portugal»

LOURENÇO MARQUES, 29 — Ficou apurado o Sporting de Lourenço Marques para ir á Metrópole disputar a «Taça de Portugal», depois de vencer o Benguela, por duas bolas a uma, na segunda mão do torneio de eliminação.

Cerca de doze mil pessoas assistiram ao jogo e aplaudiram no fim a equipa angolana, aclamando Benguela e Angola. A receita constitui quase um «record», elevando-se a uma centena de contos. — (A.N.I.).

Prosseguem em Evian as conversações franco-argelinas

EVIAN, 29 — A quinta sessão das conversações franco-argelinas para a paz começou ás 9 e 30 (T. M. G.). Uns minutos antes do meio-dia, a reunião foi suspensa para continuar ás 15 horas. — (F. P.).

COMBATES NA ARGÉLIA

ARGEL, 29 — Houve um combate, a noite passada, entre as forças de segurança e um grupo de rebeldes da F. L. N., não longe de Blida, perto de Bu-Arfa. Os argelinos tiveram três mortos. As forças de segurança não sofreram baixas. A operação, porém, continua. — (F. P.).

ATENTADOS

CONSTANTINA, 29 — Uma carga de plástico explodiu hoje no edifício da Radiotelevisão Francesa, destruindo as janelas. Não causou vítimas.

Pouco depois, um rebelde matou a tiro um condutor de eléctrico, que ia para o seu trabalho.

Em Argel, um terrorista lançou uma granada para um «café», ferindo um europeu e um muçulmano.

Em Affreville, a 100 quilómetros a sudeste de Argel, uma carga de plástico explodiu durante a noite, causando grandes prejuízos numa estação de telecomunicações. → (R.).

COMEÇOU O JULGAMENTO DOS EX-GENERAIS

PARIS, 29 — O julgamento dos ex-generais Zeller e Challe começou ás 14 horas exactas.

O carro celular com os ex-generais chegou ás 12 e 40 ao Palácio de Justiça. O veículo era enquadrado por 4 motociclistas, para facilitar a sua passagem rápida nas ruas da capital, e a circulação havia parado no percurso. Dois guardas-republicanos estavam sentados de costas para as janelas do veículo, não se enxergando sequer as silhuetas dos presos.

O major Elie Denoix de Saint-Marc que comandava o 1.º Regimento de Pára-Quedistas da Legião Estrangeira, por ocasião da intentona de Argel, comparecerá no Tribunal Militar Superior em 5 de Junho.

Os ex-generais Pierre Bigot e André Petit, igualmente comprometidos naquele movimento, serão julgados em 6 e 7 de Junho pelo mesmo tribunal. — (F. P.).

Livros novos

«O GRANDE DESAFIO»
por Vasco da Cunha d'Eça

Analisando e documentando a penetração económica soviética nos países subdesenvolvidos, este estudo do dr. Vasco d'Eça reveste uma oportunidade a que os actuais acontecimentos internacionais imprimiram mais vivo relevo. O autor preconiza uma acção realista, consciente dos perigos que ameaçam os territórios portugueses mas também dos valores com que o País pode contar ainda na sua defesa. Tendo constituido matéria de uma conferência pronunciada no S. N. I., o trabalho do dr. Vasco da Cunha d'Eça ganha com a publicação em livros, efectuada por Edições Panorama, uma projecção mais vasta e de actualidade incontestável.

«PELA FITIATRIA A UMA ALTA RENTABILIDADE DA TERRA»
pelo eng. agrónomo Miguel Neves

Com prefácio inspirador do eng. agrónomo F. Moreira Aranha foi publicado pelo eng. Miguel Neves, da Repartição de Serviços Fitopatológicos, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, um estudo valioso sobre as possibilidades da fitiatria no incremento da rentabilidade da terra. Como ciência da medicina das plantas, a fitiatria faculta na actualidade, graças aos progressos da investigação e da tecnologia, recursos que será do mais alto interesse divulgar e pôr á prova entre nós.

Servido por larga experiência e por alta preparação especializada, o eng. agrónomo Miguel Neves aprecia sucessivamente, no volume há pouco editado, o conceito geral de fitiatria, as suas aplicações em Portugal, a sua utilidade, princípios de actuação, a defesa da nossa agricultura, as práticas experimentais na lavoura, etc. Estudo aprofundado e documentado, a que não faltam numerosas gravuras ilustrativas, o trabalho do eng. agrónomo Miguel Neves é um brilhante depoimento dos progressos das ciências agronómicas no nosso País.

EDIÇÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Na sequência das suas meritórias actividades de divulgação cultural editou recentemente a Camara Municipal de Lisboa uma série de trabalhos de assinalável interesse. Do dr. Américo Cortez Pinto foi publicada a conferência «O Santo de Lisboa e o Infante de Sagres», proferida no Palácio Municipal durante as Comemorações Henriquinas. Evocando a acção de cruzada espiritual de Santo António, o autor integra-a no mesmo espírito evangelizador e pioneiro que inspirou o Infante das Descobertas. «Da Lisboa antiga á Grande Lisboa para lá do Tejo» é outro estudo de grande interesse, apresentado pelo dr. António Luís Gomes, que a Camara incluiu muito oportunamente nas suas edições culturais. O presente trabalho abre largos horizontes no engrandecimento da capital graças á construção futura da ponte sobre o Tejo.

Também do eng. silvicultor C. Baeta Neves foi editada em elegante «plaquette» a palestra «As Flores e os Insectos», proferida pelo autor durante a realização da 10.ª Exposição Nacional de Floricultura que teve lugar em Junho de 1960. Na mesma oportunidade proferiu uma conferência intitulada «A Flor do Bem e o Fruto do Mal», evocando a génese da vegetação á superfície da terra, o prof. eng. André Navarro. A publicação destes trabalhos, assinalando uma generosa cruzada de defesa da árvore e da planta, é valiosa iniciativa do Município.

Registe-se, ainda, a publicação do interessante estudo do dr. Jaime Lopes Dias «Brasão da Cidade de Lisboa», historiando e documentando sugestivos aspectos da heráldica da capital. Com estas realizações consagra o Município a continuidade de uma obra cultural que se destaca, justamente, entre as mais notáveis que vêm sendo realizadas no País por entidades publicas .

«A ASSEMBLEIA NACIONAL E OS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS NACIONAIS»

Em brochura largamente divulgável coligiu a Agência-Geral do Ultramar os discursos proferidos pelos deputados Julio Evangelista, Alberto Cruz, André Navarro e Camilo de Mendonça na sessão da Assembleia Nacional de 9 de Fevereiro de 1961, bem como o texto da moção aprovada nessa oportunidade e as palavras de encerramento pronunciadas pelo presidente da Assembleia, conselheiro Albino dos Reis. Com esta edição contribui a Agência para que sejam mais amplamente conhecidas as reacções oficiais e oficiosas em face dos acontecimentos que têm perturbado o Ultramar português.

«NOVA LEGISLAÇÃO ULTRAMARINA»,
5.º volume

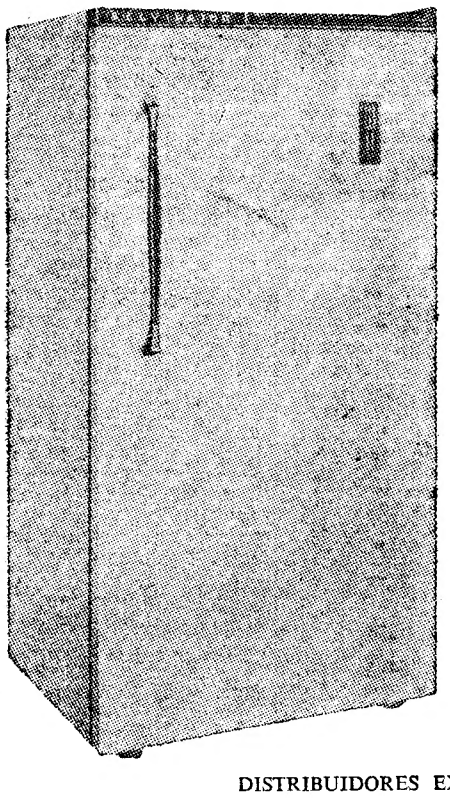
No prosseguimento desta realização editorial da Agência Geral do Ultramar foram incluidas em 5.º volume da série importantes disposições legislativas sobre materias aduaneiras, administrativas, económicas e financeiras, sociais e políticas, turísticas, culturais, etc. Os diplomas publicados, que ficam assim mais facilmente acessíveis e ordenados para quem precisar de os consultar e estudar, são de promulgação recente, distribuindo-se pelos anos de 1958 e 1959.

«A DIVINA COMÉDIA», DE DANTE

Grande empreendimento cultural das *Edições Minotauro* a publicação de «A Divina Comédia» em tradução poética na nossa língua encontra-se apreciavelmente editada. Em fascículo agora distribuido incluem-se os Cantos 24.º a 26.º do «Inferno», figurando no primeiro a célebre exortação de Virgílio que é dos mais belos passos do poema. Na tradução em versos livres da obra imortal de Dante colaboram os poetas Fernanda Botelho, Sofia de Melo Breyner Andresen e Armindo Rodrigues. Para a edição escreverá um prefácio que se aguarda com vivo interesse o professor Vieira de Almeida.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

Kelvinator
O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

Alvo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota — Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª — Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira — R. Prior do Crato, 33
Rádio Moçambique, Ld.ª — R. dos Cavaleiros, 72
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1.º Maio, 138
Vapedrone — R. da Vitória, 54

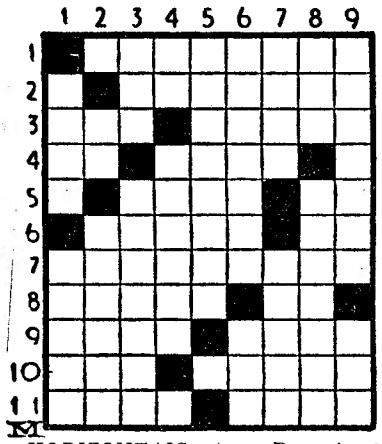
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.º — Tel. 26021 /2, 24535, 20474 — LISBOA

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2325



HORIZONTAIS: 1 — Despeje. 2 — Derribar. 3 — Curso natural de água. Incólume. 4 — Certo. Apertar molhos. 5 — Lavram. Nome de letra grega. 6 — Escavado. Nome de letra grega. 7 — Sacudisses. 8 — Varonis. Pedra de moinho (inv.). 9 — Rancor. Mau. 10 — Acompanhado. Diferente. 11 — Símbolo da Aviação. Amofines.

VERTICAIS: 1 — Desumanos. Chama a si. 2 — Prefixo de negação. Vila muralhada do distrito de Leiria. 3 — Sufixo que exprime «grande quantidade», «colectividade», «reunião». Macaco da Guiana, semelhante ao saguim. 4 — Pronome reflexo. Corpo simples, metálico, cujo átomo, sob a influência de bombardeamentos corpusculares, liberta uma energia considerável. 5 — Antigo oficial inferior do Exército, correspondente ao actual sargento-ajudante. 6 — Debruamos. Aguardente de melaço. 7 — Deseja. Mata de castanheiros. 8 — Gritos de dor. Carregara. 9 — Tesouros publicos. Grandes massas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2324

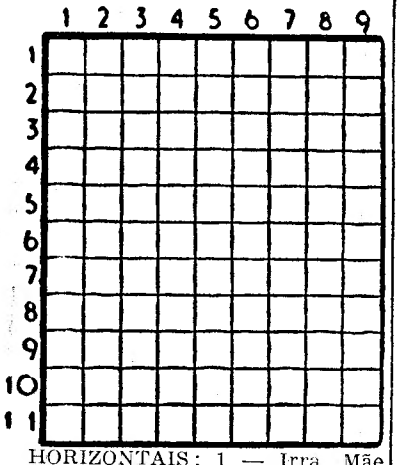
HORIZONTAIS: 1 — Rás. Eitos. 2 — Eu. ONDE. 3 — Pude. TE. 4 — Imoto. Car. 5 — Dó. Sota. 6 — Hiena. Num. 7 — Arrogava. 8 — Moido. 9 — Árdua. Dor. 10 — Em. Fase. 11 — QUEREM.

VERTICAIS: 1 — Retinha. Af. 2 — Au. Irar. 3 — Poder. Deu. 4 — Outono. Ume. 5 — Endo. Agma. 6 — Ide. Ao. Fé. 7 — TE. CONVIDAM. 8 — Tatuados. 9 — Soeram. Ore.

(Provérbio: ONDE TE QUEREM, AÍ TE CONVIDAM).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4371



HORIZONTAIS: 1 — Irra. Mãe de Ismael (Bib.). 2 — Saudável. Gemidos. 3 — Restituído. 4 — Vagalhão. 5 — Prefixo de negação. Doença. Cidade antiga da Caldeia. 6 — Portuguesa. Adorna. 7 — Ribeira do distrito de Portalegre. Conjunção. 8 — Expliques. 9 — Seguia. Sadio. Símbolo químico do érbio. 10 — Naquele lugar. Salário do soldado. 11 — Ataúde de pedra.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Numeral. Ultimo apelido de um grande poeta brasileiro. 2 — Semelhante. Mulos. Fileira. 3 — Ratar. Nome de um astro. Caminhar. 4 — Freguesia do concelho de Arganil. 5 — Tunda. Personagem do Othello de Shakspeare. 6 — Rei dos Israelitas a quem se atribui o «Cântico dos Cânticos» da Bíblia. 7 — Grampo. Chefe etíope. Deus dos pastores. 8 — Escudeiro. Pronome indefinido (pl.). Unidade de trabalho. 9 — Reis. Larva das feridas dos animais. De cobre arame ou bronze.

Solução do problema n.º 4370

HORIZONTAIS: 1 — Sama. Fogo. 2 — Almas. 3 — Co.Ião. Cá. 4 — Ara. Mas. 5 — Dar. Mor. 6 — Pé Ume. Um. 7 — Ana. Ema. 8 — Rã. Fia. Ar. 9 — Fasco. 10 — Par. Tri. 11 — Cozo. Aero.

VERTICAIS: 1 — Saca. Pará. 2 Ordena. Pó. 3 — Má. Aa. Faz. 4 — Ali. Ru. Faro. 5 — Mar. Mais. 6 — Fão. Me. Acta. 7 — Os. Mó. Ore. 8 — Caruma. Ir. 9 — Ocas. Maré.

EFEMÉRIDES

No dia 29 de Maio de 1953 foi o Everest escalado por Hillary.

QUEM CANTA seu mal espanta...

P'ra se cantar bem o fado
Não se precisa talento:
É preciso é ter chorado
P'ró cantar com sentimento...

J. PEREIRA COELHO

DIZ QUEM SABE

TUDO o que existe vibra com a vida, porque saiu da vida.

RABINDRANATH TAGORE

✲ **Uma vida é uma obra de arte. Não há mais belo poema que viver plenamente.**

GEORGES CLÉMENCEAU

✲ **Uma vida inutil é apenas uma morte prematura.**

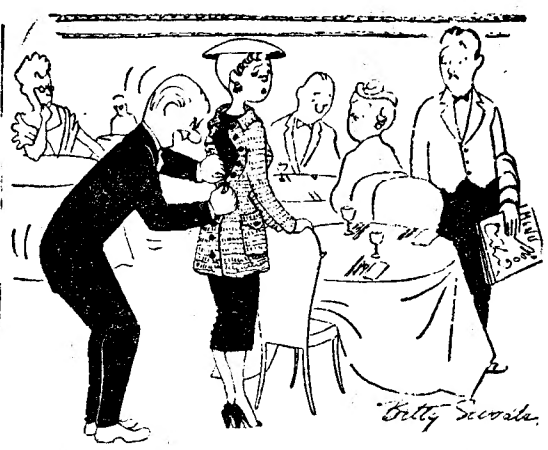
GOETHE

O QUE FOI a Sofística

Após as Guerras Pérsicas e a Guerra do Peloponeso, uma certa forma de democracia floresceu em Atenas, onde a aristocracia de sangue cedeu o passo á aristocracia do saber e do talento.

Os dotes políticos e a eloquência andavam intimamente ligados na Grécia desde os tempos de Homero. A nova cultura assumiu, porém, uma feição retórica, especulativa, e teve como expoentes os «sofistas», que foram os primeiros intelectuais da Hélade que ensinavam a troco de dinheiro. Foram relativistas cépticos e criticaram de um modo dissolvente o naturalismo dogmático que havia informado até então o pensamento grego.

Sócrates, Platão e Aristóteles desdenharam os sofistas por serem capazes de defender, com igual virtuosismo, o bom e o mau, o justo e o injusto.



— E' isto que se chama um casaco prático?...

OFERTA Det

panos de PÓ

Macios...
Práticos...
Modernos...

Apenas por **2$50** obtenha no seu fornecedor um excelente pano de pó entregando 1 tampa* do pacote gigante (2 dos grandes ou 3 dos médios).

DET mantém a sua sensacional oferta de meias **SABRINA** com e sem costura

* Só são válidas as tampas onde está impresso «Fabricado em Portugal»

Branco é... Det o lavou!

EIRI - DP-1-61

"Jardim das Tormentas" e "Volfrâmio"

— mais duas reedições para as Obras Completas de Aquilino Ribeiro

No seu oportuno desígnio de restituir aos leitores de hoje, em elegantes reedições, as *Obras Completas* de Aquilino Ribeiro acaba de apresentar a Livraria Bertrand os volumes «Jardim das Tormentas» e «Volfrâmio». Criações de épocas muito diversas, reflectindo ambientes humanos muito diferenciados e atitudes também distintas do autor perante o barro da matéria literária amoldado pelo génio do artista, liga esses livros — como a todos os do Mestre — a prodigiosa unidade do seu talento de prosador.

«Jardim das Tormentas», contos de variegados temas, é o primeiro livro de Aquilino na ordem cronológica da sua obra. Quase cinquenta anos o separam, na primeira edição, dos leitores de hoje. E nada o envelheceu. A mesma vitalidade anunciadora e pujante, que fez dizer a Carlos Malheiro Dias em 1913, no prefácio em que apresentava o então nóvel autor: «As letras portuguesas possuem hoje mais um admirável artista que se incorpora na dinastia dos grandes escritores» — lateja em ardente pulsação, fresca e flagrante, nestas páginas que foram a primeira haste da frondosa árvore aquiliniana. A prosa é já palpitante e luminosa, esmaltada de surpreendentes descobertas vocabulares e formais. A imaginação é capitosa, desvendando os mais vivos lances de realidade através da fábula. E o sentido varonil e irrequieto da vida, jogando a natureza humana contra a teia capciosa das limitações multiformes, está presente nesse Aquilino dos vinte e tantos anos como no homem experimentado que dobrou o meio século de criação literária.

Afirma o escritor portentoso que, ao reentrar neste jardim de arbustos espinhosos, encontrou muitos ramos secos e muitas folhas mortas pelo chão. É natural que assim o veja o autor. Por isso se não pode levar-lhe a mal que tenha pegado do podão e do sacho para cortar, mondar, rapar o musgo, arear as ruas. «Tudo muito ao de leve», assevera o Mestre. E ainda bem. Porque a frescura juvenil desta obra de lucilantes promessas subsistiu intacta nos apuros do escritor experimentado e exigente, fazendo reviver aos leitores do «Jardim das Tormentas» na sua primeira forma o mesmo hausto de primavera literária que o livro esplêndido lhe fez respirar outrora. As ansiedades de Rafael nas sombras da sua catedral; as ardências e desencantos de Hilário Barrelas nas primeiras aventuras do amor; a ronda visionária e anatoliana de São Gonçalo; as tentações de Gil e a descoberta deslumbrante dos primeiros pais paradisíacos; o barroquismo evocativo na ressurreição dos senhores de Montalvo; a antevisão do Malhadinhas na «Hora de Vésperas» — e tudo o mais que refulge neste livro de multiplas descobertas — são antecipações do grande Mestre que vai revelar-se inteiro e multiplo em quase seis dezenas de volumes de uma obra magestática.

«Volfrâmio», vindo a lume há pouco mais de vinte anos, é uma dessas vergônteas da seara que se gerou na mesma terra fecunda. A aventura truculenta da contingencial quimera que varreu o País durante a ultima guerra, com os fumos e as cinzas da rapacidade, da espoliação, da cobiça sempre insatisfeita, ressuscitam nesta obra em todo o esplendor da prosa de Aquilino Ribeiro. A natureza é madre dominadora no panorama versátil que se desdobra ante o leitor, em colorido, fragrancia, entrechocar de forças obscuras a que a índole humana se verga para o bem e para o mal. Mas, em muitos lances, não falta á obra a visão crítica que chicoteia uma sociedade errada, invadida por ervas daninhas e por hipocrisias torpes, deformando um povo a que tem faltado o êxito reparador do autêntico escol.

As reedições de Aquilino são acontecimentos verificantes na morna atmosfera de um mundo literário tão carecido destas afirmações de vigorosa personalidade criadora. — *S.*

AQUILINO RIBEIRO

MEMÓRIAS DE HÁ 35 ANOS (I)

O movimento de 28 de Maio

pelo dr. LOPES DE OLIVEIRA

Deflagrado o movimento militar em Braga na madrugada de 28 de Maio, do qual logo houve notícia em Lisboa, passei pela redacção do *Mundo*, onde me deram um exemplar do jornal, difícil de obter, por ter sido proíbida policialmente a sua circulação. E dirigi-me á Cruz Quebrada, á residência de Bernardino Machado, Presidente da Republica.

Este encontrava-se, como de ordinário, optimista. Mas já sabia que o levantamento em Braga tinha á sua frente o general Gomes da Costa. Aconselhei-o a que levasse o presidente do Conselho, António Maria da Silva, a pedir a demissão da forma mais decorosa que fosse possível. Ousei mesmo lembrar que, em *ultimo ratio*, o António Maria da Silva, actuando com o maquiavelismo que lhe estava no sangue, poderia levantar contra si próprio a guarnição de Lisboa, que era em parte da sua inteira confiança.

Aparecendo assim, inopinadamente, dois focos de insurreição, seria fácil manobrar entre eles, conduzindo forçosamente á perplexidade os revoltosos do Norte, ainda que se lhes juntassem certos elementos de várias divisões. Nesse *intermezzo*, com hábeis actuações, poderia reduzir-se a influência, se vitoriosa, de Gomes da Costa, e encaminhar, através da crise, as coisas para uma solução constitucional. Se não se fizesse este levantamento de Lisboa (o qual de certo modo dependia, para ser rápido e unanime, de Álvaro de Castro, que tinha nalguns comandos decisiva influência) se não se fizesse, seria inevitável o triunfo estrondoso e sem limites de Gomes da Costa. Claro que eu tinha as minhas razões para o afirmar; embora não estivesse na conspiração, conhecia, por informações seguras, as suas principais ramificações, que eram bastantes, e que, embora dirigidas por elementos desconexos e até contraditórios, fatalmente iam, de momento, unir-se, deixando para depois da vitória o pleito da posse definitiva do Poder.

Era evidente que a vitória do pronunciamento de Braga implicaria imediatamente não só a queda de António Maria da Silva, mas — como na revolta de Sidónio — a destituição do Presidente da Republica.

Bernardino Machado ouvia atentamente; mas, quando conclui, levantou-se e clamou contra mim:

— *Mas por quem me toma?*

Ergui-me também, encarei-o, firme, e declarei logo: — *Ao Presidente da Republica tomo-o como um homem muito inteligente.*

Tornámos a sentar-nos, e conversámos um quarto de hora mais. Disse-me que o comandante Cabeçadas fôra preso em Santarém. E eu observei: — Sim, e pois que está preso e inutilizado, posso dizer-lhe agora que ele é chefe duma das ramificações da conspiração: poderá ser aproveitado, a seu bem e da Republica, no plano que proponho; mande Vossa Excelência soltá-lo. Mas, primeiro que tudo, é necessário fazer já o levantamento da guarnição de Lisboa.

Então o Presidente alvitrou: — Mas porque não conversará o Lopes de Oliveira com o António Maria da Silva, e, se for preciso, com o Álvaro de Castro?

Era o máximo que se podia esperar dum homem tal como Bernardino Machado! Eu próprio me surpreendi. Mas tive de declarar, sem mais explicações, que a minha situação política me impedia qualquer actuação além da que acabava de ter perante ele.

Quem leu a minha entrevista do *Diário de Lisboa*, de 26 de Maio, poderá decidir se eu tinha ou não razão.

No dia 29 soube que o comandante Procópio de Freitas, que era senador e membro do Directório do Partido Radical, insurreccionara a Marinha de Guerra, aderindo o próprio major-general da Armada: todos os navios e dependências lhe obedeceriam.

No dia 30 passei pelo Palácio de Belém, onde estava o Presidente da Republica. Ele agira! Como? Ainda hoje não sei os pormenores: o que é certo é que António Maria da Silva se demitira; e ali encontrava eu o comandante Cabeçadas, que Bernardino Machado me designou imediatamente como seu Presidente de Conselho.

O Presidente da Republica ignorava o levantamento da Marinha de Guerra? Tivera nele alguma intervenção Cabeçadas, solto apenas há poucas horas?

Entendi que o melhor seria perguntá-lo a Procópio de Freitas, e despedi-me, sem mais demora, do sr. Presidente da Republica e do sr. Presidente do Conselho, apesar de que o primeiro desejava que eu esperasse — porque iamos ter muito que fazer... Assegurei-o de que voltaria.

Mas via-se bem que Cabeçadas não prezaria tanto a minha companhia; todavia, trocámos ainda algumas palavras, junto dum dos janelões do salão: ele viera para ali directamente do Presídio de Santarém, e não baixara ainda até ao Terreiro do Paço.

Para lá me encaminhei, a falar com Procópio. Ele era subchefe da Polícia do Porto de Lisboa; procurei-o no seu gabinete. Um marinheiro informou-me de que não estava, e conduziu-me ao Ministério da Marinha. Fui subindo escadarias, e, depois de subir bastante, encontrei um capitão-de-mar-e-guerra que me levou ao comandante Procópio. Nós tratávamo-nos como irmãos desde que nos haviamos conhecido, há cinco anos, tal a profunda simpatia que logo nos ligara. Era um homem heroico e bondosíssimo.

Pois o meu amigo, tão querido, estava taciturno. Quase tive de forçar a sua quase mudez.

Ele não sabia o que havia de fazer do seu magnífico sucesso, e estava ali sem poder avaliar a ligação que teria com a insurreição do Norte, bem como lhe escapava o sentido da atitude da guarnição militar de Lisboa, ainda mal assente.

Informei-o do que vira e ouvira no Palácio de Belém: ficou pasmado da boa fortuna de Cabeçadas, passando tão fácilmente do cárcere á Presidência do Conselho. Telefonou ao major-general da Armada; este renovou os protestos da sua inteira fidelidade; tudo se

(Continua na 14.ª página)

Os guarda-marinhas dos navios franceses visitaram o Alfeite

Os guarda-marinhas e oficiais dos navios franceses, surtos no Tejo, foram esta manhã de visita ao Alfeite, tendo havido, na Escola Naval e outras instalações da base várias festas de confraternização.

Os visitantes chegaram por volta das 11 horas sendo recebidos por oficiais e cadetes da Marinha Portuguesa.

No Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes realizaram-se depois várias regatas entre os cadetes franceses e portugueses.

Muitos dos cadetes e oficiais tomaram banho na piscina.

Seguiu-se um almoço na Escola Naval e a visita pormenorizada ás instalações da Escola Naval, tendo os visitantes retirado, á tarde, para Lisboa.

Lotes de terrenos vendidos em hasta pública no Pavilhão dos Desportos por preços considerados baixos

Muita gente no Pavilhão dos Desportos hoje para o leilão de terrenos municipais para grupos interessados na construção da sua casa.

O Município pôs á venda 8 lotes de terreno para prédios, á Avenida Infante Santo, para grupos de 7 e 8 moradores que queiram construir em conjunto, o prédio onde vão morar. Devem requerê-lo á Camara até 48 horas antes do leilão.

Os terrenos foram postos em praça ao preço-base de três mil escudos o metro quadrado, com excepção dos numeros 7 e 8 que tinham o preço-base de 1500$00 cada metro.

O projecto já aprovado dos lotes 7, 9, 11 e 13 têm o preço de custo de 21 000$00 e os restantes quatro de 26 500$00.

Os lotes arrematados nas condições acima referidas não podem ser vendidos ou alugados antes de dez anos, a contar da data em que for passada a licença de construção. Esta deverá principiar 180 dias depois da data da arrematação.

Para esta modalidade só apareceram 4 grupos de concorrentes. Um deles constituido por magistrados, engenheiros, um arquitecto, o director da Polícia Judiciária; outro por oficiais do Exército, e um proprietário.

O lote 792, para 6 pisos, nas referidas condições, não teve concorrentes.

A praça e os preços

Presidiu á praça o director dos Serviços de Finanças da Camara Municipal, dr. Manuel dos Santos Ferreira, ladeado pelos funcionários dr. Luciano Salvador, e Reinaldo Costa.

Aberta a praça, o presidente mandou ler os quatro concorrentes aos lotes de construção em conjunto de habitações e declarou que só estes podiam licitar.

Foi em primeiro lugar o lote n.º 7, com a área de 248,04 metros quadrados, na Rua A, E. (projectada Avenida Infante Santo) com base de 1500$00 por metro. Foi arrematado por 1725$00 e o 2.º na mesma rua, com a área de 265,59 na mesma base, arrematado por 3225$00.

Como os restantes lotes nesta área não tivessem concorrentes inscritos foram postos em praça, com excepção de dois que ficaram para o fim.

Seguiram-se 13 lotes destinados a construção de prédios de rendimento na Rua Paio Peres Correia, com a área de 335,46, para construção de 4 pisos, com a base de 2 000$00 por metro quadrado. Foi arrematado por 4 300$00 cada metro e o seguinte, na mesma base, com 336,95 metros, foi arrematado por 4 500$00, cada metro.

Os lotes 784 e 785, na Praça Aires de Ornelas, foram retirados de praça por não terem licitantes.

O lote n.º 786, com a base de 2 500$00 e a área de 366,50 metros quadrados, na Parada do Alto de S. João, com a base de 2 500$00 cada metro quadrado, foi arrematado cada metro por 2 625$00; o lote n.º 787, no mesmo local, com a área de 285,50, e a base de licitação de 2 500$00 por cada metro quadrado, foi arrematado por 3 775$00 cada metro.

O lote n.º 788, na Rua José das Neves, com a área de 195,70 e a base de 2 500$00 cada metro, foi arrematado a 7 175$00.

Os terrenos da Avenida Infante Santo, que não tiveram inscrições para prédios em conjunto, foram postos em praça para renda livre os n.os 9, 10, 11, 12, 13 e 14, por 3 000$00 cada metro quadrado, foram arrematados, respectivamente, por 6 150$00, 6 300$00, 6 450$00, 6 750$00, 6 600$00 e 6 900$00.

Almirante Sarmento Rodrigues

O «Diário do Governo» publica hoje a nomeação do sr. contra-almirante Sarmento Rodrigues para o cargo de governador-geral da Província de Moçambique, na vaga do capitão-de-fragata aviador sr. Pedro Correia de Barros, exonerado, a seu pedido, por decreto do corrente mês.

Os oficiais em serviço na Escola Naval oferecem, hoje, pelas 20 horas, na «messe» do Ministério da Marinha, um jantar de despedida ao director e 1.º comandante daquele estabelecimento de ensino, sr. almirante Sarmento Rodrigues, que, em breve, parte para Moçambique

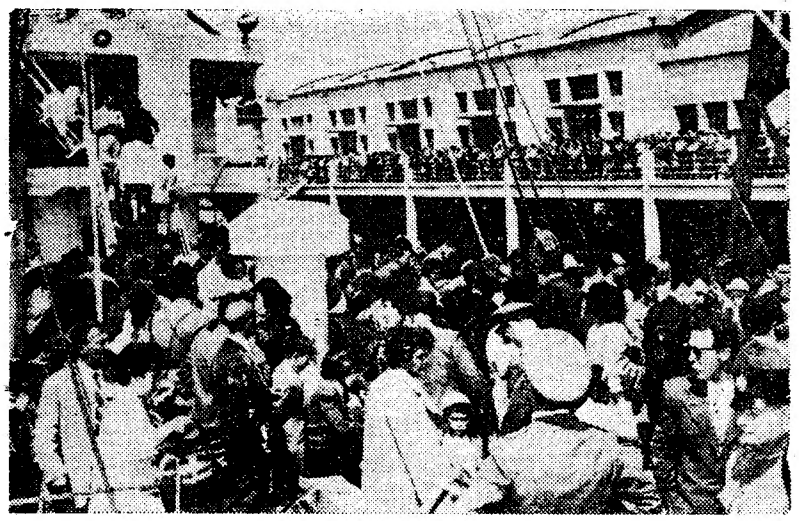
TERMAS DE CALDELAS
tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

Junghans
O bom relógio de puiso que veio enriquecer o sortido das relojoarias e ourivesarias

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA AS DOENÇAS DA BOCA

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 10 minutos. Papelarias Emílio Braga, Rua da Madalena, 42.

AVIZ Ci T
especialmente para agradar
AVIZ
Compare
SÃO ME
AVIZ



A multidão que aguardava a chegada do «Uige», vista de bordo

O "Uíge" trouxe

775 passageiros de Angola

na sua maioria

mulheres e crianças

Chegou hoje a Lisboa, proveniente de Angola, São Tomé, Las Palmas e Funchal, com cerca de oitocentos passageiros, o paquete «Uige», da Companhia Colonial de Navegação.

Antes das oito — hora marcada para a atracação do barco — já se encontravam na gare marítima da Rocha do Conde de Óbidos, centenas de pessoas, na sua maioria familiares ou amigos dos que vinham a bordo.

Só perto das 10 horas, surgiu a silhueta elegante do paquete; e já passava das 11, quando ele, rebocado pelo «D. Luís», acostou, com lançamento de serpentinas, pelos passageiros.

Frequentes vezes ouviam-se nomes, gritados pela gente que enchia o terraço da gare marítima, onde, no meio do agitar de lenços, alguém desfraldou uma bandeira nacional.

No cais, senhoras e raparigas da «Caritas Portuguesa» aguardavam o desembarque, a fim de prestarem qualquer assistência necessária, no seu «Lar», na Travessa da Fábrica dos Pentes, ás Amoreiras, e em pensões por ela pagas; e, para essa assistência, dispunham de automóveis e camionetas, para o transporte de pessoas e de bagagens.

O «Uige» atracou á ré do «Vera Cruz» e á popa do «Santa Maria».

Na amurada, viam-se, principalmente, mulheres, algumas delas velhinhas, de cabelos brancos, que reviam Lisboa, depois de muitos anos em Angola, outras trazendo ao colo filhos pequeninos.

— Mãe! Não me deixam entrar! Estou ali fora! — gritou, para uma das velhotas, uma senhora quarentona, que conseguira passar a vedação, só para fazer o aviso.

Enquanto se procedia ao desembarque, o «bar» encheu-se; e, no meio do bulício das crianças brancas, muitas com bonecas e brinquedos, destacavam-se, em duas mesas, duas famílias de negros: dois casais, com os filhinhos.

O «Uige» trouxe, de Angola, 775 passageiros, na sua maioria mulheres e crianças, sendo estas em numero superior a três centenas.

Não foi fabricada

no nosso País

a bomba que ontem explodiu

no Cais do Sodré

Em toda a Lisboa, a população comenta ainda excitadamente o estranho facto ocorrido ontem na estação do Cais do Sodré, manifestando a sua revolta pelo criminoso acto que, só por feliz acaso, não teve consequências verdadeiramente trágicas, dado que se a bomba de relógio tivesse rebentado um pouco mais tarde, a explosão teria coincidido com a chegada de um comboio que vinha cheio de gente.

Milhares de curiosos têm desfilado hoje por aquela estação para observarem os resultados da explosão. A Polícia, naturalmente, impede a aproximação excessiva e aglomerações que possam perturbar a normal circulação. Os estilhaços foram já retirados, e o solo da dependência atingida encontra-se já completamente limpo. Esta manhã estiveram já ali os vidraceiros a tomar medidas dos caixilhos, para a colocação de dezenas de vidros desaparecidos, supondo-se que dentro de três dias, no máximo, tudo retomará o aspecto anterior.

As restantes duas cabinas telefónicas, menos danificadas, encontram-se já prontas a funcionar de novo, mas por enquanto não é possível o acesso ao local, que fica precisamente sob o gabinete do director da Sociedade Estoril, sr. eng. António Bual, o qual não sofreu quaisquer prejuízos.

Segundo informações que obtivemos o caso foi totalmente entregue pela P. S. P. á P. I. D. E. Aquela corporação recolheu os fragmentos da bomba e entregou-os, acto contínuo, á Polícia Internacional, que começou ontem mesmo a proceder a rigorosas investigações. As autoridades não revelaram os indícios que já possuem, mas parece averiguado que o engenho explodido não era de plástico e também que não foi fabricado no nosso País, desconhecendo-se os meios utilizados para a sua entrada aqui.

O director da Polícia Judiciária, sr. dr. Gomes da Costa, informou-nos de que a sua corporação não foi chamada a intervir nas investigações, nem sequer o respectivo departamento laboratorial.

O sr. José Manuel de Azevedo Silva, de 24 anos, guarda 5186 da P. S. P., da esquadra da Parede, onde reside, unico ferido de certa gravidade na deflagração da bomba de relógio, encontra-se muito melhor de saude, tendo sido operado esta manhã, pelo dr. Silva Pereira, que lhe extraiu de uma das coxas fragmentos do engenho. Depois foi transferido para o Serviço de Operados do Hospital de S. José, onde foi visitado hoje pelo comandante Magalhães, da companhia móvel da P. S. P. na Parede e pelo director do banco daquele hospital, dr. Pita Negrão. Já esta madrugada ali visitaram também o ferido o sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, e os comandante-geral e chefe do Estado-Maior da P. S. P.

As investigações

estão a cargo da P. I. D. E.

Disposições especiais de segurança

As autoridades tomaram ontem, mesmo, disposições especiais de segurança para evitar que factos idênticos venham a repetir-se. Há uma vigilancia atenta nos comboios, estações de caminhos de ferro e de correio e noutros locais mais frequentados pelo publico.

Não se confirma o aparecimento doutras bombas

Também começaram a fervilhar, desde logo, notícias de terem sido encontradas mais bombas de relógio noutros pontos da capital.

Esta manhã, circularam boatos de terem sido encontradas outras bombas, o que, felizmente, não se verificou.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado a forte de Noroeste e o céu estava em geral muito nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Oeste do arquipélago dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Porto, 11°; Penhas Douradas, 3°; Lisboa, 14°; Faro, 15°; Ponta Delgada, 13°; Funchal, 15°; Portalegre, 11°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°; na água do mar, 17°,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 19°,4; mínima, 14°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°; mínima, 14°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu pouco nublado, aumentando a nebulosidade, vento moderado a forte de Noroeste. Possibilidade de aguaceiros e chuviscos. Descida de temperatura.

O mordomo

de Margarida

regressou secretamente a Inglaterra para se consorciar

LONDRES, 29. — Um antigo mordomo da princesa Margarida, Thomas Cronin, que foi despedido do palácio de Kensington o ano passado, regressou secretamente de avião á Inglaterra, no fim-de-semana, e pediu em casamento a proprietária de uma cervejaria londrina, senhora Lilian Groom, viuva, de cinquenta anos, mãe de três filhos adultos e avó.

Cronin, de quarenta e quatro anos, está a trabalhar numa casa de jogo em Miami, onde ganha semanalmente o equivalente a nove contos, e conhece a noiva há cinco anos. A senhora Groom confessa que a aparição do antigo mordomo não a podia ter surpreendido mais, porque o julgava nos Estados Unidos. «Persegui-a sem esmorecimentos — declarou ele, por seu turno. — Desde que Lilian enviuvou, propus-lhe casamento sete vezes».

A senhora Groom perdeu o marido há sete meses. O casamento celebra-se na Inglaterra, e os noivos seguem, depois, para os Estados Unidos, antes de Novembro. — (A. N. I.).

Não eram anti-semitas

muitos dos criminosos de guerra

julgados em Nuremberg

JERUSALEM, 29. — Um psicólogo norte-americano, dr. Gustave Gilbert, director do departamento de psicologia da Universidade de Long Island, declarou, hoje, ao tribunal, que os criminosos de guerra julgados em Nuremberg lhe disseram que nada tinham, pessoalmente, contra os judeus.

O dr. Gilbert, ao contactar com estes prisioneiros, não lhes disse que era judeu. Quando, mais tarde, lhes fez essa revelação, eles declararam que nada tinham contra os judeus. Toda a doutrina anti-semita é puro disparate e confessaram que muitos dos seus amigos eram judeus.

O dr. Gilbert acrescentou que muitas coisas que então ouviu eram «tão incríveis» que escreveu, mais tarde, trabalhos para tentar explicá-las.

O dr. Gilbert, que fala alemão, declarou que fora intérprete no interrogatório de Goering pelo juiz norte-americano Michael Musmanno. Referindo-se á exterminação dos judeus Goering disse que: «Não tinha nada com isso. Tudo se passava sob o «contrôle» de Himmler e dos seus homens: Heydrich, Eichmann, etc.

A respeito de um auxiliar de Eichmann, Dieter Wisliceny, mais tarde executado, Goering disse: «E' um pequeno cão-polícia que só parece grande porque Eichmann não está presente».

O antigo governador nazi da Polónia, Hans Frank, disse ao dr. Gilbert, depois da declaração de Hoess, comandante do campo de concentração de Auschwitz, de que tinha morto 2 500 000 pessoas: «Imagine, capitão Gilbert... as pessoas falarão disto durante 1000 anos».

A pedido do dr. Gilbert, Hoess escreveu um relatório detalhado dizendo que os degredados chegavam em comboios requisitados pelo departamento de Eichmann no Quartel-General da Gestapo. — (R.).

345 MORTOS

no «Memorial Day»

NOVA YORK, 29. — Em todo o território dos Estados Unidos, os acidentes provocaram 345 mortes desde sábado passado. Parece estarmos em presença do mais trágico feriado do «Memorial Day».

A' meia-noite de domingo registavam-se 260 mortos na estrada, 44 afogamentos e 41 acidentes mortais diversos. — (R.).

Stevenson vai à América Latina

como enviado de Kennedy

WASHINGTON, 29. — Adlai Stevenson, delegado-principal dos Estados Unidos junto da O. N. U., efectuará, no próximo mês, uma viagem de boa vontade por países da América do Sul, em nome do presidente Kennedy.

Ao fazer esta comunicação, o presidente Kennedy afirmou que a viagem de Stevenson contribuiria incomensuravelmente para os preparativos da sessão, em meados de Julho, do Conselho Económico e Social Interamericano, que se efectuará em Montevideu.

Stevenson, por seu turno, disse que permaneceria na América do Sul durante cerca de 17 dias, e que visitaria dez capitais, antes de seguir para a conferência de Montevideu, durante a qual o programa do presidente Kennedy, «Aliança para o progresso», será formalmente apresentado. Acrescentou que esperava partir dentro de uma semana. Não foi ainda tomada qualquer decisão sobre se o presidente Kennedy assistirá ás conferências. — (R.).

LORD HOME

EM ESPANHA

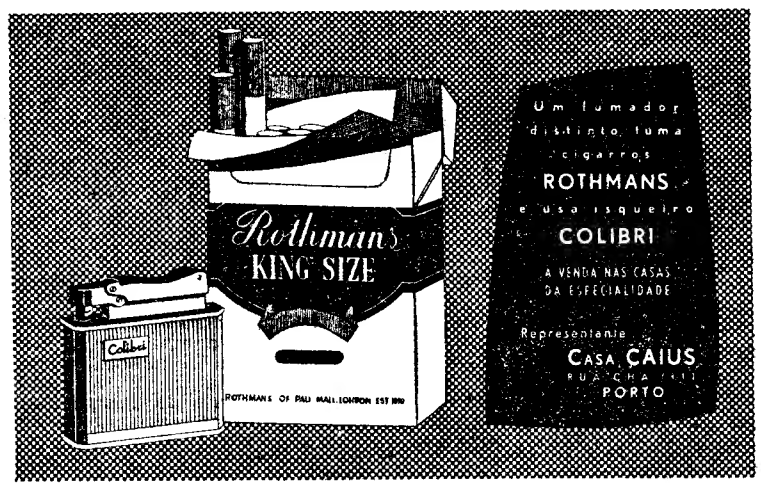
MADRID, 29. — O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, «lord» Home, chegou, esta manhã, a esta cidade, vindo, pelo comboio, de Lisboa. Foi recebido na gare pelo ministro das Relações Exteriores, Castiella, e outras personalidades. Recorda-se que é a primeira vez desde há cinquenta anos que um chefe do Foreigh Office vem a Espanha em visita oficial.—(F. Presse).

EM TRÊS LINHAS

Hoje, ás 21 e 30, reune-se, na F. I. L., na Junqueira, sob a presidência do dr. Azeredo Perdigão, a assembleia geral da Associação Industrial Portuguesa, para eleição dos corpos gerentes, prevendo-se elevada concorrência.

garros fabricados
com novos
ABACOS
seleccionados
os fumadores
e sabem o que é bom
otegidos por celofane
sempre frescos
Não amargam
verá que
LHORES
ons até ao fim
Experimente
io quererá outros
AV-7-1

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



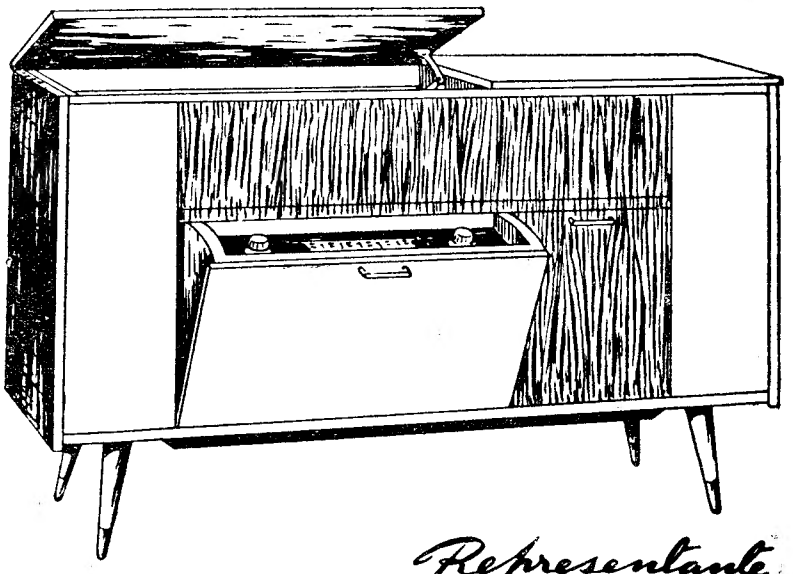
RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 24564

CUDELL

apresenta

Graetz

RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES

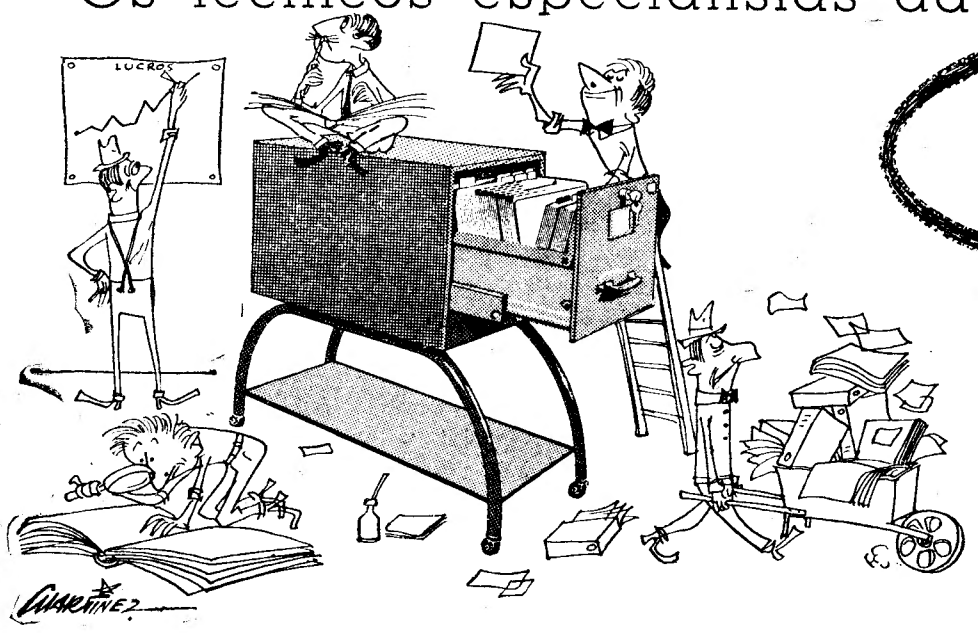


Representante

PORTO E.T. ROBERTO CUDELL, LDA. LISBOA

Os técnicos especialistas da

Eficel



ESTUDAM GRATUITAMENTE OS SEUS SERVIÇOS E APRESENTAM AS MELHORES SOLUÇÕES PARA TODOS OS PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO

LONGA EXPERIÊNCIA CONFIRMADA POR MAIS DE 4.000 MONTAGENS EM TODOS OS RAMOS DE ACTIVIDADE

VISITE a nossa organização e confie-nos os seus problemas

56-EF-10

Eficel Contabilidade

AVENIDA JOÃO XXI, 4-A • AO AREEIRO • LISBOA • TELEFONE 727028
DELEGAÇÃO NO PORTO • AVENIDA DA BOAVISTA, 2430, 2.º • TELEFONE 63407

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

O banquete

de confraternização

dos colaboradores da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico

Decorreu em ambiente de franca e alegre confraternização académica, o banquete anual dos colaboradores da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, no qual tomaram parte, como convidados de honra os srs. eng.os Luís Almeida Alves, director daquele estabelecimento de ensino, e António Cavaco e dr. António Catita, médico da associação.

Aos brindes, o sr. A. Baptista, chefe da contabilidade da A. E. I. S. T., saudou os convivas e agradeceu á direcção cessante o agradável convívio com os funcionários.

Usou, depois, da palavra o sr. eng.º Almeida Alves, que manifestou a sua satisfação por se encontrar entre gente nova e alegre, exaltou as tradições do Instituto e falou das relações entre as associações de estudantes e a Universidade e fez o elogio dos colaboradores que, desinteressadamente, se sacrificam em benefício dos colegas.

Falaram, ainda, os presidentes da direcção transacta, estudante Silva Pinto, que fez votos pelo bom êxito do futuro exercício administrativo, e da actual direcção, estudante Heitor Caeiro dos Santos, que pôs em relevo a acção do seu antecessor; os srs. eng.º A. Cavaco e dr. António Catita, sócios honorários da associação; Rodrigues, chefe da secretaria, que brindaram pelo progresso da Associação; e, por ultimo, o estudante João Bártolo, presidente eleito da assembleia geral da A. E. I. S. T., que disse ao director do Instituto poder contar com toda a colaboração da associação e entregou ao sr. dr. António Catita o diploma de sócio honorário, título que a assembleia geral da A. E. I. S. T. lhe conferiu por aclamação.

IMPORTANTES

DISPOSIÇÕES

sobre o futebol brasileiro

RIO DE JANEIRO, 29. — O Conselho Nacional dos Desportos, reunido em sessão extraordinária, aprovou um anteprojecto que foi enviado ao presidente Janio Quadros, para posterior consideração, sobre o futebol brasileiro.

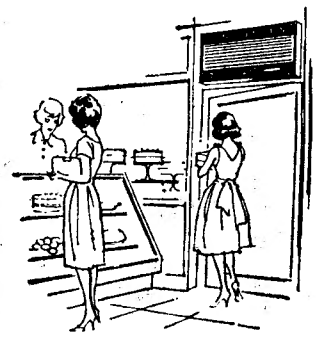
De acordo com esse diploma, os clubes brasileiros de futebol só poderão actuar duas vezes por semana — actualmente é normal jogar-se cinco ou seis vezes por semana — ficando bem claro que cada jogador só poderá actuar duas vezes por semana e com o intervalo de setenta e duas horas para descanso. Os jogos a realizar a meio da semana serão obrigatóriamente á noite, podendo aos sábados serem efectuados á tarde, assim como aos domingos.

Os clubes também serão obrigados a conceder férias anuais aos seus jogadores de qualquer categoria no período que vai de 15 de Dezembro a 15 de Janeiro, não havendo, portanto, partida alguma de futebol em todo o Brasil durante aqueles trinta dias.

O Conselho Nacional dos Desportos resolveu ainda confirmar as multas de 10 000 cruzeiros aplicados aos clubes brasileiros Canto do Rio e Santos Futebol Clube por terem jogado na Europa sem observarem o prazo de quarenta e oito horas de descanso para os seus jogadores. — (A. N. I.).

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES



Carrier

silenciosos
resistentes
económicos

Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

Liquidação

DE INTERESSE PARA:

MECÂNICA
CARPINTARIA
LUBRIFICAÇÃO
PINTURA À PISTOLA

PEÇAM PROSPECTOS

P. G. L.

AV. DA LIBERDADE, 32

FEIRAS E ROMARIAS

a realizar no mês de Junho

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Junho, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

SANTARÉM — Feira do Ribatejo, nos dias 28 de Maio a 11 de Junho.

AMARANTE — Romaria a São Gonçalo, nos dias 3 e 4.

ERMESINDE — Romaria a Santa Rita, nos dias 4 e 5.

ALJUSTREL — Feira de Santo António, nos dias 11 a 13.

VILA REAL — Feira Anual de Santo António, nos dias 11 a 18.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Sementes
As melhores são as da marca Moinho

HOJE, ÀS 21 HORAS

LEILÃO DE LIVROS

edições antigas, alguns raros. Ver anuncio descritivo no «Diário de Notícias» de hoje. A almoeda realiza-se na moradia da Av. da Republica, 56-B (junto do Campo Pequeno).

SOARES & MENDONÇA, LDA.
Tel. 21312 — Lisboa

+

EMA DAS DORES VAZ TRAVASSOS

MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos, noras e genro mandam dizer, amanhã, dia 30, na igreja das Mercês, ás 13 horas, missa do 7.º dia, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

DESASTRE MORTAL
em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 29 — Um automóvel guiado por Artur Faria Neves colidiu com uma árvore no quilómetro 50 da estrada da Namaacha. Morreu um sobrinho do condutor, Elísio Estêvão, e foram hospitalizadas em estado grave mais quatro pessoas. — (A. N. I.).

DOZE MORTOS
na queda de um avião

SINGAPURA, 29. — Um aparelho de transporte «Hastings», da Real Força Aérea, com treze homens a bordo, caiu durante um exercício e ardeu. Apenas um sobrevivente foi recolhido e hospitalizado. — (F. P.).

Em Almada-Pragal, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

TAUROMAQUIA

Comentários por EL TERRIBLE PEREZ

Há que distinguir...

Em Evora, e em corrida-concurso, foi o prémio de bravura atribuido a um touro de D. Duarte Atalaya e o de apresentação a um de D. Diogo Passanha, escrevendo Cabral Valente que os dois troféus caberiam ao segundo, acrescentando: «E' certo que saltou duas vezes a trincheira — a primeira, repare-se, logo á saída e antes de ser castigado — mas deu-me a sensação de nunca o ter feito para fugir Por outro lado, evidenciou mais classe, mais codícia, voluntariedade e apêgo á luta, acudindo de focinho pelo pelo chão, a procurar colher o cavalo».

Sem querermos meter foice em seara alheia, transcrevemos a opinião de «Juan Leon» acerca de um touro de Bohorquez que saltou seis vezes a trincheira: «Há que distinguir os saltos de trincheira. O manso barbeia as táboas, foge dos capotes e, enquanto trota de um lado para outro, procura por onde saltar dessimuladamente. Outras vezes parece correr para o cavalo ou para o peão, mas o que procura é saltar por um dos flancos. Longe de se deixar enganar, é o touro manso que engana o toureiro. Mas quando, logo á saída do curro, um touro vê o toureiro e o persegue a galope e atrás dele salta a trincheira, e mesmo que volte a saltar á procura do vulto que o impressionou, esse touro é bravo».

Francisco Mendes diz da sua gordura

«Retirei-me do toureio porque engordei bárbaramente e porque me casei muito felizmente» — declarou Francisco Mendes a um jornalista de Madrid, capital onde reside há anos. Perguntado acerca do que lhe ficou do toureio, respondeu:

— Uma grande nostalgia e boa parte do dinheiro que ganhei e que estou multiplicando nos negócios de construção que dirge o meu sogro, de quem sou colaborador, a tal actividade me dedicando completamente Conservo ainda três «trajes de luces», os três meus preferidos, um preto, outro azul e outro cor de tabaco; mas não poderei voltar a tourear, a não ser que emagrecesse vinte e cinco quilos, e não sei de receita eficaz para tal.

Em Santarém

Em Santarém efectuou-se ontem, prévio desfile de um cortejo de lidadores e campinos, uma tourada de gala á antiga portuguesa em que oito touros dos herdeiros do sr dr. Emílio Infante da Camara foram lidados pelos cavaleiros Manuel Conde, Pedro Louceiro, David Teles e D. José Ataide, e pegados pelos forcados-amadores de Santarém e de Montemor-o-Novo, todos ovacionados.

Em Vila Franca

Em Vila Franca, com uma enchente lidaram novilhos do sr. Joaquim Nuncio os cavaleiros-amadores José Lupi e José Nuncio, com os forcados-amadores da Tertulia do Montijo, e os novilheiros Alexandre do Carmo e José Faria, todos ovacionados e o ultimo impedido pelo publico de fazer investir um touro que antes fora acariciado pelo maioral.

Na Moita

Na Moita, com regular entrada, lidaram novilhos do sr. Ernesto Castro os cavaleiros Alberto Luís Lopes e Brilha de Matos, ambos aplaudidos, e os novilheiros Zermeño, mexicano, e António do Carmo, que lutaram com dificuldades, especialmente o primeiro.

Armando Soares cortou orelha em Saragoça

SARAGOÇA, 29. — Armando Soares voltou a triunfar nesta cidade, cortando a orelha do seu 1.º, mas limitando-se a matar brevemente o seu 2.º, que foi manso e não pôde ser picado. — (F. P.).

Manuel dos Santos ganhou a Medalha de Ouro

CIUDAD JUAREZ, 29. — Praça a cunha. Toiros de Peñuelas, de bravura regular. Manuel dos Santos teve uma tarde verdadeiramente apoteótica, sendo premiado com a orelha de ouro. Lidou o primeiro por lances magistrais, colocou imponentes pares de bandarilhas e realizou um trasteio com a «muleta», clássico e valentíssimo, em que sobressairam as séries de passes pela direita e naturais temperadíssimos. Embora falhasse com o estoque, foi premiado com duas voltas á arena.

No segundo inimigo, voltou a tourear maravilhosamente por «verónicas» e «chicuelinas» e colocar imensos pares de bandarilhas a quarteio e, com a muleta, realizou uma das melhores «faenas» a que os aficcionados de Juarez têm assistido até hope. Passes pela direita, naturais da melhor marca, passes colado á trincheira e toda a gama da arte e valentia, rematando com uma estocada que lhe mereceu as duas orelhas e o rabo, três voltas á arena e saída da praça em ombros.

Nesta corrida, reapareceu o bandarilheiro português José Tinoca, ferido gravemente, domingos atrás, nesta mesma praça.

O outro «espada» da tarde, António del Olivar, esteve valente e artista, tendo cortado uma orelha no segundo toiro que lhe coube. — (F. P.).

Começou no Japão
a 52.ª Convenção Anual dos Rotários

TÓQUIO, 29. — A 52.ª Convenção Anual dos Rotários começou esta manhã, na presença do imperador Hirohito e com a participação de 22 000 membros. O soberano japonês, que falava pela primeira vez numa assembleia internacional não governamental, exortou os delegados a trabalhar para a cooperação e uma paz duradoira entre as nações.

Nitish C. Laharry, de Calcutá, foi eleito presidente do Clube Rotário Internacional para 1962-1963.

Esta é a mais importante conferência internacional reunida até hoje no Japão. Os 6000 delegados estrangeiros, provenientes de sessenta países com as respectivas famílias, não conseguiram arranjar alojamento nos hoteis de Tóquio, já cheios de turistas, e tiveram de ficar hospedados em casa de rotários japoneses ou a bordo dos paquetes fundeados no porto. A circulação atingiu tamanha densidade nas ruas da capital nipónica que se tornou necessário proibir o transito rodoviário na zona vizinha da sala de conferências do Clube Rotário.

Considera-se em Tóquio que esta reunião constituirá um «ensaio» util para os Jogos Olímpicos de 1964. — (F. P.).

NOVO HOTEL
em Viseu

Por despacho do sr. Presidente do Conselho, foi declarado préviamente de utilidade turística o Hotel Grão-Vasco, que o sr. eng. Artur de Noronha Campos e outros interessados pretendem mandar construir em Viseu

As obras estão orçadas em 10 000 000$00.

Aeronáutica Civil

O sr. tenente-coronel Carlos Esteves Beja, na situação de reserva, foi autorizado por despacho do Conselho de Ministros a acumular o cargo de adjunto de director da Aeronáutica Civil.

FESTAS DA CIDADE ESPANHOLA DE CÁCERES

De 27 de Maio a 1 de Junho de 1961

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, nas estações de Abrantes, Crato, Elvas, Entroncamento, Lisboa (Santa Apolónia), Marvão-Beirã, Portalegre, Santarém, Tomar, Torre das Vargens, Tramagal e Vila Franca de Xira, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Cáceres, por ocasião das festas naquela cidade.

Cientista francês
vem proferir conferências em Lisboa

O prof. Léopold Escande, director da Escola Nacional Superior de Electrotécnica Electrónica e Hidráulica, da Universidade de Toulouse e conselheiro da Delegação-Geral para a Investigação Científica, é esperado amanhã em Lisboa, onde vem proferir duas conferências. Este ilustre técnico, que é sócio correspondente de diversas Academias de Ciências e possui o grau de doutor «honoris causa» de várias Universidades europeias e sul-americanas, esteve já no nosso País a tomar parte nalgumas reuniões internacionais.

O prof. L. Escande, que é autor de importantes trabalhos e de publicações do maior merecimento, além de engenheiro distinto, é também formado em Ciências Matemáticas, possuindo ainda o título de doutor em Ciências; actualmente desempenha diversos altos cargos em organismos oficiais e particulares franceses e tem representado o seu país em inumeras missões no estrangeiro. Presentemente ocupa o cargo de conselheiro técnico da O. N. U

A primeira conferência do prof. L. Escande em Lisboa, será no próximo dia 31, na Academia das Ciências de Lisboa, versando a investigação científica em França; a segunda efectuar-se-á no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, no dia 2 de Junho, falando sobre diversos aspectos de problemas em grandes empreendimentos hidráulicos, de que é notável especialista.

Água da Foz da Sertã
A melhor água de mesa minero-medicinal

ATENÇÃO SRS. CONSUMIDORES:

Damos seguidamente nota dos locais onde pode ser adquirida a famosa e excelente **AGUA DA FOZ DA SERTÃ**, que acumula 60 anos de sucessos no tratamento das doenças de **ESTÔMAGO, INTESTINOS, NUTRIÇÃO, PELE E BEXIGA.**

Se não a encontrar no seu bairro, peça-a directamente pelo telefone 73 54 29.

Girassol de Benfica — Est. Benfica
Pastelaria Paraíso de Benfica — Est. Benfica, 723
Pastelaria Chique de Palhavã — Est. Benfica, 101
Pastelaria Colmeia — Est. Benfica, 319-A
Frutaria Columbano — Av. Madame Curie, 3-C
Pastelaria Balalaica — Est. Benfica, 447-A
Leitaria Triunfo — Est. Benfica, 127
António Rosa — Rua A. N.-AEC, Bairro da Liberdade
Paizana & Paizana — Rua Infantaria 16, 51-B
Pastelaria S. José — Rua Silva Carvalho, 64-A
Centro Comercial Moderno — Rua D. João V, 16-B
Leitaria Flor das Amoreiras — Trav. Fábrica dos Pentes
Central do Restelo — Rua Duarte Pacheco Pereira, 52
António Antunes Amaro — Rua de Belém 112
Tavares da Silva — Praça Luís de Camões 33
João Pedro — Rua da Misericórdia, 41
Carvalho & Almeida — Largo da Graça, 21
João Araujo Fernandes — Largo da Graça, 51
Costa & Costa — Largo da Graça, 98
Mercearia Estrela da Graça — Largo da Graça, 115
Pastelaria Graciosa — Rua Angelina Vidal, 88
Gelados Montecatini — Praça Paiva Couceiro, 4-D
Eduardo Sousa Brandão — Av. Almirante Reis, 190-A
Farmácia Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25
Farmácia Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57
Agostinho Furtado de Carvalho — Rua José Luís do Rego, 3-D
Horácio Moita de Almeida — Campo Pequeno, 43
Noronha Marques Ferreira — Campo Pequeno, 42-A
Gonçalves & Gonçalves, Lda. — Rua Marquesa de Alorna, 17-B
Farmácia Alvalade — Av. da Igreja, 18-A
Fernando Dias — Av. Rio de Janeiro, 19.

CACILHAS
Rodrigues & Brito — Rua Candido dos Reis, 130

ALMADA
Cabral & Irmão — Av. D. Afonso Henriques
Sebastião Antão — Rua Capitão Leitão, 34
Luís Cid — Av. D. João I, 8
Miguel Augusto Martins — Rua D. Maria da Silva, 15
Café Nova Lisboa — Rua Bernardino Francisco da Costa, 67

COVA DA PIEDADE
Mendes & Pires — Largo 5 de Outubro, 55
Pérola do Bairro — Rua Cabo da Boa Esperança, 19

FEIJÓ
Pérola de Feijó — Rua Dr. António Elvas

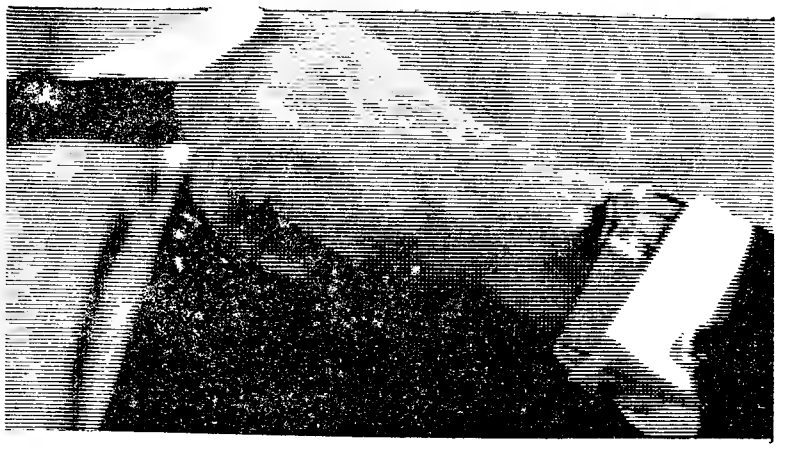
VALE DE GATOS
Lino & Zimbarra — Muxito

DAMAIA
Café Nova Lisboa

AMADORA
Pérola do Oriente
António Costa & Almeida
Charcutaria Riviera
Hipólito & Cardoso
Café Mirabela
Baldemiro Lopes
Mercearia Londrina
Martins & Graça
Pastelaria S. José
Pastelaria Santa Cruz
Vaz, Pires & Gonçalves

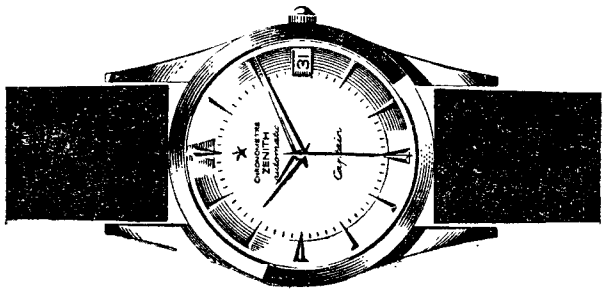
QUELUZ
Charcutaria Primor
João António Sequeira
Pastelaria Aurea

A fama do **ZENITH** vem de longe



A perfeição do relógio **ZENITH** levou-o até hoje à obtenção de 838 primeiros prémios.

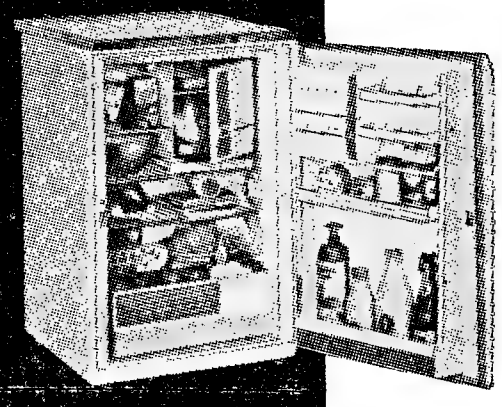
Em relojoaria não se fabrica melhor.



ZENITH o melhor dos bons relógios.

Um nome prestigioso na industria da refrigeração

Linde



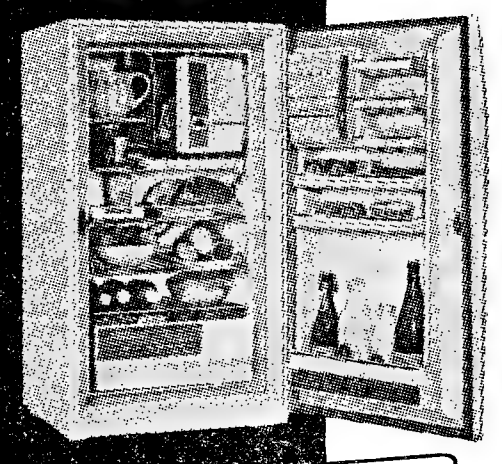
NOVOS DESENHOS SATISFAZENDO AS CONDIÇÕES DA MODERNA TÉCNICA

MAIOR ESPAÇO • MESMO PREÇO

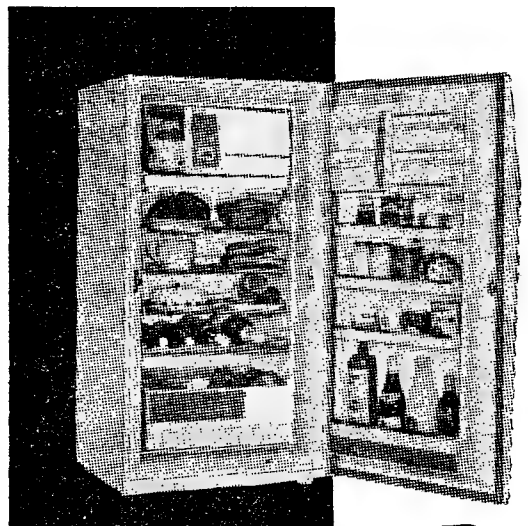
REFRIGERAÇÃO A BAIXA TEMPERATURA SEM ALTERAR O AROMA DOS ALIMENTOS

COM FRIO **Linde** VIDA MAIS SÃ!

LT-160 135 LITROS ESC.: 4.990$00



LH-160 160 LITROS ESC.: 6.500$00



LH-195 195 LITROS ESC.: 7.500$00

LH-260 260 LITROS ESC.: 9.900$00

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

AGÊNCIA GERAL EM PORTUGAL

LISBOA
Rua Alexandre Herculano, 7

PORTO
Rua Santa Catarina, 117

APRENDA INGLÊS COM DISCOS DA BBC

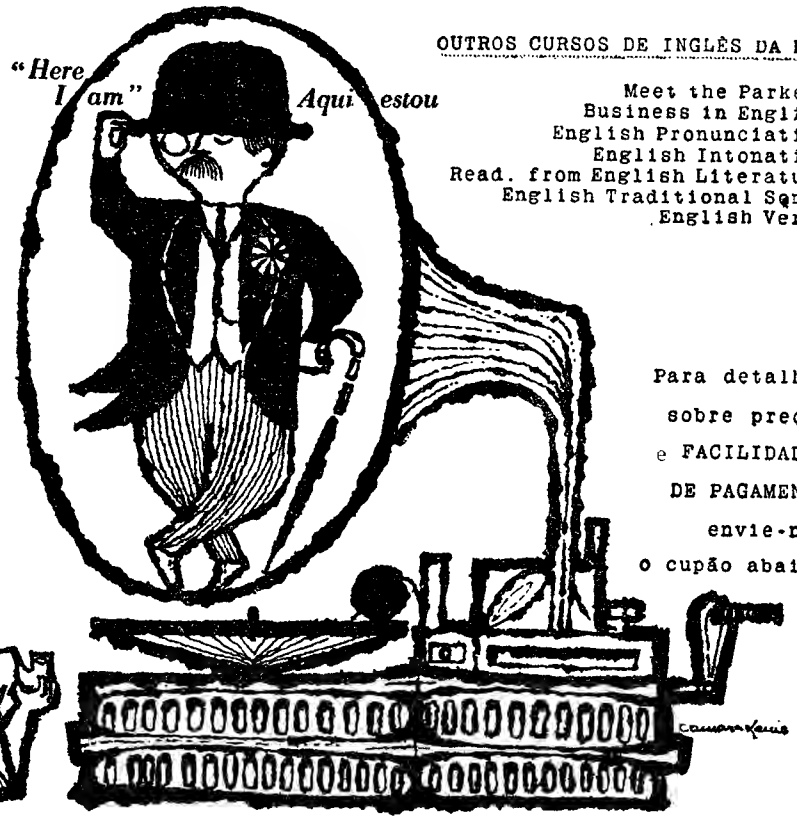
o inglês é hoje tão necessário como o nosso próprio idioma

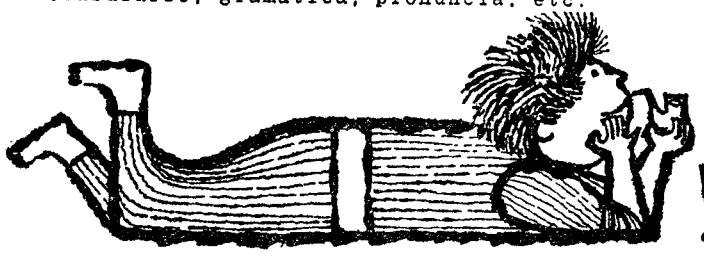
CALLING ALL BEGINNERS

A British Broadcasting, de Londres, revolucionou a técnica de ensino da língua inglesa a estrangeiros com o seu curso "Calling All Beginners"

Com ele pode aprender-se em poucos mêses o que normalmente levaria anos.

Completo, prático e fàcilmente compreensível, consta de 52 lições gravadas em discos e de um livro de 330 páginas — ilustrado por um grande humorista inglês — que contém o texto integral das lições, com as explicações detalhadas em português, vocabulário, gramática, pronúncia, etc.





OUTROS CURSOS DE INGLÊS DA BBC

Meet the Parkers
Business in English
English Pronunciation
English Intonation
Read. from English Literature
English Traditional Songs
English Verse

Para detalhes sobre preços e FACILIDADES DE PAGAMENTO envie-nos o cupão abaixo

DISCOS BBC
AGÊNCIA "ENGLISH BY RADIO"
AV. DUQUE DE LOULÉ, 1, 1.º • TEL. 57592 • LISBOA-1

Queiram enviar-me detalhes sobre os cursos de Inglês gravados pela B. B. C. Tenho/não tenho gramofone ou discofone.
Nome.....
Morada.....

D. L. 5
29-5-61

ALEMITE

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO SÃO GARANTIDOS POR VINTE SETE MESES

80 % DAS ESTAÇÕES DE SERVIÇO MONTADAS NOS ÚLTIMOS ANOS NO PAÍS, SÃO EQUIPADAS COM ALEMITE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73 - 79

SALÃO DE EXPOSIÇÕES
R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12
LISBOA

CAMISAS

EM TODAS AS MEDIDAS T V

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

5 %

S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PRÉDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO)

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

EM FERREIRA DO ALENTEJO O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

O DEMÓNIO NO CASAMENTO

por GIFF CHESHIRE

FOLHETIM SEMANAL

do Diario de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

Já toda a gente esperava que se travasse duelo antes mesmo de o casamento se realizar. E quase todos censuravam a noiva, Adel Shipley, mais do que os dois homens que a pretendiam.

Wade Crawford preparava-se para casar com Adel. Em dez anos, tornara-se no mais poderoso criador de gado do Deserto Negro, e em mais dez anos seria à influência predominante de todo o Território. Mas Matt Towers não o receava. E ainda não tinham passado dois meses que Adel lhe prometera casar com ele.

Era no que Mary Dorrance pensava, enquanto se dirigia ao rancho dos Shipley — o Slash S — na tarde da véspera do casamento. Mary fora convidada para dama de honor, papel que muito lhe custava desempenhar, conquanto Adel fosse sua amiga de infancia. Porque Mary há muito que; secretamente, amava Matt Towers.

No Outono, fazia um calor infernal no deserto; as ondas de calor eram tão espessas que formavam uma verdadeira cortina entre a planície e o céu radioso. A recolha de gado estava acabada e formava agora como que uma moldura oval no deserto. Uma vez realizada esta tarefa, toda a gente se julgava livre de ir a Silver Bow no dia seguinte, uns, porque um casamento sempre é um casamento; outros, porque um duelo sempre é um duelo.

Adel avistou Mary Dorrance quando a rapariga penetrou no pátio do rancho, dois palmos de terra como todos os ranchos do deserto, e de fealdade notória em comparação com o enorme rancho que Adel passaria a governar no dia seguinte. Isto é, se Wade Crawford chegasse vir a ser seu marido. Os homens apostavam entre si que Matt mataria Wade, caso houvesse duelo.

O ressequido Slash S, mais o trabalho insano que ele impunha, era justamente do que Adel se queria ver livre, a qualquer preço. Era ela quem tinha de governar a casa para um pai e

2

um irmão que eram dois autênticos madraços, isto desde que perdera a mãe quando tinha quinze anos. Adel aprendera cedo o que a maioria das raparigas só descobre depois de casadas: que não há romantismo algum no governo de uma casa.

— Não trouxeste o teu vestido! — exclamou Adel — Queria ver-te com ele. E sempre pensei que passasses a noite cá em casa.

— Não pensei nisso — respondeu Mary, sem entusiasmo. — Visto-me em casa e seguirei directamente de lá para a igreja.

— O meu casamento não consegue excitar-te, pois não?

— Já falámos desse assunto — limitou-se Mary a responder.

Deslizou da sela. Era uma rapariga alta e morena, que há muito se habituara á simplicidade das suas feições. E, no entanto, irradiava uma atracção saudável. Tinha cabelos castanhos, olhos castanhos e acastanhada era a sua pele de veludo. Dos seus gestos evolava-se uma energia controlada, uma certa veemência e generosidade. Quebrou o momento espinhoso com um rápido sorriso.

— Bem, entra — disse Adel, abrigando-se na sombra do pórtico.

Não era como os dois homens da sua família, pois possuía combatividade suficiente para enfrentar a de Wade Crawford ou a de Matt Towers. Tinha cabelos loiros, um corpo bem proporcionado e uma perfeição de rosto que lhe emprestava uma notável beleza nórdica. De onde lhe vinha tal característica, era assunto de controvérsia, pois, certamente, era coisa que faltava na família.

Seis meses atrás, era quase certo que se casaria com Matt. Depois, a mulher de Crawford falecera, e Wade começara a demonstrar interesse por Adel, e tudo mudara. O pai e o irmão de Adel eram a favor do casamento, mas não fora isso que a influenciara. Mary Dorrance sabia bem que o casamento de Adel com Wade Crawford era da escolha livre da amiga.

3

Quando se encontraram á sombra do pórtico, Adel virou-se com a preocupação estampada no rosto.

— Tu não me deixarás mal — disse. — Mas, e Matt?

— Alguma vez ele te deixou mal?

— Sabes a que me refiro. Ele recusa-se a aceitar a minha decisão. Ontem, á noite, veio cá novamente.

Mary perguntou a si própria se não seria essa a razão por que Adel não queria voltar a ficar só de noite. O pai e o irmão iriam divertir-se na cidade. Raramente deixavam de passar a noite na cidade, e aí gastavam grande parte das energias que seriam mais proveitosas se despendidas no Slash S.

— Que outra coisa seria de esperar dele? — perguntou Mary.

— Se Matt torna a pedir-me, não creio que tenha a força suficiente para me recusar a fugir com ele. E eu não posso fazer semelhante disparate! Que outra coisa posso esperar de um casamento com Matt, além do trabalho insano e ingrato de que já estou farta?

— Amor — respondeu Mary Dorrance. — E tu ainda o amas, Adel. Ele poderá dar-te mais segurança do que a que tens tido, uma casa melhor do que esta, filhos e...

— Isso pode qualquer um — interrompeu Adel com amargura.

— Mas Matt não é qualquer um. Não há homem como ele em todas estas redondezas.

— Por que será que ele não quer casar *contigo?* Comigo não seria feliz muito tempo, nem eu com ele.

— Mas continuas a amá-lo. Não acredito que encontres a felicidade com Wade. E Wade também se sentirá infeliz, lembrando-se de que estiveste apaixonada por Matt, muito mais novo e atraente do que ele.

— Wade ainda é novo. E' atraente. Serei sincera com ele. Tiraremos do casamento o melhor fruto.

— Tens de enfrentar a realidade, Adel. Que

4

sentirás se os dois travarem um duelo por tua causa?

O olhar de Adel evitou o da amiga. Mary compreendeu o que lhe ia no espírito e sentiu uma onda de cólera dentro de si.

— Talvez estejas a imaginar coisas, Mary. Seja como for, não vou pensar nisso. Que posso fazer? Vamos, anda ao meu quarto. O meu vestido de noiva tem um defeito que precisa ser arranjado.

*

Ao sair das colinas Squaw, Johnny Bunch avistou Mary Dorrance virar para o Slash S, sem lhe acenar a mão, e teve pena que ela não o tivesse visto e parado para dois dedos de conversa, pois, de todas as mulheres do Deserto Negro, era de Mary Dorrance quem ele gostava mais. Saíra de Silver Bow e dirigia-se para casa, preocupado com o que assistira na cidade. Esqueceu Mary, assim que a figura airosa da rapariga se perdeu de vista.

Johnny tinha um pequeno rancho, pegado ao de Matt, nas Bottle Hills, ao norte do deserto. Ambos tinham firmado uma espécie de sociedade, trabalhando juntos, divertindo-se juntos e, de tempos a tempos, entrando numa briga lado a lado. Espicaçado pelas preocupações, Johnny tinha dificuldade em manter o cavalo a passo, como tinha de ser quando se cruzava o deserto, onde o calor era dez graus mais elevado do que nas colinas circunvizinhas.

Atingiu as colinas uma hora depois, dessedentou o cavalo no vau do Bottle Creek e, depois, prosseguiu o caminho. Eram quase quatro horas e Johnny pensou haver uma boa possibilidade de Matt não estar em casa áquela hora. Matt falara-lhe de uma excursão de caça, quando Johnny o vira naquela manhã. Ninguém o iria censurar por querer estar ausente no dia do casamento de Adel, mas Matt não era do género dos que fogem. O orgulho levá-lo-ia a estar á mão para beijar a noiva e felicitar o noivo, se as paixões não conduzissem a algo de muito pior.

Era uma tremenda burrice, pensava Johnny, que Adel estivesse assim a brincar com a vida

5

de Matt e com a sua. Johnny encontrara-a na véspera e não lhe parecera uma mulher feliz, prestes a casar com o homem de quem gosta. Tinha o palpite de que se Matt soubesse insistir, Adel acabaria por mudar de opinião. Contudo, se tal acontecesse, a hora tão tardia, Wade Crawford faria tudo para destruir o rival.

Além das manchas de zimbro, as colinas eram escalvadas e amarelo-torradas pela longa estiagem. O sol, que castigara o deserto, caíra sobre elas, impiedoso, mas, aqui e ali, havia uns arbustos que lançavam remendos de sombra ao longo do largo *canyon*, por onde ele seguia. Bottle Creek, um amável curso de água, murmurava suavemente, paralelo á estrada. Os salgueiros debruçavam-se sobre o ribeiro, e os pássaros faziam ouvir os seus trinados por entre a folhagem. Johnny Bunch, com os pensamentos concentrados em Adel e Matt, não dava olhos á paisagem que ia atravessando. Chegou, por fim, ao planalto de Cross T, e olhando a cabana de madeira, sentiu uma onda de alívio ao avistar Matt sentado no degrau da porta.

Matt levantou-se para saudar o amigo, mas sem o habitual sorriso. Matt sabia que Johnny estivera em Silver Bow, e via a sombra de preocupação estampada na face do amigo, Johnny escorregou da sela. Matt media um metro e noventa e as suas carnes eram duras. Tinha o cabelo castanho-claro, a pele quase da mesma cor e, ao examinar o olhar de Johnny, profundas rugas se cavaram entre os lados da boca e as faces queimadas.

— Dá a impressão de que alguma coisa te fez vir a correr — disse.

— Trago um problema na cabeça — confessou Johnny. — Foi uma coisa que ouvi na cidade. Tex Carmody, o capataz de Crawford, apareceu ontem, á noite, no *Shorthorn* e afirmou á boca cheia que, se houvesse duelo, Wade Crawford pensava ganhá-lo. E afirmou, também, que mesmo que não houvesse, se encarregaria de correr contigo do país. Foi Link Rheingold quem me contou.

(Continua)

OS PERIGOS DO REALISMO...

MOSCOVO, 29 — Foi condenado a cinco anos de prisão o realizador soviético A. Slesarenko, por ter causado durante as filmagens de uma película a morte de uma actriz.

Com efeito, ao filmar uma cena em que a actriz Nina Budcuchenko devia morrer queimada numa fogueira, o realizador quis imprimir ao quadro tanto realismo que a infeliz acabou por morrer de verdade, em consequência das queimaduras sofridas. — (A. N. I.).

Visitou Marvão

o curso médico de 1938 da Faculdade de Coimbra

MARVÃO, 29. — Visitaram esta vila os médicos do curso de 1938 da Faculdade de Coimbra. Entre outros, as dr.as D. Maria Emília Cidade Barreto, e D. Emília da Costa Figueiredo e profs. drs. Celestino da Costa e Mirabeau Cruz.

Contemplaram o vastíssimo e raro panorama do alto do castelo, a 900 metros de altitude, de onde se avistam terras de Espanha, Alentejo e Beira Baixa.

Recolheram para almoçar na Serra de Portalegre.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS *Stadium* — Ás 21: «O sargento negro» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Esta terra é minha» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «A guerra privada do major Benson» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

OFEREÇA-LHE LOÇÃO FACIAL SÓLIDA

Dana

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

VIDA MUSICAL

Audições escolares

O Conservatório Nacional encerra amanhã, ás 17 e 15, a série anual de audições escolares, promovendo a 22.ª destas demonstrações publicas da actividade pedagógica dos seus professores e alunos.

Nesta audição apresentam-se as classes de Composição e de Instrumentos de Metal, sendo o programa elaborado da forma seguinte: alunos da classe de Instrumentos de Metal, regidas pelo prof. Edmond Vignarelli: Victor Correia, Victor Manuel Machado, Diamantino Rodrigues e Oscar Correia, acompanhados ao piano por Delfina de Castro; alunos da classe de Composição, regida pelo professor Jorge Croner de Vasconcelos: Eugénia Nunes Claro, Maria Emília Leite Velho, José Manuel Beirão, Francisco Fernandes, dr. Gil Miranda, Janine Moura, Helena Pina Manique e Agustina Capdeville; aluno da classe de Composição do professor Armando José Fernandes: Álvaro Salazar.

Na execução das obras apresentadas pelos alunos das classes de Composição, colaboram, além de alguns dos autores: Helena Pina Manique (piano), Francisco Fernandes (orgão), Mário Caldeira Lopes (corn inglês), Albertina Xavier (canto), Madalena Gonçalves (piano), Otílio Martins (fagote), Pedro Teixeira (flauta), Bernardino Quito (oboé) e Francisco Sancho (clarinete).

DESASTRE MORTAL de viação

SANTARÉM, 29 — (Pelo telefone). — Esta madrugada, junto da passagem de nível do Vale de Santarém, no sítio da Califórnia, foi mortalmente colhido por um automóvel o rural Augusto Cravo, de 35 anos, solteiro, natural da Figueira da Foz e, acidentalmente trabalhando em Chã de Ourique. O cadáver foi removido para a morgue desta cidade, e o condutor do automóvel, José Bernardino Bento, de 31 anos, mecanico, natural e residente em Vale de Santarém, foi entregue ao poder judicial.

NO BOMBARRAL o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência GARRUDO & RAMOS.

Memórias de há 35 anos

(Continuação da página central)

mantinha em perfeita disciplina, aguardando as suas ordens.

Mas que ordens havia de dar Procópio? Ele, na nossa intimidade, estava acostumado a ouvir as minhas opiniões... Mas existia entre nós um desnível: ele era um insurrecto vitorioso, e eu um simples cidadão — que não quisera, de modo algum, entrar na conspiração. Poupei-o a comentários impertinentes e advertências inuteis. Rogou-me que o não desamparasse; e, ao despedir-me, prometi voltar.

Daí a pouco, talvez uma hora, encontrei o comandante das Forças de Mar na maior indignação: Cabeçadas viera; e, logo a seguir aos cumprimentos, limitara-se a perguntar: — *Não lhe parece que já chegou a hora de normalizar a situação?* — saindo sem mais contemplações. Também ele se limitara a responder: — *Quando quiserem...*

As coisas estavam naquele ponto morto.

Procópio, entrando no movimento, fizera-o apenas para cumprir o que julgava do seu dever cívico; não quisera mesmo instalar-se no gabinete ministerial, e estava ali aguardando que todos cumprissem também o seu dever, pronto a secundá-los no que fosse preciso, e guardando todos os ministérios abandonados com forças de Marinha. E eis como lhe pagavam a sua sinceridade e devoção patriótica: pesava-lhe agora como uma afronta a gelidez do seu camarada, que nunca conseguiria realizar com êxito como ele, sózinho, a façanha de em poucas horas, inesperadamente, colocar toda a Armada ao lado da Revolução!

De chofre, levantou-se, e, tomando-me o braço, começou a descer as escadarias...

— Para onde vai o Procópio?

— Para o meu gabinete...

Ainda pensei que era o gabinete do ministro da Marinha; mas não, continuou a descer até sairmos o portão e calcarmos o Terreiro do Paço. Refugiava-se na sua salinha de subchefe da Polícia Marítima!

Sentou-se, respirou fundo, e interrogou: — Agora que vamos fazer?

Como se eu fosse parceiro ou cumplice do seu valoroso acto de insurreição!

Então conversámos a preceito, e ao fim, rematei: — Pois então, agora, vamos lá a Belém!

Antes de partirmos, pedi, pelo telefone, uma audiência ao senhor Presidente da Republica, que logo a concedeu, e acordámos nos termos de uma mensagem a entregar-lhe. Escrita e copiada á máquina, e assinada por Procópio, como comandante das forças da Marinha de Guerra, tomámos um airoso automóvel de praça, e dentro de meia hora ele, acompanhado por mim, resignava nas mãos do Chefe do Estado as suas funções, pois que o primeiro e fundamental dos objectivos do levantamento fora já alcançado pela demissão do gabinete de António Maria da Silva, e imediato investimento do comandante Cabeçadas na Presidência do Conselho.

Não posso lembrar-me inteiramente desse documento histórico; mas decerto deve encontrar-se nos jornais da manhã de 31 de Maio.

O meu querido amigo bem precisava de tomar um pouco de descanso, e seguiu, depois do Presidente da Republica lhe agradecer e o abraçar, para sua casa. Eu tive de ficar, por determinação de Bernardino Machado, que achava necessário continuar a minha conversa com o Presidente do Conselho. De facto este surgiu logo. E só importa dizer que combinámos um encontro no Ministério da Guerra, ás dez horas da noite.

Procedi com pontualidade inglesa. Estava deserto o Terreiro do Paço, mal iluminada a escadaria. Eu ia sózinho. Alma viva, só encontrei o capitão Cabeçadas, irmão do Presidente do Conselho, que me informou estar este em conferência com Ferreira do Amaral, um oficial do Exército de nomeada, que era, desde há anos, director da Polícia Civil. Mas o capitão Cabeçadas sumiu-se; e eu fiquei meditando, meditando, até adormecer, sentado na cómoda cadeira em que me afundara ao entrar.

Por quanto tempo? Despertou-me uma vozearia: era um grupo de amigos que vinha á minha procura. Disseram-me que tinham esperado por mim até ás onze na «Brasileira» do Rossio, e, inquietos pela minha demora, haviam resolvido fazer-me guarda de honra... Todos meus correligionários de partido, e decerto alguns deles conspiradores.

— Você dormiu...

— Sim; e lá dentro estará também a dormir o meu possível interlocutor?

Os meus amigos, diligentemente, procuraram informar-se. E acabaram por descobrir o capitão Cabeçadas; continuava, disse-me, a conferência com Ferreira do Amaral...

Paciência! Mas os meus amigos haviam-se ali estabelecido como se continuassem no café, palrando e rindo; ao fim de meia hora só um abandonara o seu posto; não tardou, porém, a regressar:—ora vinha com ele uma verdadeira multidão. Eram talvez trezentos! Defrontou-os, alarmado, o capitão, que veio pedir-me que os despedisse. Era impossível!

Levantei-me, pedi-lhe a fineza de apresentar ao senhor Presidente do Conselho os meus respeitosos cumprimentos. No grande silêncio, que instantaneamente se fez, pareceu-me ouvir perto a voz de Ferreira do Amaral. Vamos embora! E saimos todos de roldão...

Eram três horas da manhã de 31 de Maio quando, perdido o ultimo comboio para a Parede, resolvi ir ao Porto, onde já estava Gomes da Costa.

O que tencionaria este fazer? E o que tencionava fazer o Presidente da Republica? O que teria ocorrido no palácio depois que o deixara? Convir-me-ia sabê-lo antes de avistar-me com o chefe da insurreição, pois que, apesar do subterfugio de Cabeçadas, que eu propusera, elè não havia, parecia-me, sido ainda vencido nem convencido...

Em certa altura, dois meses antes, Gomes da Costa, quebrando os incipientes compromissos que tomara com Cabeçadas, escrevera-lhe: — «Pois julgam que sou um *condottieri*, e projectam pagar-me, depois, com um governo colonial?». (Tenho cópia dessa carta).

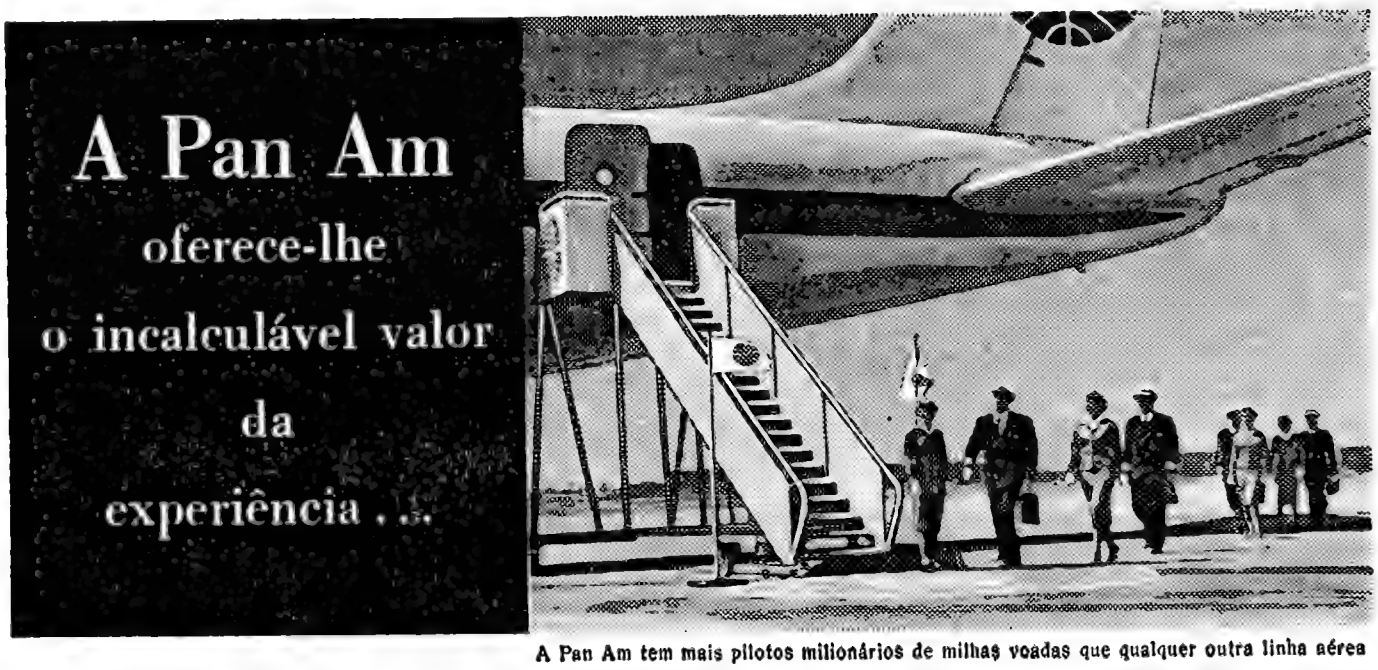
E, na hora da sua arrancada de Braga, eu não podia acreditar que estivesse em boa ligação com Cabeçadas, apesar deste, ao mesmo tempo, ter sido miserandamente preso em Santarém.

Bernardino Machado conhecia bem a nossa História Constitucional, e, nas nossas conversas da véspera e antevéspera, haviamos tocado na revolução de 1851 e em Saldanha...

Poderia figurar-se Gomes da Costa como um Saldanha?

No Porto eu queria verificá-lo a bem da Nação.

LOPES DE OLIVEIRA



A Pan Am tem mais pilotos milionários de milhas voadas que qualquer outra linha aérea

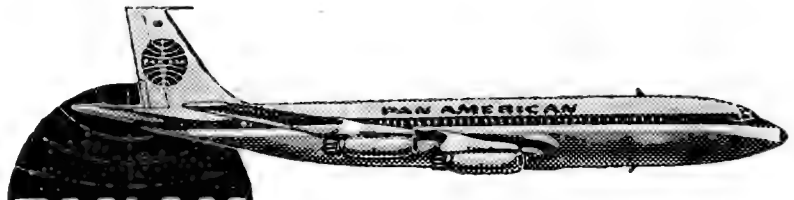
Escolha a Pan Am... jante com requinte enquanto viaja

Não paga mais pelo prazer de voar na Pan American e, além disso, no seu bilhete está incluído um valor incalculável: *a Experiência.*

A Pan American possue a maior frota de jactos trans-oceânicos, mais pilotos milionários de milhas voadas, 33 anos na vanguarda da aviação comercial. E até à data, a Pan American já transportou para cima de 1.250.000 passageiros internacionais nos seus aviões a jacto — mais do que qualquer outra linha aérea do mundo. É por ela ser tão rica em experiência que tanta gente prefere voar na Pan American.

A propósito, os passageiros que acima focamos preferiram «roastbeef»; mas ainda à escolha há lagosta, perdiz, linguado, ou qualquer outra das muitas iguarias que compõem a fabulosa ementa da primeira classe «President Special».

Consulte o seu Agente de Viagens que terá muito gosto em o ajudar a fazer as suas reservas ou a Pan American, na Praça dos Restauradores, 46, Lisboa - Tel. 362181 (6 linhas).



Visite os Estados Unidos e viaje na PAN AM

A PRIMEIRA NO ATLÂNTICO
A PRIMEIRA NO PACÍFICO
A PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
A PRIMEIRA NA VOLTA-AO-MUNDO
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Inaugurara-se no Rossio a primeira Feira do Livro e o «Diário de Lisboa» dizia no dia 29 de Maio de 1931:

«A Feira do Livro» desperta o apetite do publico. Põe-no em contacto com a letra redonda.

Diz-lhe que ler é um prazer tão grande como tomar o Sol.

E tenta-o. É com efeito, uma boa tentativa».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* —451 m — 655 kc/s — A's 17, Fados; 17 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil, de Odette de Saint-Maurice; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?, programa organizado por Helder Andrade; 20 e 40, «Fala Portugal», um programa de todos para todos os Portugueses; 21 — Noticiário — Crónica de Angola, por Ferreira da Costa e comentário; 21 e 30, 2.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Duas Cidades, Um Amor», de Dickens, por Alice Ogando; 21 e 50, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 10, Conjuntos vocais; 22 e 20, Sentimento e fantasia; 22 e 45, Espectáculo, magazine de teatro e cinema, dirigido por Goulart Nogueira, com a colaboração de Jorge Pelayo; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário — Crónica de Angola, por Ferreira da Costa.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19, Canta o soprano Suzans Banco: «Divinités do Styx», da ópera «Alceste», de Gluck; «Ah! Fors É Luis», da ópera «Traviata», de Verdi; «Adieu Notre Petite Table», da ópera «Manon», de Massenet; 19 e 20, Musica sinfónica: «A Princesa Adormecida», bailado de Tchaikowsky, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Fritz Lehmann; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Missa para vozes mistas», de Strawinsky, pelo coro dos concertos de Nova York, dirigida por Margareth Hillis; 20 e 20, «Sinfonia Concertante, op. 125», de Prokofiev, pelo violoncelista Mstislav Rostroppvitch e Orquestra Sinfónica de Leninegrado, dirigida por Kur Zanderling; 21, «O violinista Arthur Grumiaux: «Sonata, op. 162, em lá maior», de Schubert, pelo violinista Arthur Grumiaux e pianista Ricardo Castagnone; 21 e 50, Teatro dos nossos dias; 22 e 30, Quinzenário musical, por José Atalaia; 23 e 45, Junção dos emissores, até final.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Solistas; 23 e 30: Ritmos de baile, do Pinguim; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 30: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Do Minho ao Algarve; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Carlos Amaro); 22 e 47: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Encontro ás oito; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 35: Arte e artistas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45, «Culinária» (programa de Maria de Lourdes Modesto; realização de Rui Ferrão); 20, «As Universidades alemãs»; 20 e 30, figuras e factos de domingo desportivo; 21, «Novos intérpretes e novos compositores», com a bailarina Maria Hermínia Beltrão, a pianista Maria Emília Leite Velho e o tenor Luís Andrade; realização de Herlander Peyroteo; 21 e 30, telejornal; 22, «Corrida de campinos» (condução de cabrestos), transmitida directamente da Feira de Santarém; realização de Georges Listopad; 22 e 30, concurso «A dama ou o tigre», apresentação de Maria Manuela e Artur Agostinho; 23 e 55, telejornal e ultimas notícias.

HORAS DAS MARÉS

Baixa-mar

Dia 29 — Ás 21 e 47 (0,79 m.).
Dia 30 — Ás 10 e 8 (0,71 m.) e 22 e 31 (0,71 m.).
Dia 31 — Ás 10 e 30 (0,72) e 23 horas (0,69 m.).

Preia-mar

Dia 29 — Ás 16 e 1 (4,05 m.).
Dia 30 — Ás 4 e 4 (4 m.) e 16 e 43 (4,14 m.).
Dia 31 — Ás 4 e 53 (0,01 m.) e 17 e 9 (4,16 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) ✲ **Moura**, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britanica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av Marquês de Tomar 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque de Avila 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo Filho**, Pr. de D Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 16, n.º 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pinto**, R. de Campolide, 11 (682610)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4 loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77, (790480) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

GRAÇA — Ziler, R de S. Tomé, 54-56 (862835).

MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld., Largo das Olarias, 33 (864643).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R Morais Soares 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair St. Engrácia) (728395-720703)

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Madame Sans-Gêne».
MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e ás 23 — «A tia de Charley».
ABC — A's 21 e ás 23 — «De pé atrás...».
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «Com jeito vai... Virginia»
VARIEDADES — A's 21,45 horas — «Uma bomba chamada Etelvina»

CINEMAS

S. LUIS — «Perdida pelo Mundo»
TIVOLI — «Drama num espelho».
S. JORGE — «O cão dos Basker villes»
IMPERIO — «A herança da carne»
EDEN — «O jogo da vida».
ODEON — «A catástrofe do Rio Amarelo».
POLITEAMA — «Não aceites nada de um estranho».
MONUMENTAL — «Um, dois, três quatro».
ALVALADE — «Perdida pelo Mundo»
CONDES — «Shane».
AVIS — «As pernas da Dolores»
ROMA — «A ponte do Universo».
OLIMPIA — «Nas garras do crime».
ROYAL — «As 10 mulheres do Barba Azul».
RESTELO — «Os três etc do coronel».
JARDIM CINEMA — «A fuga de Red Rock».
IDEAL — «Garotas do outro mundo».
ARCO-IRIS — «Morri mil vezes».
PROMOTORA — «A rapariga da praça de S. Pedro».
S. L. BENFICA — «O corsário Laffite».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	—	—	648$00
Cons 3 % T. 10	698$00	696$00	698$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	840$00	840$00	—
entenários 4 % 1940	1.985$00	1.980$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.200$00	1.195$00	1.205$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	1.390$00	1.380$00	1.390$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.380$00	—
Caut 3 série s/juro	—	208$00	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	900$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	910$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	945$00	940$00	—
Gás Elect. 5 %	—	995$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	960$00	958$00	960$00
H. E. da S. da E. 5%	—	920$00	—
C. P. 4 1/2	—	1.016$00	1.020$00
Metropolitano	945$00	945$00	948$00
Acções			
Bancos			
Alentejo.....	—	—	600$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.350$00
Portugal	—	2.800$00	—
Ultramarino	1.375$00	1.370$00	1.380$00
Agricultura	—	59$00	61$00
Seguros			
Mundial c/d	—	330$00	345$00
Sagres.....	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	700$00	770$00
Ag das Neves	—	—	280$00
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	—	1.050$00
Boror	—	205$00	220$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.320$00	—
Colonial do Buzi	102$00	101$50	102$50
Ilha do Principe	—	—	800$00
Incomati	—	1.200$00	1.230$00
Moçambique	—	44$00	45$00
Zambézia	84$00	83$50	84$50
Diamantes.....	—	415$00	440$00
Cobito.....	—	370$00	400$00

C.as diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	720$00
Cimentos Leiria	580$00	580$00	600$00
Crédito Predial	53$00	52$90	53$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	450$00	470$00
Nacional Navegação ...	—	900$00	980$00
Colonial Navegação ...	—	750$00	770$00
Port. de Celulose	3.200$00	3.200$00	3.260$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	299$00	298$00	300$00
Tabacos de Portugal...	625$00	625$00	630$00
Sacor	3.800$00	3.750$00	3.850$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	320$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	320$00
Elect. das Beiras	—	1.620$00	1.640$00
Gás e Electricidade ...	296$50	296$00	296$50
H. Alto Alentejo	163$50	163$50	165$00
H. E. Cávado	1.271$00	1.270$00	1.280$00
H. E. Zêzere	1.245$00	1.235$00	1.245$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.380$00
União Electrica Port...	182$00	181$00	183$00
H. E. do Douro	—	1.150$00	1.210$00
H. E. Portuguesa	—	—	104$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	37$25	40$25
Alemanha	7$30	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	29$00	29$50
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$11	$13
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$15	4$35
Espanha.....	$48,5	$50,5
França (N. Franco) ...	5$85	6$10
Holanda.....	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,65	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega.....	4$00	4$20
Suécia.....	5$50	5$80
Suíça	6$70	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	295$00	308$00
Portugal — Barra	34$80	35$80
Portugal — Barra Fina	35$00	36$00

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

Necrologia

FUNERAIS

Dr. Artur Ervideira

Para o cemitério do Alto de S. João efectuou-se o funeral do sr. dr. Artur Ervideira, de Évora, filho do também falecido lavrador sr. conde de Ervideira. Contava 72 anos e foi professor das Faculdades de Ciências das Universidades de Lisboa e de Coimbra, manifestando sempre grande amor pela lavoura e pela criação de cavalos. Na feira da Golegã, e até na de Sevilha, apresentou o extinto famosas carruagens, tiradas por mais de uma parelha de cavalos e que guiava destramente, fazendo-se acompanhar por criados rigorosamente trajados á alentejana. Nas exposições caninas apresentou também famosos podengos que, cmo os cavalos nos concursos, mereceram vários prémios.

O sr. dr. Artur Ervideira deixa viuva a sr. D. Maria Alves dos Santos de Sousa Carvalho, era pai da sr.ª D. Maria Rita de Sousa Carvalho, casada com o sr. dr. Alfredo Praça Cunhal, presidente do conselho de administração do Banco da Agricultura, e do sr. José Joaquim de Sousa Carvalho, e irmão do sr. D. Luís Ervideira.

SUFRÁGIOS

D. Ema das Dores Vaz Travassos

Mandada dizer por seus filhos, noras e genro, reza-se, amanhã, dia 30 ás 13 horas, na igreja das Mercês, missa do sétimo dia por alma da sr.ª D. Ema das Dores Vaz Travassos.

Dr. João Barreira

Na basílica dos Mártires, foi hoje rezada missa por alma do sr. dr. João Barreira. A cerimónia religiosa foi celebrada pelo rev. dr. António Alves de Sousa, na capela-mor, ás 12 e 30 e a ela assistiram numerosas pessoas de várias categorias sociais

VEM A LISBOA
a banda de Fanhões

FANHÕES, 29. — A banda dos bombeiros voluntários de Fanhões — unica banda do concelho de Loures a estar presente em 1960 no primeiro grande concurso de filarmónicas e bandas de musica civis, organizado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, a convite do presidente da Camara Municipal de Lisboa dará nos dias 25 de Junho e 2 de Julho, próximo futuro, dois concertos publicos, nos jardins da Estrela e no Largo da Luz (Carnide) pelas 16 horas.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15, «Traficantes» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30, «O Mundo de Suzie Wong» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Cladel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Lãs para Arraiolos
BOAS QUALIDADES
TINTOS SÓLIDOS
ENTREGAS RÁPIDAS
Consulte os serviços especializados de tinturaria
da FÁBRICA SULTÃO
Escritórios
R. Conde de Redondo, 64, 2.º D.
Telef. 59288

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O julgamento de Eichmann
afecta psiquicamente as vitimas do nazismo

JERUSALÉM, 29. — O julgamento de Eichmann abalou, «para além de todas as expectativas», os sobreviventes dos campos de concentração que nele vieram tomar parte — afirmam os psiquiatras israelitas, segundo uma informação colhida no Ministério da Saude.

Um certo numero de pessoas envolvidas pelos horrores da segunda guerra mundial têm sido submetidas a tratamento psiquiátrico, em consequência do julgamento, pois estão a sofrer de depressão, ansiedade, pesadelos e mania de perseguição.

Por outro lado, o julgamento forneceu a muitas pessoas, até hoje inibidas, a oportunidade de falarem das suas experiências de guerra, e segundo fontes médicas autorizadas, «isso foi benéfico para esses indivíduos que viveram durante todos estes anos encerrados nas suas memórias de indizíveis horrores. Esses indivíduos sentem agora que podem falar com a probabilidade de serem melhor compreendidos pelos outros — para eles o julgamento foi uma oportunidade de se libertarem de um pesado fardo».

A JUVENTUDE ISRAELITA E O JULGAMENTO DE EICHMANN

Vivem em Israel 100 000 sobreviventes dos campos de concentração.

O dr. Miller, chefe da repartição de doenças mentais do ministério, revela, por sua vez, que os jovens israelitas que não sofreram o domínio nazi, se manifestaram contra o julgamento, pois não desejavam que os sofrimentos e a degradação dos judeus europeus fosse objecto de publicidade. O que queriam era esquecer tudo o que se relacionasse com aquele período. «Para eles, Israel era um prolongamento da época heroica de Bar Kokhva que lutou contra os romanos no ano 132 da nossa era».

Mas, uma vez iniciado o julgamento, os jovens sentiram um vivo interesse pelos depoimentos — diz o dr. Miller. Os jovens de Israel começaram então a compreender os sofrimentos dos seus maiores.

«A nova geração compreende agora que é impossíve. viver num vácuo — que é impossível eliminar capítulos inteiros da história de um povo só pelo facto de não lhes agradar o que lá se conta.

«A juventude israelita admitindo a fraqueza dos seus antepassados, pode adaptar-se agora melhor á sociedade. Uma pessoa que não admite as suas fraquezas é dura, mas ao mesmo tempo mais susceptível de quebrar. Tornando-se mais flexível em consequência do julgamento Israel deixará de continuar a isolar-se.

«O julgamento está a possibilitar-lhes a compreensão dos sofrimentos dos seus pais e das suas famílias» afirma o dr. Miller, acrescentando que além do mais o julgamento terá o mérito de restituir aos jovens a impressão de que neste Mundo existe uma certa medida de justiça.

«Sendo assim, é possível que contribua também para eliminar o profundo sentimento de injustiça que os leva a isolarem-se dos outros. O julgamento talvez faça nascer nos jovens israelitas uma atitude mais saudável para com os não judeus, permitindo assim que Israel se torne finalmente um povo como qualquer outro». — (A. N. I.).

EICHMANN COMUNICOU A HIMMLER QUE 2 500 000 JUDEUS TINHAM SIDO EXTERMINADOS

JERUSALÉM, 29 — «Havia especial cuidado» — afirmou Hoess— «em não perder tempo» nas execuções nas camaras de gás, a fim de impedir revoltas e recuperar convenientemente os vestuários. «Bastavam quinze minutos para se conseguir a asfixia total nos presos. Nunca ninguém saiu vivo de uma camara de gás».

Após a execução, cortavam-se as cabeleiras das mulheres, arrancavam-se os dentes de oiro. Os fornos crematórios trabalhavam a um ritmo de dois mil cadáveres por dia. Por vezes, havia necessidade de queimar «mais 8000» ao ar livre, num só dia, em fogueiras. Nesses dias, tinham-se liquidado 10 000 judeus. As cinzas eram lançadas ao rio Vistula. Em média, de cada 4000 pessoas que chegavam umas 1000 eram consideradas aptas para o trabalho. As outras eram executadas.

Hoess declarou que «Eichmann era o unico oficial das S. S. autorizado a elaborar listas completas por ordem pessoal de Himmler. Ora, em Abril de 1944, Eichmann citou a Himmler o numero de dois milhões e meio de judeus exterminados». — (F. P.).

PROÍBIDO O CAFÉ
na Coreia do Sul

SEUL, 29. — O café juntou-se agora ás bebidas alcoólicas e aos tabacos estrangeiros na lista dos «artigos de luxo» cujo consumo é proibido no país. Os merceeiros deixaram de vender café e os restaurantes não o servem aos fregueses.

A Polícia anuncia a descoberta de uma duzia de redes de contrabando ligados ao Japão e a Hong-Kong. — (F. P.)

EDITH PIAF
está muito mal

PARIS, 29. — Um funcionário do Hospital Americano, desta cidade, declarou, hoje, que o estado da cantora Edith Piaf, operada a semana passada, piorou e «dá lugar a ansiedade».

A cantora já sofreu três operações semelhantes o ano passado e é, actualmente, alimentada por via intravenosa. — (R.).

«Médico-robot» num futuro não muito distante

BERLIM, 29. Em futuro não muito distante, os sintomas de um doente serão comunicados a um cérebro electrónico. O médico carregará, então, num botão e receberá um diagnóstico claro e completo com sugestões para o tratamento.

O «Diagnóstico-Robot» foi um dos assuntos versados nos trabalhos lidos perante 7000 a 9000 médicos que assistiram ao Congresso de Informações Médicas, que se realizou nesta cidade entre 24 e 28 de Maio, a fim de tomar conhecimento dos ultimos progressos e descobertas neste campo da ciência. — (R.).

A Grã-Bretanha
e o Mercado Comum

(Continuação da 1.ª página)

voura inglesa foi organizada há muitos anos graças a um sistema de subvenções diferente dos do continente. Acima de tudo, há a Comunidade Britanica, elemento importante de força e estabilidade no mundo livre, que é apoiada pelo seu sistema de comércio».

«A Grã-Bretanha — prosseguiu o orador — não pode pensar unicamente na sua própria prosperidade e ignorar os interesses da Comunidade Britanica que, há anos, estão ligados intimamente aos seus».

Enfim, referindo-se á Associação Europeia de Comércio Livre, Macmillan disse: «Estou certo de que nenhum de nós deseja que a Inglaterra resolva as suas relações com os «Seis» á custa dos seus parceiros dos «Sete». Tudo isto constitui problemas complexos, concluiu o primeiro-ministro, e devemos tê-los constantemente presentes, mas se estes problemas são os elementos necessários para uma solução, estou seguro de que não deverão tornar-se obstáculos a uma solução. Sei que os nossos amigos dos «Seis» conhecem estes problemas tão bem como nós e estão compenetrados da importancia em achar-lhes uma solução». — (F. P.).

A ESPANHA HESITA — SEGUNDO UM JORNAL ALEMÃO —

BONN 29 — Em artigo de fundo, o jornal independente de Hamburgo «Die Welt» diz hoje haver indicações de que a Inglaterra concordou em patrocinar a entrada da Espanha na N. A. T. O. em troca de uma declaração espanhola de que este país está pronto a ingressar na Associação Europeia de Comércio Livre.

«Até agora, Madrid hesitou entre o Mercado Comum e os «Sete». Enquanto a industria e a finança espanholas revelam uma certa preferência pelo Mercado Comum, o Governo parece inclinar-se para a Associação do Comércio Livre, que implica menores compromissos de integração política». — (R.).

A greve de três milhões
de trabalhadores sul-africanos

JOHANESBURGO, 29. — Quase todos os trabalhadores dos bairros africanos de Johanesburgo parecem ter respondido ao apelo de greve de três dias em protesto contra o *apartheid* e contra a criação oficial da Republica Sul-Africana, marcada para quarta-feira. Esta manifestação parece ter atingido 80 por cento dos trabalhadores.

A's 6 horas da manhã, quando os africanos já deviam ter seguido para os seus trabalhos, viam-se muito poucos a caminho da cidade.

As estações dos autocarros e de comboios de Johanesburgo estavam desertas a uma hora em que costumam estar cheias.

Toda a Polícia sul-africana apoiada por cerca de 5000 reservistas, está de prevenção.

As paredes e muros de todas as grandes cidades, incluindo os das próprias esquadras de Polícia, estão cobertos de cartazes ou inscrições a giz, chamando o povo á greve.

Nas minas de ouro do Estado livre de Orange, segundo um correspondente da Associação de Imprensa Sul-Africana, os trabalhadores africanos foram para o seu trabalho, bem como em Durban. — (F. P. e R.).

REGISTAM-SE INCIDENTES DE PEQUENA IMPORTANCIA

DURBAN, 29. — Os habitantes do bairro indígena de Cato Manor colocaram obstáculos nas estradas que o atravessam, depois de terem apedrejado autocarros de passageiros indianos e dos serviços municipais.

A Polícia enviou para o local carros blindados que limparam as estradas dos obstáculos, mas os negros voltaram a erguê-los mais tarde.

Foram colocados potentes holofotes a iluminar a área durante o resto da noite.

Os incidentes registaram-se poucas horas antes de começar a anunciada greve de três milhões de trabalhadores negros, que protestam contra a saída da Africa do Sul da Comunidade Britanica

Cinco bandidos mascarados atacaram, a noite passada, a residência de Rowley Arenstein, um advogado de Durban, conhecido pelas suas simpatias para com os africanos, mas foram repelidos por guarda-costas.

Um homem ficou ligeiramente ferido ao ser atingido por uma bala.

Em Port Elisabeth, um motorista negro foi apedrejado e alvejado a tiro ao tentar passar com o seu autocarro por cima dos obstáculos colocados na estrada pelos grevistas.

Em Johanesburgo, não se registaram incidentes. O jornal «Rand Daily Mail» afirma, hoje, que a greve não será total e que não se esperam acontecimentos graves.

A greve afectará principalmente as áreas urbanas, onde os africanos trabalham na distribuição de leite e pão e como criados nas casas particulares.

Um avião sobrevoou a região do Sudoeste, lançando panfletos assinados pelos «Filhos da Zululandia» e pedindo aos naturais para não aderir á greve.

Os africanos estão perante um dilema: se aderem á greve arriscam-se a sanções económicas, mas se não aderirem, a sua segurança e a das suas famílias ficarão ameaçadas. — (A. N. I. e R.).

APARENTE MALOGRO DA GREVE

JOHANESBURGO, 29. — Funcionários da corporação dos transportes publicos de Johanesburgo declararam que, excluindo a redução de movimento registada de manhã cedo, parece estar-se num dia quase normal.

Um africano apresentou dois motivos para o aparente malogro da greve: o receio dos que permanecessem em casa de perder o trabalho, e a campanha contra a manifestação.

Por outro lado, muitos africanos que se dirigiam para o trabalho manifestaram o receio de serem assaltados no regresso ás suas casas. Todavia, á medida que as horas passavam, a confiança aumentava, pois viam milhares dos seus camaradas convergindo para os terminais ferroviários e rodoviários.

Em Pretória, milhares de africanos dirigiram-se para as suas ocupações sob as vistas de patrulhas da Polícia. — (R.).

O encontro dos dois «KK»

(Continuação da 1.ª página)

tem, de manhã, e passou um dia sossegado na sua residência á beira mar, fortemente guardada, estudando documentos relacionados com as suas conversações em Paris e Viena.

O presidente partirá, amanhã, para Nova York, onde conferenciará com David Ben-Gurion, o primeiro-ministro israelita, e pronunciará um discurso no banquete no Fundo de Oncologia. Espera-se que parta, juntamente com sua esposa, na terça-feira á noite, com destino a Paris.

No sábado, Kennedy e sua esposa seguirão para Viena, onde o presidente se juntará a Kruchtchev para as conversações a travar durante o fim de semana.

Kennedy seguirá, depois, de avião para Londres, onde, em 5 de Junho, se avistará com Harold Macmillan, abandonando a capital britanica ainda nessa noite e chegando a Washington ás primeiras horas do dia 6 de Junho. A sr.ª Kennedy permanecerá em Londres com sua irmã durante vários dias e, segundo fontes afectas á Casa Branca, partirá depois para uma visita á Grécia. — (R.).

MODAS ARISTONE

O COSTUREIRO DE SUAS ALTEZAS REAIS

Apresenta, diáriamente, as suas colecções de Roma e Paris

Av. da Liberdade, 262, 2.º, Dt.º (elev.) — Telef. 736911/2 — LISBOA

SÓ DURANTE A PRESENTE SEMANA

A FRUTEIRA DO ALGARVE

OFERECE AO PÚBLICO DE LISBOA

as compotas marca «FAMA»

Alperche, Damasco, Rainha Claudia, Maçã, Cereja, Laranja, Limão, Geleia do Algarve

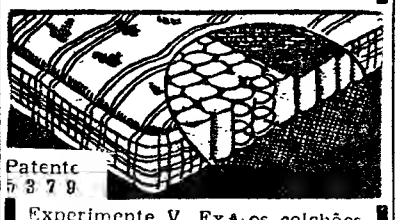
Ao preço de Esc.: **8$00**, o conteudo de cada boião

NO SELF — SERVICE

FRANCFORT

Avenida de Roma, 46-A — Telef.: 776597

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hoteis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 83 12 44

AÇORDA DE SAVEL

Famoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

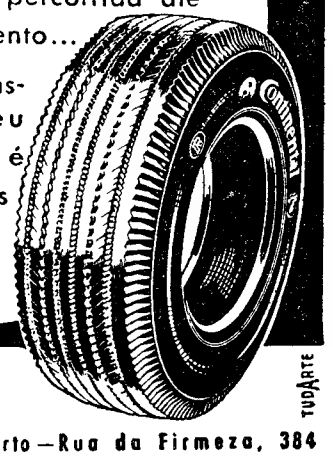
PNEUS Continental

A VERDADE É ESTA:

Só a quilometragem rodada por um pneumático constitue o seu verdadeiro valor!

Experimente um pneu « Continental » e registe a distância percorrida até ao seu total esgotamento...

E então poderá constatar que o pneu « Continental » é superior a todas as marcas que tem usado!



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SIMEL

Lisboa — R. Rodrigo da Fonseca, 103-A

Porto — Rua da Firmeza, 384

TUDARTE

A PERFEITA CALMA DO BENFICA

EM CONTRASTE COM O OPTIMISMO DO BARCELONA

Diario de Lisboa

Volvem-se para Berne as atenções de todo o mundo futebolítico, pois na formosa cidade suíça vai disputar-se, depois de amanhã, a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus. São contendores as equipas do Benfica e do Barcelona. Uma alta honraria para o futebol peninsular e uma luta das mais apaixonantes para os desportistas de Portugal e de Espanha, que desde sempre acalentam emulação firme, por vezes proveitosa, como acontece, por exemplo, no hóquei em patins — e por acaso os Suíços sabem-no perfeitamente.

Andou o Barcelona tanto tempo para desalojar do título de campeões europeus os seus eternos rivais de Madrid! O duelo entre os dois gigantes chegou a prender as atenções dos entusiastas de todas as latitudes

O Barcelona chegou á final do já célebre torneio, para este reservando toda a sua energia e força de vontade, ainda que no campeonato do seu país tivesse experimentado consecutivos e acabrunhantes malogros. Pressentia-se, no entanto, que os catalães viviam para a Taça dos Campeões Europeus, logo que chamaram a si o estrondeante êxito de eliminar da competição o Real Madrid, que nela havia registado já cinco triunfos consecutivos. Do Barcelona fazem parte «ases» do futebol, cujos nomes andam de boca em boca, desfrutando de celebridade invejável. Alguns, como Suarez, foram ou continuam a ser tentados por clubes estrangeiros de nomea-

(Continua na 7.ª página)

Os jogadores do Benfica, com o treinador Guttmann, nos jardins do hotel suiço onde estão instalados

Vilar Santos *ganhou*

um decatlo regional de nível mediocre

Não há duvida de que este decatlo regional ficou na história com uma classificação mediocre. Sem a presença de Pedro de Almeida e outros atletas «leoninos», que podiam dar réplica aos concorrentes do Benfica, os unicos que se apresentaram em linha com o auxílio de um jovem em representação do Povoense, o decatlo regional ficou iludido na sua verdadeira essência e não foi mais do que uma competição em família, sem o despique necessário para se conseguirem boas marcas.

O campeão — Vilar Santos — que ostenta o título de «recordman», conquistado o ano passado, com 5927 pontos, marca que deitou por terra o «velho-record» de Matos Fernandes, do Benfica, que estava na tabela desde 1951, ficou muito aquém do que poderia esperar-se de um atleta brioso. Pareceu-nos, na verdade, que Vilar Santos não está no seu apuro de «forma».

De assinalar, também, que as condições climatéricas não auxiliaram grandemente os concorrentes. Assim, na primeira sessão (sábado á tarde) o frio, a chuva e as pistas e os corredores pesados, torna-

(Continua na 3.ª página)

Bastos, guarda-redes do Atlético executa uma defesa aparatosa no decorrer do desafio ontem disputado no Estádio de Alvalade. Curiosa a protecção que neste lance lhe dispensam dois colegas de equipa. «Atléticos» e sportinguistas jogaram com a mais natural das despreocupações, porque o encontro não tinha qualquer aliciante no que respeitava á classificação ..

NO ESTADIO DE ALVALADE

Só com dez

o Sporting foi melhor...

Já sem interesse para a classificação, o Sporting-Atlético também não teve interesse algum como espectáculo...

O publico, porém, compareceu em bom numero, atraído talvez pelo período de recuperação, justamente atribuído á equipa «leonina» em face dos seus ultimos resultados e exibições.

O Sporting, de Otto Glória é, sem duvida, outro (para melhor) no confronto da equipa que tão irregularmente disputou o campeonato.

Mas o Sporting de ontem também não foi o mesmo (para pior) do que aquela equipa (por sinal formada pelos mesmos jogadores) que tão brilhantemente se exibiu, no meio da semana, com o Fluminense.

Continuamos a lamentar — em relação ao jogo de ontem — que as nossas equipas de futebol só joguem, realmente, quando têm necessidade de jogar para os pontos do campeonato — constituindo uma excepção o Sporting-Fluminense e outros desafios em que os estrangeiros «leoninos» parecem interessados em mostrar aquilo que valem.

No desafio de ontem o Sporting

(Continua na página central)

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

O Salgueiros

tardou mas aproveitou

Perdigão consegue ficar momentaneamente de posse da bola perto das redes salgueiristas

E' muito dificil julgar um resultado como aquele que ontem se verificou nas Antas, quando uma equipa tem na balança o seu destino e outra se apresenta inteiramente desafectada de quanto se possa acontecer. Até que ponto pode considerar-se a sorte do jogo e a partir de que medida se confunde esta com o desinteresse e mesmo a indiferença?

O problema é particularmente sério e presta-se a milhentas interpretações e conjecturas. E de tal modo assim é que certas manifestações de desagrado, provocadas pela forma como decorreu a partida entre «azuis-brancos» e «encarnados», redundaram, no final, em

(Continua na 7.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

Zona Norte

O Beira Mar concluiu em festa

O encontro de Aveiro foi envolvido pelo ambiente festivo em que se comemora a subida do Beira-Mar á I Divisão.

Apesar disso, o União de Coimbra tentou ainda a sua sorte, oferecendo réplica durante toda a primeira parte e conseguindo chegar ao intervalo com desvantagem mínima.

O esforço desta metade e o crescente entusiasmo dos visitados abalaram, entretanto, os conimbricenses, que, no período final, foram completamente dominados, sofrendo resultado severo.

O Beira-Mar afirmou claramente a sua superioridade, terminando o encontro em completa euforia, por entre grandes manifestações, em que a brilhante vitória da equipa de Aveiro foi largamente festejada.

Luta emocionante em Viana do Castelo

Revestiu-se de grande emoção o despique travado em Viana do Castelo, entre Vianense e Oliveirense.

Os visitantes, com grande interesse no resultado, aplicaram-se inicialmente com evidente resolução mas os locais, para quem o encontro era decisivo, ripostaram enérgicamente e tomaram ascendente.

O nervosismo, porém, tornou difícil aos minhotos traduzirem o seu domínio, correndo perigo até ao fim a escassa margem de um golo, obtido cerca do primeiro quarto de hora.

Só nos derradeiros instantes, na marcação de um «livre» na grande área, é que os vianenses viram confirmado o seu triunfo, que a Oliveirense, segura na defesa, dificultou ao máximo.

O Marinhense soube aproveitar melhor

O triunfo do Marinhense, sobre o Boavista, foi justificado pelo melhor aproveitamento que os locais souberam tirar do favor do vento, no decorrer da segunda parte, em que decidiram a contenda com dois golos sem resposta.

Os «axadrezados» equilibraram a partida antes do intervalo, dando-lhe feição movimentada, mas o bom trabalho dos dois compartimentos da defesa não permitiu que, neste período, o marcador funcionasse.

No seguimento, os visitantes acusaram esgotamento e os marinhenses, com rapidez e aplicação, impuseram-se, aproveitando inteligentemente as circunstancias.

A oportunidade dos torrienses deu-lhes o triunfo

Torrienses e caldenses reviveram ontem, mais uma vez, uma velha rivalidade, que emprestou interesse ao seu embate, no campo das Covas.

Qualquer das equipas se aplicou com entusiasmo, mas nenhuma conseguiu impor-se de modo decisivo.

Atacando com mais frequência, os locais marcaram primeiro mas os visitantes, sempre na brecha, igualaram mais tarde. Espreitando as oportunidades e forçando para tanto a ofensiva, os torrienses obtiveram o golo da vitória a 15 minutos do fim, anulando depois esforçadamente todas as tentativas dos adversários.

Os dianteiros sanjoanenses estiveram desastrados

Em S. João da Madeira a equipa da casa foi sempre a mais perigosa e insistente no ataque mas os seus dianteiros, em tarde desastrada, desperdiçaram a quase totalidade dos lances criados, reduzindo a vitória á magreza de um golo solitário.

Deve dizer-se, no entanto, que o Castelo Branco se bateu abnegadamente na defesa, opondo aos locais resistência enérgica e sem desfalecimentos.

A fisionomia do encontro justificava, contudo, marca mais ampla para os sanjoanenses, considerada a intensidade do seu ataque.

A decisão do Feirense foi bem premiada

Necessitado de uma vitória para fugir á zona perigosa, o Feirense actuou resolutamente em Peniche e alcançou com mérito o seu objectivo.

Os penichenses foram os primeiros a marcar, mas os visitantes evidenciaram desde logo a sua firme disposição, repondo o empate por duas vezes e fixando a vitória a 12 minutos do fim.

Os golpes rápidos do ataque de Vila da Feira surpreenderam a defesa penichense e o ataque local, por sua vez, deparou com dificuldades diante da retaguarda contrária, onde Ramin foi elemento dos mais valiosos.

O Chaves tentou tudo

Na arriscada deslocação a Barcelos, o Chaves lutou desesperadamente para conseguir um êxito salvador, mas não pôde ir além de um empate.

O jogo, decisivo para ambos os contendores, foi correcto, mas os nervos imperaram, prejudicando o trabalho dos jogadores, que difícilmente deram sequência aos lances.

Os gilistas, sofrendo um golo na primeira parte, lançaram-se depois na ofensiva mas fizeram-no atabalhoadamente e só perto do final puderam empatar, por intermédio de Fernando Mendonça.

O esforço dos visitantes merece registo, mas os locais, com mais serenidade, podiam traduzir melhor o domínio de que desfrutaram.

Zona Sul

Uma final, em Portimão

O encontro, ontem disputado, entre o Portimonense e o Olhanense, representava a cobiçada subida de divisão por parte dos representantes da vila cubista.

Não admira, pois, que o campo estivesse literalmente cheio de espectadores, entre os quais uma grande falange de apoio olhanense fazia tremular centenas de bandeiras com as cores do seu clube.

Teve, portanto, esta partida, o ambiente dos encontros sensacionais. De facto, o jogo, que decorreu em toada de uma final, pois os visitantes precisavam, pelo menos, de um ponto para se guindarem ao convívio dos «grandes», valeu pela sua primeira parte, na qual os «donos da casa» impuseram a sua autoridade com esquemas desconcertantes e traçados á base da velocidade, que, por vezes, fez surgir a esperança a uma boa centena de Farenses que se deslocou a Portimão para assistir ao prélio.

E' curioso salientar, a propósito, que do resultado da partida de Portimão dependia a subida de divisão de um dos grupos algarvios — Farense ou Olhanense.

Em quase todo o tempo regulamentar, o Olhanense mostrou-se cauteloso na defesa. Um «fora de jogo» deu o primeiro golo, e um «penalty» forçado alterou o ritmo voluntarioso dos locais.

Na segunda parte, os visitantes, já com a vantagem de dois golos, praticaram um pouco mais o seu jogo. Todavia, algumas jogadas «sucias» deviam ser punidas pelo árbitro, que a umas fazia vista grossa e, a outras, vista miuda ..

O Portimonense jogou o que podia e o que sabia. E com um bocadinho de sorte e uma arbitragem capaz, não teria saído derrotado.

O Olhanense também não merecia perder, e o empate aceitava-se como o desfecho mais lógico.

Terminado o encontro, os adeptos dos vencedores invadiram o campo. Mas os guardas da P. S. P., que de Faro se deslocaram a Portimão, em camionetas, impuseram a sua autoridade, impedindo a expansão da alegria daqueles que saudavam os seus campeões.

MARTINHO MERGULHÃO

Treze golos, no Montijo

Os adeptos dos montijenses ficaram, ontem, radiantes com a sua equipa, pois, após os noventa minutos regulamentares do encontro que disputou contra o Desportivo de Beja, somava, no activo, onze tentos, e apenas dois, no passivo.

Evidentemente que, analisado o desafio de forma objectiva, há que não esquecer terem os Bejenses facilitado extraordinàriamente a tarefa dos locais que, não chegando a atingir plano de relevo, puderam construir tão amplo triunfo, ao fim da primeira parte já previsto com a marca de 6-0.

Nos Montijenses, salientaram-se Pinto e Rui Silva; e nos Bejenses, Perdigão e Marcelino.

Arbitragem regular . —J. R. P.

Foram insaciáveis os dianteiros do S. L. Olivais

O jogo do campo «Alvaro Gaspar» valeu apenas, e não exageramos ao empregar esta palavra, pela actuação da linha avançada dos locais. Excepcionalmente lestos e invulgarmente decididos, a visar as redes e a caminhar para elas, os dianteiros olivalenses chegaram á concludente contagem de oito golos.

E' certo que a displicente turma de Alhandra, com uma carreira, no torneio, deveras interessante, se foi adversária aguerrida na primeira parte, baixou bastante no segundo tempo, em especial a partir do quarto tento dos visitados, aliás mal validado. Daí para diante, os alhandrenses, minados pela convicção de que haviam sido prejudicados, não mais forneceram oposição eficaz aos diabólicos jogadores dos donos do campo, com uma tremenda meia hora de jogo prático, que distanciou no marcador, para além do previsível, a equipa do Alhandra.

Os visitantes jogaram por intermitências. Queremos dizer com isto que o «onze» forasteiro deu agradável sensação de valia no período inicial, afundou-se, depois, em demasia, e surgiu, no final, já mais calmo, conforme tinha começado.

Como o resultado indica (fizeram-se 11 golos) os ataques superiorizaram-se aos redutos defensivos, que claudicaram de maneira rara: marcação defeituosa, despachos tortos e outras demonstrações da «arte de defender mal», de tudo existiu nas linhas atrasadas de ambos os sectores, particularmente, como é fácil de compreender, na do Alhandra.

Nesta ligeira resenha não queremos deixar de exarar uma censura ás equipas: o desafio que encontrou os contendores em magnífica situação emocional — derivada da tranquilidade de que desfrutavam, dada a sua posição «neutra» na tabela classificativa — poderia, por isso mesmo, redundar num bom espectáculo, em que a intenção de jogar bem e a correcção desempenhassem os principais papéis. Afinal, sucederam muitas picuinhas fàcilmente evitáveis, e uma expulsão, a do olivalense Oliveira, foi fruto dos elementos em campo não quererem jogar, sómente, á bola.

A marcação dos golos animou a contenda e a sua distribuição (5 no primeiro tempo e 6 no segundo) impediu que a partida caísse na monotonia.

No restante tempo, a bola andou foram os melhores; no Alhandra, distinguiram-se Melo, Amaral e Julião.

Patrício Alvares arbitra melhor do que o fez.

FRANCISCO CAMILO

A vitória do Oriental não escandaliza mas o empate estava melhor

Partida de fraco nível técnico a que disputaram ontem, em Marvila, o Oriental e o Estoril. Foi, pode dizer-se, um encontro incaracterístico entre duas equipas apostadas em demonstrar-nos como se não deve jogar futebol. Hora e meia de aborrecimento para o reduzido público que a ela assistiu.

Apenas o ultimo quarto de hora em que os rapazes da Costa do Sol se deram á luta com vontade, gizando alguns ligeiríssimos esquemas de razoável «association», deu ao jogo um pouco de calor.

No restanto tempo, a bola andou normalmente por alto, sem a menor centelha de futebol, cada um deixando á imaginação ou ao improviso aquilo que competia ser executado por toda a equipa.

O resultado final, vitória tangencial dos donos da casa, pode aceitar-se pelo domínio exercido — que não exibição feita — durante a primeira parte em que o perigo rondou mais a baliza do Estoril. Mas no segundo tempo, os visitantes, além de terem chamado a si o comando das operações, foram, sem duvida, a turma mais esclarecida, desenvolvendo os melhores lances de ataque e remetendo, por vezes, o Oriental a toada defensiva.

Sintetizando: a vitória do Oriental, que apresentou um onze desfalcado de Edmundo, Cristóvão, Adolfo, Cordeiro I e Silva e Costa, não escandaliza, mas o empate estava mais certo e traduziria com mais justiça o que se passou no terreno.

Em duas equipas que se exibiram em baixo plano, poucas citações individuais há a fazer. No entanto, no Oriental, Luz, Siborro e Carvalho foram os melhores. No Estoril, Pastorinha, José Fernando e Barbosa estiveram alguns furos acima dos companheiros.

Trabalho com algumas falhas do sr. Isidro Fragoso.

RUI DIAS

Em Faro, os locais venceram dificilmente

A equipa farense persistiu, ontem, no erro, mais do que condenado, de fazer girar o esférico, por alto, quando os seus componentes são muito mais eficazes na factura do jogo raso. Assim, deixou-se subjugar por um adversário que ficou em penultimo lugar na classificação geral, mas que ontem actuou em plano de relevo.

O seu superior poder de antecipação, engodo pela baliza e, sobretudo, o óptimo rendimento de Padesca e Marco, colocou os vila-realenses num plano de superioridade em relação aos donos do campo, que, só no ultimo momento conseguiram obter o tento do triunfo, evitando, assim, a quebra de todas as suas aspirações.

Os lusitanistas, entretanto, ao atingir-se o ultimo quarto de hora, não puderam conter o ímpeto dos locais que se lançaram, denodadamente ao ataque para obter a vitória.

Dos farenses, distinguiram-se Mário, Ventura, José Maria e Adraga. Dos vila-realenses, Marco foi o melhor.

A arbitragem teve alguns deslizes.

PEDRO MARTINS

Vitória fácil dos sadinos em Évora

O encontro Juventude-Vitória de Setubal tinha o seu interesse limitado ás possibilidades dos sadinos, que tinham, ainda, de se classificar para um torneio de passagem de divisão.

Realmente, foram eles que impuseram a sua vontade de triunfar, forçando o «team» eborense a um papel de comparsa, que se deixou dominar com confrangedora facilidade, quebrando cedo a sua resistência ante um adversário técnica e atléticamente mais forte.

O Juventude apresentou três estreantes que, na presente época, o representaram no campeonato de juniores. Frágeis e inexperientes— excepção aberta para Rui, que mostrou fibra, bom espírito de luta e, sobretudo, intenção para o jogo — os restantes jovens deram larga contribuição para o desacerto patenteado pelos eborenses nas suas jogadas de ataque e, quando assim o não fizeram, reduziram as suas possibilidades com sucessivas dobras de passes.

Para culminar a sua descolorida actuação, dois erros de arbitragem, de que resultaram os dois primeiros golos dos vitorianos, na linha de conta com que abriram o caminho das facilidades aos visitantes, diminuiram a capacidade de resistência dos eborenses. Os dois golos cedidos abriram larga brecha no animo dos juventudistas que se entregaram ao adversário.

Não pomos em duvida a capacidade realizadora dos setubalenses, com boa capacidade atlética, razoável entendimento entre os seus três sectores e recheada de bons valores individuais (Mourinho, Graça, Galaz e Quim estão neste numero) demonstrou, largamente, dispor de poder e técnica capazes de levarem de vencida a fraca equipa opositora Mas, por isso mesmo, não necessitava dos deslizes do director da partida para lhe abrir o caminho da vitória.

Nos eborenses, Ornelas, Canhão e Rui foram as figuras salientes. No Setubal, Galaz, Emídio Graça, Pompeu, Miguel e Mourinho foram os melhores.

CÉSAR DE CARVALHO

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Beira Mar-U. Coimbra ..	6-2 (1-0)
Torriense-Caldas	2-1 (1-3)
Sanjoanense-C. Branco ...	1-0 (2-6)
Marinhense-Boavista	2-0 (1-1)
Vianense-Oliveirense	2-0 (1-0)
Peniche-Feirense	2-3 (0-4)
Gil Vicente-Chaves	1-1 (2-2)

Classificação

	V.	E.	D.	B.	P.
BEIRA-MAR ..	15	7	4	62-32	37
Oliveirense	15	1	10	45-35	31
Boavista	14	1	11	56-35	29
C. Branco	12	4	10	42-37	28
Peniche	12	3	11	37-41	27
Sanjoanense ...	10	6	10	47-55	26
Caldas S. C. ...	11	3	12	48-49	25
Marinhense	11	3	12	42-35	25
Torriense	11	3	12	40-43	25
Feirense	9	6	11	51-57	24
Gil Vicente	9	5	12	43-37	23
Vianense	10	3	13	36-38	23
Desp. Chaves .	8	6	12	40-53	22
U. Coimbra ...	8	3	15	30-72	19

Factos salientes

A lógica do resultado do jogo de Aveiro, que foi o mais desnivelado, tal como entre as duas equipas a distancia que as separava era a maior — comandante (Beira Mar) contra «lanterna-vermelha» (U. de Coimbra). A sorte igual das duas equipas que mais careciam de ganhar (Oliveirense e Boavista) para tentarem um lugar entre os «maiores». As duas perderam, não modificando as suas posições.

A' baixa de Divisão foram condenados o Desportivo de Chaves e o União Coimbra. Gil Vicente e Vianense ainda podem salvar-se.

ZONA SUL

Resultados

Oriental-Estoril	3-2 (1-0)
S. L. Olivais-Alhandra ...	8-3 (2-3)
Montijo-Desp. Beja	11-2 (2-2)
Farense-Lusitano V. R. ..	2-1 (2-0)
Portimonense-Olhanense .	1-4 (1-2)
Montemor-Sacavenense ..	0-3 (0-7)
Juventude-V. Setubal ...	0-8 (0-8)

Classificação

	V.	E.	D.	B.	P.
OLHANENSE	17	7	2	77-20	41
Farense	19	2	5	50-23	40
V. Setubal ...	17	5	4	87-25	39
Oriental	16	4	6	53-31	36
Montijo	11	7	8	56-45	29
Alhandra	11	6	9	54-54	28
S. L. Olivais	11	3	12	63-51	25
Portimonense .	10	3	13	46-40	23
D. de Beja ...	9	3	14	32-60	21
Sacavenense ...	8	5	13	35-65	21
Lusitano	7	5	14	33-46	19
Estoril	6	7	13	34-41	19
Juventude	6	4	16	28-71	16
União Sport ..	3	1	22	36-112	7

Factos salientes

A elevada marcação de tentos verificada na derradeira jornada é facto saliente — sem duvida. Marcaram-se 48 golos, o que deve ter constituido «récord». O Olivais desforrou-se bem. Os cinco primeiros classificados ganharam. Três clubes da A. F. L. ficaram entre os sete primeiros, podendo por conseguinte, dizer-se que as equipas lisboetas tiveram, neste campeonato, comportamento sobremaneira honroso. Passam á 3.ª Divisão o União de Montemor e o Juventude e disputam os jogos de competência o Estoril e o Lusitano.

No Coliseu

REALIZA-SE HOJE

o sarau Luso-Japonês

A Semana Desportiva do Lisboa Ginásio Clube encerra-se hoje com o Sarau Luso-Japonês, no Coliseu dos Recreios, cujo programa é o seguinte:

Desfile; I — Classe de Rapazes — 8/9 anos — Prof. Delfim Matos; II — Saltos no Tapete — Classe de Ginástica Aplicada — Homens; III — Exercícios a Mãos Livres-Internacional; IV — Exibição da Classe de ginástica educativa, Meninas, dirigida pelo Prof. Paula Brito; V — Paralelas — Internacional; VI — Ginástica Rítmica — Exibição da classe dirigida pela prof.ª Ruth Aswin; VII — Barra-Fixa — Internacional.

II PARTE

VIII — Voos «à Leotard» — Prof. Rogério Torres e a equipa feminina; IX — Trave Olímpica e Cavalo de Arção — Internacional; X — Bailado Polca — Pela classe da prof.ª Ruth Aswin; XI — Exibição da classe de ginástica educativa — Rapazes, dirigida pelo prof. Reis Pinto; XII — Argolas — Internacional; XIII — Paralelas Assimétricas — Internacional; XIV — Saltos em Mesa Alemã, pelas Classes do Prof. Reis Pinto e Monitor João Mântua.

BASQUETEBOL FEMININO

A equipa do Lubango e Benfica é campeã nacional

A equipa feminina do Sport Lubango e Benfica, digna representante do basquetebol de Angola, está, na verdade, de parabens, não só pelo seu magnífico comportamento no campeonato nacional, que se realizou em Coimbra, mas, também, pelo que nos revelou de agradável — uma técnica apurada aliada a um basquetebol de nível muito aceitável.

Angola não podia deixar de corresponder ao que dela se esperava. E' de louvar o persistente trabalho que tem vindo a desenvolver em prol do desporto feminino. A vitória das angolanas, de forma convincente, que não deixou duvidas, filiou-se numa vitalidade desportiva que muito nos apraz registar, estando-lhes, portanto, muito bem entregue a representação do País na próxima «Taça dos Campeões Europeus».

Depois do desenrolar das duas fases do «Nacional», no belo cenário do Mondego, firmou-se-nos na ideia que a representação angolana veio á Metrópole com o pensamento de revelar o que se tem feito naquela província em prol do desporto feminino.

Devemos, também, referir, que a presença das raparigas de Angola se deve, em parte, á boa compreensão da Académica de Coimbra, Educação Física do Norte e Centro Universitário de Lisboa (adversários do Sport Lubango e Benfica) que acordaram em adiar o Campeonato Nacional até á possível vinda á Metrópole do representante de Angola.

Por outro lado, os dirigentes federativos, anuindo e conciliando, os mais dispares interesses, tornaram possível a vinda a Lisboa daquele grupo feminino.

O publico lisboeta, depois dos conimbrincenses, tem no dia 1 de Junho, a ocasião de admirar esta bela equipa, muito evoluída, com valor superior a alguns grupos masculinos. Assim, no Pavilhão dos Desportos, a Federação Portuguesa de Basquetebol, organizará um torneio especial no qual participam as angolanas e as representantes do Belenenses, C. D. U. L. e Queluz Atlético Clube. O Comité Olímpico Português, querendo dar uma contribuição efectiva a esta organização, pôs em disputa a «Taça Olímpica». Os lisboetas poderão, assim, admirar uma equipa feminina igual ou superior áquela que ultimamente esteve entre nós em representação da França — o P. U. C.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS DESAFIO DE FUTEBOL «PORTUGAL - ARGENTINA»

No dia 4 de Junho de 1961

Haverá partidas de Cais do Sodré desde as 14-50 ás 16-56 e, da Estação do Estádio, desde a terminação do desafio.

Não estão previstas por motivo deste serviço especial, alterações ao horário H. 34 em vigor.

Lisboa, 24 de Maio de 1961.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual

CICLISMO

Quando do erro ninguém aproveita...

Os juniores do Benfica ganharam um campeonato

Apesar do bom senso aconselhar um adiamento, absolutamente justificado na circunstancia, a Associação de Ciclismo do Sul persistiu em marcar para ontem os campeonatos regionais de equipas — os tais que, insistimos, não se justificam — das categorias de «amadores-juniores» e «independentes».

O percurso inicialmente previsto (Encarnação-Santarém) foi alterado por motivo da abertura da Feira do Ribatejo. Juntou-se-lhe, mais tarde, o não menor obstáculo da inauguração da auto-estrada, entre Lisboa e Vila Franca de Xira, mas nem assim a A. C. S. «quis» ver o sério inconveniente, e deitou o «remendo» de transferir a partida para Sacavém.

O que era preciso era fazer-se a prova. E fez-se! O curioso do caso é que as provas realizaram-se, com mais ou menos dificuldades, e só uma delas não chegou a concluir-se, sem que do facto se possa concluir, no entanto, que o aumento do tráfego foi o culpado.

Com efeito, a corrida dos independentes pode considerar-se anulada, em virtude das equipas do Benfica, primeiro e do Sporting, minutos depois, se enganarem no caminho quando no cruzamento de Pegões tomaram a direcção de Setubal, em vez de seguirem pela estrada de Évora, conforme lhes havia sido indicado á partida pelo respectivo juiz.

Assim, se a Associação não mandar repetir a prova não haverá campeão de independentes, o que, aliás, não impede que os ciclistas de Lisboa — na percentagem regulamentar — participem no «Nacional». De qualquer modo, mais um problema que, com bom senso, se poderia ter evitado.

Os juniores do Benfica ganharam por larga vantagem — mais de 12 minutos sobre o clube classificado em 2.º lugar — conquistando o primeiro título colectivo da época. Conforme temos já dito, é sómente por isto, pelo campeonatozinho, que os clubes não faltam a provas do género... Realce-se a média de 41,469 kms/h., realmente excelente.

Não faltam, não é bem assim, pois «O Aguias», de Alpiarça, não compareceu em independentes, apesar de inscrito.

Surpreendeu imenso a classificação da turma «leonina» (ultimo), tanto mais que nela seguiu integrado o campeão regional de fundo, Hélio Rato. Muito bom o 2.º lugar do Vila-franquense.

JUSTINO CORREIA

PEDALADAS

- *A Associação de Ciclismo do Sul, não homologando a prova «Grande Prémio de Sintra», ganha brilhantemente pelo benfiquista Henrique Castro, tomou uma das suas mais bizarras decisões.*
- *Estamos certos de que a Federação não sancionará o impensado acto dos dirigentes associativos, que revelaram, pela segunda vez nesta época, uma falta de senso que não pode admitir-se em quem tem a missão de orientar. A outra vez foi a anulação do «contra-relógio» do «regional», cuja resolução final está a arrastar-se indefinidamente.*
- *Houve prevaricadores na prova de Sintra? Evidentemente que sim, mas não se prova que fossem todos, como pretende a Associação do Sul. As faltas, porém, não são de gravidade, ainda que para elas esteja prevista punição regulamentar. Pensamos, no entanto, que não é aos corredores que cabe a responsabilidade de tudo quanto aconteceu. Foram os seus dirigentes que, dos seus carros, os abasteceram de líquidos, frutas e do que muito bem lhes aprouve. Pergunta-se, qual o ciclista que, nestas condições, transtornado pelo esforço que vai a despender em cima da máquina, raciocina se o que dispõe o regulamento está a ser devidamente observado?*
- *A aplicação de sanções adequadas aos dirigentes desportivos que cometeram a infracção, sim, essa admitimo-la. Agora aos corredores, não. Pelo menos com tal rigor, visto que a atenuante é de tomo. A Associação do Sul, porém, achou que tudo ficava resolvido com a não homologação da prova, tal como sucedeu com o famigerado «contra-relógio». Então, aquele director desportivo que — no «G. Prémio de Sintra» — respondeu, em plena estrada, ao director da corrida: «Eu faço o que muito bem entendo! Tomo a responsabilidade pelos meus actos!», não merece uma chamada á ordem? Este, pelo menos, terá de ser castigado. Enfim, valha-nos alguém portador de um pouco de bom senso que consinta que os corredores recebam o prémio que, de algum modo, compense o brio e aplicação com que disputaram a prova.*

DECATLO

(Continuação da 1.ª página)

ram dificultosa a acção dos decatlonistas. Na segunda sessão, deu-se o inverso, as provas, apesar de começarem cedo, arrastaram-se e vieram a terminar quando o sol se fazia sentir. Esta diversidade de temperatura tirou faculdades aos concorrentes.

A luta entre os participantes «encarnados» foi muito fria, o que era natural. Não houve, portanto, surpresas, a não ser a da mediocridade das marcas, que não chegaram a ser a «sombra» daquelas que Vilar Santos obteve, quando registou, em 1960, os 5927 pontos. A pontuação deste ano não foi além de 5106 pontos.

Nas dez especialidades, Vilar Santos registou a sua melhor pontuação, no salto em altura (711). Depois seguiram-se: os 110 m. barr. (632); os 400 m. (624); o salto em comprimento (602); os 100 m. (597); o peso (490); disco (444); dardo (383); Vara (364) e 1500 m. (259).

Os restantes participantes obtiveram as suas três melhores marcas, nas seguintes especialidades: Manuel dos Santos (Benfica), Vara (576); altura (555) e comprimento (486); Cumura Imboá (Bf.) 110 m. barr. (716) — a melhor pontuação entre todos os decatlonistas — Altura (656) e 400 m. (648); Carlos Fontan (Povoense): 100 m. (461); altura (420) e peso (361) pontos.

A pontuação final ficou, portanto, assim ordenada: 1.º, Vilar Santos, 5106; 2.º, Cumura Imboá, 4699; 3.º, Manuel dos Santos, 4384; 4.º, Carlos Fontan, 2718 pontos.

HIPISMO

MADRID, 29 — A Espanha ganhou a «Taça das Nações» do ultimo dia do Concurso Hípico de Madrid. A prova compreendia dois percursos com 13 obstáculos de 1,80 m. de altura.

A clasificação final foi a seguinte:

1.º, Espanha; 2.º, «ex-aequo» França e Itália; 4.º, Alemanha.

A equipa portuguesa abandonou a prova ao fim do primeiro percurso. — (F. P.).

FUTEBOL INTERNACIONAL

IV PORTUGAL-ARGENTINA

NO ESTÁDIO NACIONAL

Em 4 de Junho de 1961

às 17 horas

VENDA DE BILHETES:

(Do dia 29 do corrente em diante)

LOCAIS DE VENDA:

Associação de Futebol de Lisboa — Rua Nova da Trindade, 2, 4.º (das 14 ás 18 e das 21 ás 24 horas).
Livraria «A Nova Académica» — Praça José Fontana, 13.
Havaneza das Avenidas — Avenida Duque d'Ávila, 32-E.
Tabacaria Elegante de Benfica — Estrada de Benfica, 725-C.
Tabacaria Lapas & Pereira, Ld.ª — Rua Marquês Sá da Bandeira, 86-C.

e nas Agências habituais.

PREÇOS DOS BILHETES:

CABECEIRAS	**15$00**
Lateral	35$00
Central (Sectores)	50$00
Central (Superior e Inferior).	60$00

(Espectáculo para todos — maiores de seis anos)

*** Que o Belenenses merece ser apoiado e acarinhado pelos seus adeptos**

*** E que o futebol português poderá sentir-se honrado com a presença do Benfica na Taça dos Campeões Europeus**

INUMERAS vezes temos dito que o desporto é uma escola de virtudes e serve —como fenómeno social de grande repercussão — para formar ou reforçar carácteres, educar a vontade e aclarar os espíritos. Ainda agora, por exemplo, quando um dos mais lídimos expoentes do desporto nacional se debate numa dificílima crise — das mais sérias de toda a sua gloriosa existência — assistimos a um movimento de solidariedade que impressiona e conforta. Queremo-nos referir ao movimento encetado por um grupo de associados, dos mais prestigiosos do glorioso Clube de Futebol «Os Belenenses», no sentido de tentar por todos os meios ao seu alcance, arrancar o seu clube da aflitiva situação em que se encontra. Apoiando inteiramente a acção da direcção do clube, essa comissão de sócios, da qual fazem parte os conhecidos desportistas Acácio Rosa, Salvador do Carmo, comandante Pinto Soares, Jaime Guedes e Oliveres do Nascimento, propõe-se angariar fundos especiais que possam tornar desafogada a situação do clube de sua especial predilecção. Não querendo deixar de também aqui destas colunas fazer um apelo aos demais belenenses para cerrarem fileiras em torno desses abnegados, reproduzimos alguns trechos de uma alocução de Acácio Rosa aos seus consócios: «Os legítimos interesses de «Os Belenenses» e a satisfação das suas necessidades vitais provocaram um movimento espontaneo de apoio aos orgãos dirigentes, no sentido de auxiliar fundamentalmente, do ponto de vista financeiro, a vida do clube. O conhecimento dos problemas, com o espírito de sacrifício que é virtude primordial de todo o belenense, dispos tudo e todos a satisfazer em quanto esteja ao seu alcance — servir o clube — nesta hora grave em que todos nos debatemos com problemas delicados que prendem a atenção da direcção e preocupam os sócios».

Temos a certeza de que o trabalho dessa comissão, colaborando activa e proficientemente com a incansável direcção do grande clube do Restelo, poderá trazer enormes benefícios e auxiliar grandemente na resolução de alguns dos muitos problemas que o assoberbam na hora que passa. Oxalá, todos os belenenses se unam para encetar esta magnifica campanha de amor clubista, para que este baluarte do desporto nacional possa prosseguir na sua brilhante senda de trabalho e progresso em prol da eugenia da raça portuguesa!

■

Como não podia deixar de ser, o assunto principal da semana é a sensacional peleja que se travará em Berna entre o Benfica e o Barcelona, para decisão do título de campeão europeu de clubes. A interessante e feliz iniciativa da U. E. F. A., em boa hora seguida pela entidade máxima da América do Sul, constitui, inegávelmente o maior acontecimento anual do futebol mundial. Assim, enquanto no Velho Mundo, dois clubes da Peninsula Ibérica vão dirimir supremacias, no Novo Continente, teremos os uruguaios (Peñarol de Montevideo) e brasileiros (Palmeiras de São Paulo) disputando o título de campeão sul-americano. Mas, se para qualquer dos outros concorrentes, isto representa uma façanha especial, para uma equipa portuguesa o facto é transcendente. Há poucos anos, o futebol português ocupava um lugar bastante modesto no «ranking» mundial. Depois, os clubes enveredaram por um trabalho sério e de valorização, que veio a dar os melhores resultados. E, hoje em dia, já é muito difícil a qualquer equipa estrangeira — por mais categorizada — vencer as turmas portuguesas de primeiro plano em seus magnificos estádios. Vários têm sido os exemplos e o próprio Barcelona, embora possuindo uma das maiores e mais caras equipas do Mundo, não se livrou de uma tremenda derrota por quatro tentos a zero diante deste mesmo Benfica, no maravilhoso Estádio do Restelo. E a confirmação deste progresso vertiginoso está agora traduzida na brilhante carreira dos campeões nacionais na Taça dos Campeões Europeus.

Como se já não bastasse outros resultados tivemos ainda há dias o empate imposto á selecção inglesa e o triunfo categórico do Sporting sobre o Fluminense, vice-campeão carioca. Mas, como frizámos, a final da Suiça constitui um acontecimento invulgar. Ninguém desconhece que o Barcelona, embora não atravessando período de grande esplendor, possui uma turma verdadeiramente magnifica. Por outro lado, sabemos que os seus fabulosos jogadores estão bem mais acostumados a estes grandes jogos. Entretanto, quem conhece a fibra e a mística dos benfiquistas, sabe bem do quanto elas são capazes. E isto, aliado ao incontestável valor da equipa, pode proporcionar um resultado magnifico. Entretanto, o que queremos focar aqui, não é o possível resultado do encontro. O que fazemos questão de realçar — qualquer que seja o resultado, consideramos a façanha do Benfica simplesmente formidável — é o extraordinário e indesmentível progresso do «association» português. E na época vindoura, quando as nossas equipas entrarem nas três competições internacionais que se irão disputar — sem falar no campeonato mundial, onde em nosso modesto entender as nossas pretensões continuam intactas — veremos que não só o Benfica no Torneio dos Campeões (e talvez o Sporting também...), como Sporting e Belenenses ou Porto, nas «Taça das Taças» e «Taças das Cidades com Feiras», irão demonstrar que o futebol português já enfileira entre os mais adiantados do Mundo!

■

Encerrando o campeonato nacional, recebemos ontem a visita do Atlético Clube de Portugal. Dada a situação dos concorrentes e sobretudo em virtude da irregularidade com que a competição maior do nosso futebol foi disputada esta época, o encontro não despertou grande entusiasmo, nem exigiu dos jogadores maiores cuidados ou empenhos. Desde o início do prélio, o nosso novo «timinho» teve oportunidade de evidenciar flagrante superioridade, o que lhe permitiu jogar sem pressas ou preocupações. Os alcantarenses que ainda tinham uma remota possibilidade de se verem envolvidos nos jogos de competência, jogaram com naturais e compreensíveis cautelas, não sabemos se por este motivo ou se pela ascendência do antagonista. Por isto, os primeiros 30 minutos decorreram sem abertura de contagem, embora Bastos tivesse oportunidade de evidenciar os seus magnificos recursos e a sua boa forma actual. Depois, embora jogando quase toda a etapa complementar com apenas 10 jogadores, já que Hilário deixou o campo contundido, o Sporting forçou um pouco mais o andamento do jogo e logrou alcançar mais dois tentos, sem que o adversário conseguisse tirar o zero do «placard».

No Barreiro: Campo de Santa Bárbara

Futebol de saldo

com golos de vários padrões...

Não pelo volume do resultado alcançado pelos «camisolas verdes» do Barreiro, mas, antes, pela qualidade de jogo apresentado pelos eborenses, a partida do Campo de Santa Bárbara, sugere, a ideia de futebol de saldo, já fora de época.

Com efeito, e por muito pouco que se possa exigir aos alentejanos, temos de confessar que a equipa sabe produzir um futebol diferente daquele que ontem se deu ao «luxo» de apresentar.

Evidentemente, quando uma equipa é grande, não no nome que ostenta, mas principalmente, na sua maneira de ser, o sentido de reacção sobrepõe-se, naturalmente, a todos os desaires sofridos.

Ora, a reacção dos eborenses, frente ao «quadro» de Fernando Vaz teve apenas a duração de cinco escassos minutos, isto, quando Caraça reduziu a desvantagem para 2-1.

Depois, a equipa de Evora, afundou-se, para não mais conseguir emergir da toada desconexa em que desde o início vinha a mergulhar.

Ante tão fraca resistência, a C. U. F. — que aliás sempre viveu momentos de paz absoluta — não fez mais do que pincelar com golos de vários padrões, a inferior qualidade de jogo, produzido pelo adversário.

Como já demos a perceber, toda a estrutura do «onze» alentejano, se cifrou num movimento de gestos de fracas perspectivas, para levar de vencida, não só a dificuldade que representava a deslocação ao Barreiro, como também, e muito principalmente, a necessidade imperiosa de vencer.

Dentro deste ultimo princípio, era lógico que o onze da «terra quente», tentasse o possível dentro do impossível.

O escalonamento das suas pedras, foi porém excessivamente medroso, para provocar a «surpresa» de uma fuga aos jogos de competência.

Contando, na frente, só com a colaboração de José Pedro, a equipa de Evora, fez deslocar, práticamente, para o seu meio campo, todo o poder ofensivo dos cufistas, sofrendo por isso, as consequências de uma contínua ocupação da sua grande área.

Como é evidente, os avançados da C. U. F. não se fizeram rogados e, serenamente, souberam tirar partido dos angulos de tiro que, ingénuamente, lhes eram oferecidos. O somatório de golos, atingiu sete, mas podia ter tomado, ainda, maior ascendente ..

Postada a meio da tabela, a C. U. F., jogou sem pressas ou sobressaltos de qualquer espécie.

Denotou, sobretudo neste aspecto, forte personalidade e ligeireza nos movimentos envolventes.

Alongar as considerações a tecer á turma de Fernando Vaz, torna-se desnecessário, porquanto, o resultado só por si, é verdadeiramente eloquente para atestar que a C. U. F. ganhou com inteiro merecimento.

Nos vencedores, Alvaro, Faia, Salvador, mas sobretudo Uria, foram os que mais deram nas vistas.

Nos vencidos, Vital foi ele mesmo, até certo ponto, depois baixou nítidamente; Falé, Caraça, e José Pedro, razoáveis.

O trio de arbitragem, chefiado por Reinaldo Silva, exibiu-se com agrado. No caso que originou a expulsão de Teotónio, actuou com justiça.

PEDRO CARVALHO

O cufista José

No Estádio Municipal de Coimbra

A Académica

venceu com facilidade

O encontro de Coimbra colocou frente a frente duas equipas absoluta e obrigatóriamente conformadas com as respectivas posições na tabela classificativa. A da Académica, colocada em lugar discreto, mas livre de perigo, na segunda metade da tabela e o Barreirense, já com o destino apontado, irremediávelmente, para a segunda divisão.

Fácil, portanto, de se concluir, antes de iniciado o encontro, que este teria de decorrer de forma pouco animosa, a não ser que ambas as equipas, contrariando os prognósticos gerais se dispusessem a um jogo de exibição, uma vez que do resultado nenhuma lucraria, práticamente.

A formação dos grupos, tal qual estes se apresentaram no Estádio Municipal de Coimbra, impressionou, desde logo, o pouco publico.

A Académica alinhou sem Maló, Wilson, Araujo, Torres, Bacala, Samuel e Rocha, entre os seus mais conhecidos titulares, ao mesmo tempo que o Barreirense fez actuar nada menos do que quatro dos seus juniores — Bandeira, Carlos, Mira e Adolfo.

Mesmo assim, desfalcadas, ambas as equipas se entregaram á luta com certo interesse, proporcionando somatório de lances com certo mérito. Por exemplo, a Académica nunca tinha posto tanto em evidência o sentido de remate, como neste encontro. Bem certo é que a fragilidade da constituição barreirense lhe facilitou domínio mais pronunciado. Contudó, tornou-se evidente a grande desenvoltura da sua linha de ataque, principalmente do trio Mota, Jorge Humberto e José Julio, autor de triangulações a merecer o melhor aplauso.

Por sua vez, o Barreirense, mais inferiorizado técnicamente, nunca deixou de dar réplica aos estudantes, se bem que a sua toada recaisse, quase sempre, na defensiva. Mesmo assim, foi uma equipa que nunca se de upor vencida, contra-atacando com energia, embora sem êxito.

Um dos elementos que mais se notabilizou neste encontro, foi, sem duvida, Jorge Humberto, jogador de fibra e de remate potente, cujo irrequietismo e pujança física, aliados a uma velocidade diabólica, causaram brecha nos sectores atrasados do Barreirense.

De um modo geral, o encontro não foi tão mau como as aparências o faziam prever. Não se chegou, claro está, a uma exibição de realce. Ambas as turmas, porém, merecem, pelo menos, um aceno de simpatia, porque se dispuseram á luta, com entusiasmo, como se de jogo importante, para as suas aspirações, se tratasse.

Jogou-se um jogo descansado, pode dizer-se, sem presas, com todo o desportivismo, onde, todavia, não faltou, como dissemos, um somatório de lances com certo mérito.

O êxito da Académica, por 3-0, ajusta-se, plenamente, ao decorrer da partida, uma vez que denunciou, sempre, mais classe e muito mais experiência.

ANTONIO CURADO

Taça Generalissimo

MADRID, 29 — Resultados dos encontros dos oitavos de final (segunda mão) da Taça do Generalíssimo:

Oviedo-Bétis, 0-1; Valladolid-Las Palmas, 2-0; Real Sociedad-Atlético de Bilbau, 1-2. — (A. N. I.).

ALBARRAQUE

vencedor do seu torneio

O Albarraque venceu por 3-1 o Rio de Mouro na final do torneio de futebol em que, no campo do primeiro, foram disputadas quatro taças, e em que o Zambujal venceu por 2-0 o Francos.

O Albarraque proclamou-se assim vencedor do torneio que terminou ontem.

O jogo Sp

(Continuação da 1.ª página)

e o Atlético limitaram-se a marcar a sua presença, arrastando o jogo numa monotonia e falta de interesse enervantes.

*

Inegávelmente melhor servido de unidades na sua equipa, o Sporting não teve, mesmo assim, dificuldade em impor-se a um Atlético pouco disposto a lutar e reagir.

E assim o resultado — como não podia deixar de ser — foi nítidamente favorável aos «leões», só não ganhando maior expressão, umas vezes por falta de sorte, outras por imperícia dos seus dianteiros.

Um momento de bombardeio infernal — antes do 1.º golo — ás balizas de Bastos, constituiu o período culminante da partida. Mas... uma vez foi a trave que defendeu um remate de Morais, outra Fernando Ferreira que substituiu o seu colega das balizas, entre os postes; e outras, ainda, a intervenção oportuna e feliz de Bastos a contrariar os intentos dos dianteiros do Sporting.

Quando a seguir apareceu o golo de Fernando, num remate de surpresa, foi mais que merecido o pré-

mio c
ca se
á exib
Esp
clareza
todos
do Me
progre

Qua
cio da
reduzi
lário
perava
tirar
advers
mais
Tal
estran
com d
lhor (
quand

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Só na última jornada

ficarão apurados os quatro vencedores

Falta apenas uma jornada para o termo da segunda fase do «Nacional» da III Divisão. De cada uma das quatro zonas sairá um vencedor, que subirá automáticamente á II Divisão e disputará as meias-finais.

Depois dos resultados dos jogos de ontem, verifica-se que só na ultima jornada se tornará possível apurar esses quatro vencedores, o que em parte reflecte sensível igualdade de forças entre a maioria das equipas.

Na Zona A, o Sporting de Espinho, no seu campo, infligiu dura derrota ao Varzim: (3-0), ao passo que na Régua o Vila Real não foi além do empate de 0-0. O Vila Real e o Varzim ficaram no comando da classificação, ambos com 7 pontos. Um deles será o vencedor. Os espinhenses, que têm 5 pontos, acordaram um pouco tarde...

Na Zona B, o Ginásio de Alcobaça, em crescente de forma, cometeu a proeza de em Cantanhede vencer o Marialvas por 2-0. Igual proeza cometeu o Sernache, ao triunfar, por 3-2, em Viseu, frente ao Académico. Também com 7 pontos, ficaram á frente da classificação o Alcobaça e o Sernache e também só na ultima jornada se discutirá a questão entre eles...

Na Zona C, o Cova da Piedade, no seu campo, bateu o Torres Novas por 7-0 (sensacionalmente, os torrejanos contam por derrotas os jogos disputados!) e no seu meio o Seixal não foi além do triunfo sobre o Tramagal, cujas esperanças se esfumaram de vez. No comando da classificação encontra-se o Piedade, com um ponto de vantagem sobre o Seixal. Nesta vila, na ultima jornada, os dois clubes da A. F. Setubal travarão uma luta decisiva. Bastará aos piedenses um empate. O caso vai ser falado...

Finalmente, na Zona D, o Campomaiorense empatou, por 1-1, no campo do Portalegrense, ao passo que o Silves também foi empatar por 1-1 ao campo do Sambrasense. Só o Portalegrense ficou arredado da corrida para o 1.º lugar. Silves e Campomaiorense têm 6 pontos e o Sambracense, 5. Na ultima jornada, igualmente, a questão será resolvida entre os três. O equilibrio de forças é evidente!

O cufista José Carlos e o lusitanista Joab em acção

... Sporting-Atlético

...ágina)

...a marcar
...do o jogo
... de inte-

...ervido de
... Sporting
...dificulda-
...ético pou-
...ir.
...como não
...oi nítida-
...», só não
...ão, umas
...outras por
...eiros.
...ardeio in-
...olo — ás
...uiu o pe-
...da. Mas...
... defendeu
...utra Fer-
...ostituiu o
... entre os
... interven-
... Bastos a
...s diantei-

...eu o golo
...e de sur-
...ido o pré-

...la
...dores

... classifica-
...che e tam-
...ja se dis-
...es...
... Piedade,
...orres No-
...mente, os
...errotas os
... seu meio
...lo triunfo
... esperan-
...z. No co-
...ncontra-se
...o de van-
...esta vila,
...ois clubes
... uma luta
...denses um
...alado...
... o Campo-
... 1-1, no
... ao passo
...l empatar
...nl rasense
... arredad...
...gar. Silves
...s pontos e
...ltima jor-
...estão será
... equilibrio

mio conquistado, se bem que nunca se pudesse dar nota muito alta á exibição dos «verdes e brancos».

Esperava-se um pouco mais de clareza nos lances ofensivos, quase todos iniciados nos pés de Fernando Mendes, um jogador em nítida progressão.

*

Quando a poucos minutos do início da 2.ª parte o Sporting ficou reduzido a dez unidades... por Hilário ter abandonado o campo, esperava-se que o Atlético pudesse tirar partido da inferioridade do adversário, impondo uma toada mais convincente.

Tal não sucedeu. E por muito estranho que pareça... o Sporting, com dez unidades, jogou muito melhor (sem atingir o óptimo) do que quando estava completo.

Pelo menos houve mais aplicação nos jogadores «leoninos» — e perante isso o Atlético foi obrigado a cuidar melhor de si para evitar um resultado pior...

HENRIQUE PARREIRÃO

FUTEBOL
em Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 29. — Com grande assistência, realizou-se nesta cidade o desafio de futebol entre os mais directos rivais, o Lusitania e o Angrense, revertendo a receita a favor das vitimas do terrorismo em Angola. O resultado foi de 2-1, a favor do Lusitania. — (A. N. I.).

Diego e F. Ferreira disputam a bola

Em Braga: Estádio 28 de Maio

OS MINHOTOS VENCERAM
mas não se salvaram da descida de divisão

A importancia que este jogo com o Leixões tinha para os bracarenses influiu, decerto, bastante no rendimento dos seus jogadores. Estiveram frente a frente duas equipas em posições dessemelhantes. De um lado, o Leixões, onze atletas descontraidos; e do outro, o Braga, um «team» diminuido pela preocupação de não perder, pois noutros campos (Covilhã e Antas) também se jogava a sua sorte.

O Braga, equipa com velhas tradições na prova, mas que, nas ultimas épocas, já vivia sob o espectro da descida de divisão.

Pelo que fez nos dois ultimos jogos — o de ontem, contra o Leixões; e com o Salgueiros, quinze dias atrás — a equipa merecia melhor sorte. Mas não se pode esquecer que, durante toda a competição, o grupo bracarense foi dos mais irregulares. E quando assim acontece pouco há para lamentar. Não teve sorte, no entanto, nesta jornada decisiva, pois o seu mais directo competidor ganhou a um «onze», sem duvida, mais cotado (o F. C. Porto) e fora do seu ambiente. Que os responsaveis meditem nos erros cometidos (e estes já vêm de longe) para que o formoso Estádio «28 de Maio» volte, em breve a ser teatro de pugnas em que figurem clubes de primeiro plano. E' o que desejamos ao simpático clube minhoto que, para a próxima época, se vê forçado a deixar o convivio dos «grandes».

Quanto ao jogo, que ontem, disputaram, como já dissemos a abrir este comentário, os bracarenses tiveram de lutar contra um adversário calmo e de valor superior; contra os seus próprios nervos e ainda contra o infortunio.

Nos primeiros dez minutos, os visitantes, beneficiando do descontrole do antagonista e com Osvaldo em liberdade, forjaram vistosos esquemas no meio-campo dos locais, sem no entanto, levarem o perigo ás redes á guarda de Freitas. Passado esse período, a equipa minhota lançou-se, entusiásticamente, ao ataque e teve três ou quatro ocasiões soberanas para abrir o activo, todas por intermédio de Rafael.

Quando soou o apito do árbitro para assinalar o fim da primeira parte, o Braga merecia já estar a vencer por uma ou duas bolas, tendo-se em conta as oportunidades perdidas por precipitação, ou infelicidade, como são os casos de duas bolas que foram rematadas aos postes das balizas dos matosinhenses.

Mas, nessa altura, era o Leixões que vencia e isso ainda mais transtornou os donos do campo que recomeçaram o desafio com mais nervos. Dominavam, mas sem a calma necessária. Quando, aos 28 minutos, o empate surgiu, notou-se nos atletas bracarenses extraordinária transformação. Mais senhores de si, os lances passaram a ser mais claros e, até fisicamente, os elementos da casa demonstraram melhoria, como se o esforço despendido, até então, não tivesse produzido os seus efeitos. Dessa melhoria do estado geral da equipa minhota, estas, como já frisámos, pelo que construiu, embora atabalhoadamente, e pelos ensejos que desfrutou, alguns deles flagrantemente desperdiçados, conseguiu, num lance claro e em que a serenidade já se fez sentir, obter o segundo golo.

Fácil seria adivinhar o que foi o resto. No final da contenda, os bracarenses confiados que a vitoria era suficiente para entrar na «poule» de apuramento, deram ao seu natural entusiasmo a compreensível exuberancia, que durou, aliás, pouco tempo.

Alguém, de fora do terreno, informou o guarda-redes Freitas do triunfo salgueirista e aquele jogador que era um dos mais entusiastas deixou-se cair numa atitude de desespero, que logo denunciou aos seus companheiros e ao publico menos informado de que nada valera o esforço despendido durante os noventa minutos.

O numeroso publico que, de braços no ar, vivia, alegremente, o acontecimento, ficou como que petrificado ao saber da verdade dos factos e houve quem tivesse ficado de braços no ar e boquiabertos, numa atitude definidora, de forma clara evidente do efeito de tal notícia.

Lamtenta-se a descida do clube bracarense, mas mais se lamenta que o esforço de onze atletas fosse atraiçoado pela ironia do destino, segundo parece.

Não julgamos impossível, o Salgueiros vencer o F. C. Porto, até porque o Braga também o venceu nas Antas, mas parece-nos demasiadamente coincidente, o facto dos golos dos salgueiristas nascerem, acto continuo, ao aparecimento dos do Sporting de Braga.

COELHO ALVES

Rosas, guarda-redes do Leixões, defende a soco

RÂGUEBI INTERNACIONAL

Triunfo e desilusão

Para os adeptos do raguebi, que anteontem estiveram no Estádio da Luz, o jogo disputado entre o Benfica e o Samboyana, deve ter sido uma desilusão. De facto, o encontro não correspondeu, nem de perto, ao que seria para aguardar de grupos que ostentam os títulos de campeões nacionais. O Benfica, sobretudo, fez uma demonstração clara de como se não deve jogar quando se aspira a uma vitória por margem superior a 13 pontos.

Com a maioria dos seus jogadores a preferir o pontapé á «touche» e dois médios que raramente abriram o jogo aos três-quartos, o Benfica não podia superar o adversário nem tão pouco atingir — como não atingiu, a área de ensaio do Samboyana. De tal processo de jogo se aproveitaram os catalães que, não tiveram grandes problemas defensivos a resolver.

Nos primeiros 25 minutos, da primeira parte, o Benfica dominou territorialmente, á custa do poder dos seus avançados, mas apenas obteve 3 pontos — os unicos marcados em todo o encontro —, num «drop-goal» do seu médio de abertura, após uma formação fechada, nos 22 metros dos visitantes. O equilibrio registou-se pouco depois, quando os espanhois rectificaram a manobra nas jogadas de «touche» e a acção nas formações fechadas.

No segundo tempo, o Benfica chegou a dispor de oportunidades para aumentar o «score», sobretudo, por intermédio do abertura Claro que, por egoismo e falta de visão, não as aproveitou como lhe competia.

O Benfica acabou por ganhar, mas a sua exibição desiludiu. Referências individuais são merecidas para Almeida, Bruno, Rodolfo (na 1.ª parte) e ainda para o defesa Barbosa, a blocar e a pontapear a bola.

A exibição do Samboyana não mostrou qualquer progresso do raguebi espanhol, embora os avançados revelassem uma maior consciência na manobra de conjunto. Individualmente há que destacar o talmador Besnart (n.º 2), com acção muito curiosa no jogo da «touche», o três-quartos centro J. Ros (n.º 12) e o segunda linha D. Ros (n.º 0).

O árbitro francês Sampieri que, inicialmente, deixou passar em claro algumas faltas do talmador espanhol, acabou por efectuar bom trabalho.

O C. D. U. L. é finalista

Defrontando a desfalcada equipa de Direito, o C. D. U. L. não teve dificuldade em ganhar o jogo de ontem, da 2.ª «mão» da fase eliminatória da «Taça de Portugal». No entanto, a sua exibição foi muito heterogénea, alternando as boas com as más jogadas. A ausência de Seabra, Nuno Luz e Emídio devem ter influenciado no rendimento da equipa. Nos primeiros quarenta minutos, Direito ainda ofereceu certa réplica, mas depois baixou nitidamente. Registe-se a exibição de Pinto de Magalhães (filho) e a estreia auspiciosa do nóvel três-quartos ponta Meneses, do C. D. U. L., e de Figueiredo e Carqueijeiro, de Direito. Com este triunfo, o C. D. U. L. é finalista da prova, juntamente com o Benfica — S. M.

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

ALISTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS PARA OPERADORES DE:

— CIRCULAÇÃO AÉREA E RADAR DE TRÁFEGO
— METEOROLOGIA
— RADIOTELEGRAFISTAS E RADARISTAS DE AVIÃO
— TELETIPISTAS E CRIPTO

MECÂNICOS DE:

— ELECTRICISTAS
— RADAR
— RÁDIO
— ARMAMENTO E EQUIPAMENTO
— MATERIAL AÉREO
— MATERIAL TERRESTRE
— ESPECIALISTAS DE ABASTECIMENTO

De harmonia com o Art.º 2.º do Dec. n.º 58.487 de 8 de Novembro de 1951 e Art.º 14.º da Lei n.º 2.056 de 2 de Junho de 1952, se faz público que está aberto concurso para a admissão de voluntários aos Cursos de: OPERADORES DE: Circulação Aérea e Radar de Tráfego — Meteorologia — Radiotelegrafistas e Radaristas de Avião — Teletipistas e Cripto.

MECÂNICOS DE: Electricistas — Radar — Rádio — Armamento e Equipamento — Material Aéreo — Material Terrestre — Especialistas de Abastecimento, da Força Aérea, devendo os documentos para o concurso ser entregues até ao dia 31 de Julho do corrente ano.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

a) Terem mais de 17 anos e menos de 21 anos, no acto do alistamento.

b) Terem altura mínima de 1,60 m. e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.

c) Possuirem pelo menos o 2.º ciclo liceal (5.º ano) ou equivalência para a especialidade de Circulação Aérea e o 1.º ciclo liceal ou equivalência, para as outras especialidades, podendo contudo serem admitidos excepcionalmente com a habilitação do 2.º grau para as 3 especialidades de mecânicos de: Armamento e Equipamento, Material Aéreo e Material Terrestre.

d) Serem solteiros e estarem autorizados a alistarem-se pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados, ou viuvos sem filhos.

e) Terem bom comportamento, estarem em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os princípios fundamentais de ordem política e social estabelecida na Constituição.

OS MANCEBOS QUE SE ALISTAREM COMO VOLUNTÁRIOS NA FORÇA AÉREA, SÃO OBRIGADOS A SERVIR TRÊS ANOS, EM CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO.

— Os candidatos serão destinados a uma daquelas especialidades, pela Unidade em que são incorporados, podendo, contudo, indicar nos seus requerimentos a especialidade preferida.

— Os requerimentos e mais documentação serão entregues dentro do prazo do concurso no CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 da FORÇA AÉREA, na Rua Andrade Corvo, 25-A, r/c, Lisboa-1, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

DOCUMENTOS A APRESENTAR

1—Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).
2—Certidão de Nascimento.
3—Certidão de habilitações literárias, passada por Estabelecimento Oficial, devendo as assinaturas das certidões dos Seminários ser reconhecidas por notário.
4—Autorização de pai e da mãe, ou tutores, para o alistamento na Força Aérea, ou certidão de emancipação (em papel selado).
5—Declaração a que se refere o Art.º 1.º do Decreto n.º 27.003 de (em papel selado).
6—Declaração em como é solteiro (ou viuvo sem filhos) com o compromisso de não contrair matrimónio antes dos 23 anos de idade (em papel salado).
7—Certidão do Registo Criminal.
8—Declaração de ter ou não concorrido á Força Aérea em concursos anteriores (em papel comum azul de 25 linhas).

NOTAS

1 — As assinaturas dos documentos n.º 4, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário. Os candidatos poderão solicitar ao CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 da FORÇA AÉREA as normas dos documentos n.º 1, 4, 5, 6 e 8.

2 — Os concorrentes já julgados APTOS nas Juntas de Recrutamento do EXÉRCITO, deverão fazer-se acompanhar da cédula de recenseamento (modelo n.º 4) e do seu bilhete de identidade.

3 — Não podem ser admitidos os mancebos já julgados INAPTOS pelas Juntas de Recrutamento do EXÉRCITO.

Lisboa, 28 de Maio de 1961.

O CHEFE DO CENTRO
Eurico Gonçalves Monteiro
Major de Artilharia

Nas pistas de Alvalade

Nas pistas de Alvalade, com boa concorrência de atletas de várias categorias, efectuaram-se 18 provas de qualificação para os campeonatos regionais e nacionais de seniores e juniores, que se avizinham e prometem ser vivamente disputados. Os mínimos fixados eram de certo modo benevolentes, portanto, ao alcance da maioria, o que aliás sucedeu para contentamento dos dirigentes clubistas.

Apesar da boa vontade dos associativos, houve alguns atletas que não conseguiram atingir os mínimos. Os resultados gerais situam-se num plano normal, isto é, houve bons e maus. Entre os primeiros há que referir as seguintes marcas: dardo — Santinho das Neves (Sp.), 63,21 m; peso — José Galvão (Bf.), 14,64 m; 1500 m — Hélio Duarte (Bf.), 4 m 6/10; triplo-salto — Rogério Soromenho (Bf), 13,52 m; 100 metros — Molarinho do Carmo (U.), 11,2 s; 200 metros — Fernando Moniz (Sp.), 23,5 s; Comprimento — Rogério Soromenho (Bf.), 6,51 metros.

Entre estas, e aquelas que se catalogaram como más, temos ainda a referir as seguintes: peso — Carlos Garoupa (U.), 11,63 m; Martelo — Américo Ferreira (Sp.), 44.84 m; Comprimento — Hélio Andrade (Sp.), 6,42 m; 100 metros — José Pereira (Bf.), 11.4 s; Disco — Armando Amendoeira (Bf.), 39,68 m; e triplo-salto — Jaime Ferreira (Sp.), 12,71 metros.

Um caso curioso ficou a assinalar esta reunião — a não clasificação de Eduardo Albuquerque, do Benfica, no lançamento do martelo. O campeão ibérico desta especialidade, descontrolado, não conseguiu marcar nos dois primeiros ensaios. Ao iniciar, o terceiro ensaio lançou o engenho a 15 metros, o que lhe dava o direito de prosseguir na prova, mas, completamente nervoso, saiu do círculo no sentido do lançamento, sendo assim desclassificado por infringir as regras técnicas. Isto já aconteceu a Eduardo Albuquerque, mas há dez anos atrás, numa competição internacional com os nossos vizinhos, em Barcelona.

NOVO TRANSATLÂNTICO EXPRESSO DE LUXO
«OLYMPIA»
DE 23.000 TONELADAS BRUTAS
SAÍDAS DE LISBOA

16 de Junho 10 de Julho	NÁPOLES, MESSINA e PIREU
26 de Junho 17 de Agosto	HALIFAX e NEW YORK NEW YORK (Directo)

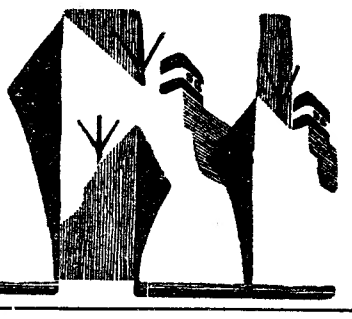
A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA
A PREÇOS REDUZIDOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª, L.da

LISBOA
4, L. Vitorino Damásio
Telefs. 668087/8/9. Telex. 145

PORTO
20/22, R. Mouzinho da Silveira
Telef. 26154

SOCIEDADE GERAL
SG
LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE
ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Funchal)
N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/6/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/6/61 e para BISSAU a 7/6/61. Carga Frigorífica a 9/6/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «RITA MARIA» — A 22/6/61. Carrega em Lisboa de 19/6/61 a 21/6/61. Carga Frigorifica dia 21/6/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes
(Este navio escala préviamente Leixões)

NORTE EUROPA
ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «ALMEIRIM» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS Em Lisboa só para MATADI a 1/6/61
N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 24/6/61 a 7/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 13/7/61

ANGOLA
NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN
N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 12/6/61
N/M «ALMEIRIM» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 18/6 a 3/7/61

ANVERS
PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA
N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 1/6/61 e 2/6/61
N/M «CORUCHE» — A carga em ANVERS a 8/6/61 e 9/6/61

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ» — 3 de Junho
«AMBOIM» — 5 de Junho
Para: Luanda e Lobito.
Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 28 de Maio a 3 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 1 de Junho
Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

FRIGIDAIRE
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
AR CONDICIONADO

315$20

é o preço de uma viagem em 3.ª classe de Lisboa (Terreiro do Paço) a Sevilha e volta, utilizando-se o comboio no percurso português e autocarro no percurso espanhol.

No preço do bilhete está incluida a travessia fluvial do Guadiana entre Vila Real de Santo António e Aiamonte.

Informes mais pormenorizados podem ser obtidos em Lisboa na Secção de Informações de estação do Rossio, nos Despachos Centrais da C. P. e nas Agências de Viagens habilitadas a vender bilhetes de caminho de ferro.

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

(Continuação da 1.ª página)

da, prontos a gastar nas transferências quantias verdadeiramente fabulosas.

O certo é que os catalães confiam abertamente no seu triunfo sobre o Benfica, de cujo valor talvez ainda não se tivessem apercebido bem. Uma derrota frente aos campeões portugueses lançá-los-á na acabrunhamento, até porque os rivais do Real Madrid não perdoam...

Entretanto, os benfiquistas aguardam, com a mais perfeita calma, os acontecimentos. Têm a plena consciência do próprio valor, já não se habituaram a temer os nomes gritados pelas tubas da fama. São conduzidos com mestria por Guttman. Há entre os jogadores e o técnico indiscutível confiança mútua.

A GRANDE FINAL

momento-a-momento

BERNA, 29. (Por gentileza da «Swissair») — Vale a pena insistir na questão do programa da final da Taça dos Campeões Europeus. Os organizadores, em vez de um «impressionante» folheto com muitas fotografias e impresso a várias cores, preferiram fornecer em papel timbrado da Associação de Futebol da Suíça e uma boa soma de elementos, cujas cópias foram tiradas a «stencil».

O grande acontecimento da próxima quarta-feira, com excepção do jogo evidentemente, está assim previsto:

1 — Vestiário n. 1 para o Benfica e o n.º 2 para o Barcelona;

2 — Às 18.50 horas as equipas estarão nos corredores e juntas entrarão no terreno onde o Benfica, diante das tribunas, ocupará o lado direito, dando a esquerda á equipa de arbitragem e ao Barcelona:

3 — Execução dos dois hinos, sendo o primeiro o português;

4 — Apresentação ao presidente da U. E. F. A. e demais individualidades e escolha do campo;

5 — As equipas serão saudadas pelo sr. Ebbe Schwartz, presidente da U. E. F. A. Descerão ao relvado além de várias figuras em relevo nos bastidores directivos do futebol europeu os representantes do Benfica, José Castilho, e do Barcelona, Julià de Capmany;

6 — No intervalo do jogo, haverá uma demonstração do método de treino denominado «Kiki» pelos juniores do Yung Boys e concerto por uma banda de musica;

7 — Após o jogo as equipas alinharão diante das tribunas, sendo então tocado o hino nacional do grupo vencedor;

8 — Sobre o «podium» estarão depois os capitães e o árbitro;

9 — Discurso do presidente da U. E. F. A. que fará entrega da taça ao vencedor, procedendo á entrega das medalhas aos capitães e árbitro o sr. José Crahay, presidente do Comité Organizador da Taça dos Clubes Campeões Europeus;

10 — As individualidades tomarão refrescos e chá:

11 — A' noite, as duas equipas tomarão parte num banquete a realizar, em Berna, no Hotel Bellevue-Palace, findo o que o Benfica regressará a Spiez e o Barcelona a Hilterfingen;

12 — Antes do encontro, os organizadores oferecerão uma recepção á Imprensa, finda a qual os jornalistas serão transportados, de autocarro, para o Estádio de Wankdorf.

F. S.

DECLARAÇÕES

do árbitro Hermínio Soares

ESTOCOLMO, 29. — «Os suíços protestaram por duas vezes, ao intervalo e no fim do encontro, por ter sido expulso Schneiter. No meu relatório para a F. I. F. A. indicarei apenas que o jogador foi expulso devido a má conduta».

Foi esta a unica declaração que fez aos jornalistas o árbitro português Hermínio Soares, acerca das medidas que tomou para evitar que o encontro Suécia-Suíça endurecesse mais do que já estava.

Por seus turno, o juíz de linha Abel da Costa, acentuou:

«Hermínio Soares estava muito bem colocado para seguir o lance e também eu o presenciei. Vi Schneiter enfiar os punhos pela cara de Bengt Nyholms».—(A. N. I.).

Conseguirão os campeões nacionais um triunfo que acarretaria para o futebol português extraordinária notoriedade e que permitiria, até, que á próxima competição fosse chamado também o Sporting?

Os nossos entusiastas esperam que as virtudes dos benfiquistas, por mais de uma vez realçadas com alvoroço, até pela Imprensa estrangeira, sejam suficientes para lançar a perturbação no quadro do Barcelona, cuja forma, aliás, continua a não ser das mais famosas, segundo a opinião de quem tem seguido de perto as suas ultimas actuações.

Em Berne tem chovido e feito frio. As condições atmosféricas não são propícias ás duas equipas. Mas talvez o tempo melhore no dia do jogo, que deverá reunir uma das maiores enchentes de sempre.

Segundo notícias recebidas até hoje, em Berne encontram-se mais adeptos do Barcelona do que do Benfica. Mas no dia do embate, as falanges de apoio deverão ser sensivelmente iguais.

Os Suíços é que não ficaram satisfeitos com a arbitragem do português Hermínio Soares no desafio que a sua equipa representativa disputou ontem contra a da Suécia. E como se trata de um Português, há quem tema que os Suíços, em represália, decidam apoiar em massa a equipa do Barcelona...

Cremos, no entanto, que uma arbitragem pretensamente ou realmente infeliz, não obrigará gentes civilizadas a fazer pagar o justo pelo pecador...

As disposições *de Guttmann*

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

BERNE, 29. — O Benfica treinou-se ontem, mas sem Águas, como medida de precaução.

Continua a chover muito e a temperatura é baixa.

Hoje, os portugueses treinar-se-ão no estádio Wankdorf, ás 19 horas. Por seu turno, o Barcelona treinar-se-á no mesmo recinto amanhã.

Interrogado sobre a sensacional eliminação do Barcelona ante o Espanhol, Guttmann, técnico do Benfica, asseverou que o facto não diminui as possibilidades dos catalães. Eram coisas distintas. Na final, o Barcelona transformar-se-á em poderosa força.

*

A Imprensa começou a falar do jogo. Uma reportagem sobre o Benfica transcrita em «L'Équipe» conta episódios e publica fotografias dos jogadores, que, afim de se aclimarem melhor, almoçarão em Berne no dia em que se disputar a final.

Guttmann leva a sério os vários problemas relacionados com a final. Os jogadores nem sequer obtiveram autorização para ir ao cinema.

O RELATO

do encontro

PARIS, 29 — O relato do encontro Benfica-Barcelona, na final da Taça dos Campeões Europeus, terá um intervalo de quarenta minutos entre a primeira e a segunda parte.

Ao passo que o primeiro tempo do encontro será difundido directamente pela Eurovisão, a segunda parte será registada e emitida meia hora depois, porque a hora a que está a realizar-se coincide com o habitual período do mais importante noticiário da Rádiotelevisão Francesa, através da qual se faz o enlace da Suíça com a cadeia europeia — nomeadamente com a Espanha e com Portugal.—(A. N. I.).

Momentos de repouso, a pensar pouco no jogo contra o Barcelona...

CAI NEVE EM BERNE

BERNE, 29 (Pelo telefone) — A cidade acordou hoje coberta de grossa camada de neve. O frio é intenso. O facto contraria um pouco os jogadores do Benfica cuja moral, apesar de tudo continua a ser optima.

Os próprios habitantes de Berne estranham as actuais condições atmosféricas, pois há mais de dez anos que, nesta época, não nevava em Berne.

F. C. PORTO—SALGUEIROS

(Continuação da 1.ª página)

efervescência, com cartões rasgados, assobios e almofadas atiradas ao terreno.

Se tudo isto não pode ser como desculpável, será, pelo menos, de julgar-se compreensível, pois de tão pobre, frouxa e desinteressada que foi, a exibição da equipa da casa tornou-se confrangedora para os seus adeptos.

Importa, entretanto, absolver e louvar o Salgueiros que alcançou o seu objectivo, através de um esforço dos mais dignos, coroados por uma reacção final que lhe envolveu mesmo a vitória em incontestável mérito.

Entrando a jogar com enorme vontade, os salgueiristas dominaram, de começo, desenvolvendo uma toada de apreciável entendimento e vivacidade, conquanto facilitada pela moleza dos adversários. Neste período, contudo, e até aos dez minutos finais, a insuficiência dos «encarnados» para obterem resultados positivos, foi demasiado evidente contrastando essa incapacidade com as ocasiões desperdiçadas pelos dianteiros «azuis-brancos» numa sucessão de hesitações, remates para fora e passes defeituosos. Já com os visitados a vencerem por 1-0, o desperdício culminou, aos 60 minutos, com uma grande penalidade em que Hernani fez passar a bola ao largo dos postes, deixando escapar, assim, a melhor oportunidade para consolidação do marcador em favor da sua equipa.

A displicência dos dianteiros portistas, mantendo o resultado na tangente, acabou, naturalmente, por encorajar o Salgueiros, já de si espevitado pelo conhecimento da reviravolta operada em Braga, em favor dos locais.

Numa reacção em que puseram as suas ultimas energias, os «encarnados» lograd o empate aos 80 minutos, acometeram a defesa adversária, quebrando o á vontade em que esta sempre actuara. E a três minutos do fim, o Salgueiros conquistou, valorosamente, o golo da vitória, em jogada de firme vontade.

O F. C. Porto pareceu, então, aperceber-se que a derrota tem sempre travo amargo, mas já era tarde e o desperdício não podia recuperar-se...

O Salgueiros soube impertigar-se na melhor altura e, então, todos os seus homens corresponderam, inclusivamente Pinho, até aí incerto. Ribeiro e Sampaio, na defesa; Mário Santos, na linha média; Carlos Alberto, embora egoista; Chico e Avelino estruturaram a equipa. A oportunidade de Avelino, nos dois golos, foi notável.

No F. C. Porto só Arcanjo e, depois dele, Américo, estiveram á altura. Jaime, na primeira parte, também se evidenciou, por vezes. No balanço geral, porém, tudo se misturou na mais desoladora mediocridade. Numa época má, uma página má para a equipa das Antas.

ALBERTO LOBO

HÓQUEI EM CAMPO

O Futebol Benfica venceu com mérito a taça "João Dionísio da Silva"

Aproveitando o «defeso», entre o campeonato regional e o «Nacional», por não se ter realizado, como é hábito, o «Torneio de Encerramento», a secção de hóquei em campo do Belenenses levou a efeito, no seu campo, uma prova de homenagem ao presidente da direcção da Associação de Lisboa instituindo para o efeito uma taça dotada com o seu nome.

A prova foi um êxito desportivo, pois reuniu todos os clubes que praticam a modalidade na capital, provando, assim, o alto apreço em que tem as qualidades de João Dionísio da Silva, um verdadeiro amigo da modalidade.

A prova, feita pelo sistema de eliminação, principiou com o desafio entre o Benfica e o Palmense. Os «encarnados» conseguiram, neste encontro, a sua primeira vitória da época frente aos animados rapazes de Palma.

O encontro foi agradável de seguir fazendo os benfiquistas jus ao triunfo, confirmado já no declinar da partida.

Seguiu-se a partida entre o Futebol Benfica e o Atlético.

Na primeira parte o jogo decorreu bastante equilibrado.

No segundo tempo os «encarnados e pretos» limitaram-se a segurar o resultado enquanto os alcantarenses, a todo o transe, lutavam em busca da igualdade.

Finalmente, o Belenenses eliminou o Hoquei, por cantos. Os «azuis» durante toda a partida mantiveram-se ao ataque mas a imperícia dos seus atacantes e a boa actuação dos defensores adversários justificaram o empate, sem golos.

Nos jogos da meia-final e da final o Futebol Benfica derrotou o Belenenses e o Benfica, respectivamente, pela mesma contagem: 1-0.

Em ambos os desafios se verificou equilíbrio, justificando os «encarnados e pretos» os seus triunfos devido ao maior poder acutilante dos seus avançados.

Terminado o encontro, com todas as equipas perfiladas, o presidente da direcção da Associação entregou ao «capitão» da equipa do Futebol Benfica a taça conquistada, recebendo dos clubes filiados algumas lembranças, a testemunharem-lhe que embora sendo pobre a modalidade que praticam (não tem receitas) e onerosa (principalmente para os fracos recursos dos clubes que a praticam) não esquecem aqueles que tão devotada e desinteressadamente a servem.

«STICK»

EM BENFICA DO RIBATEJO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

Mildenberger

nova vedeta

do pugilismo alemão

FRÂNCFORT, 29. — Os círculos desportivos germânicos depositam as maiores esperanças num atlético operário, que muito se assemelha ao antigo titular mundial Max Schmeling e que poderá recuperar para a Alemanha os louros do pugilismo na categoria dos «pesados».

Trata-se de Karl Mildenberger, antigo campeão nacional de amadores, na categoria dos «meios-pesados», que abraçou a carreira profissional em 1958.

Mildenberger tem 1 metro e 81 de altura, 23 anos de idade e pesa, normalmente, 90 quilos.

Já como profissional, o alemão infligiu severa punição ao pugilista norte-americano Harold Carter. Depois defrontou-se com o sueco Toerner Asman, que gozava do favoritismo, mas que baqueou por K. O. ao 4.º assalto. No dia 28 de Abril, combateu contra o norte-americano Frankie Daniels, derrotando-o aos pontos, em dez assaltos.

Nos «pesados» só Hans Kalbfell poderia ter feito alguma coisa, mas os dois ultimos combates que disputou foram duas derrotas.

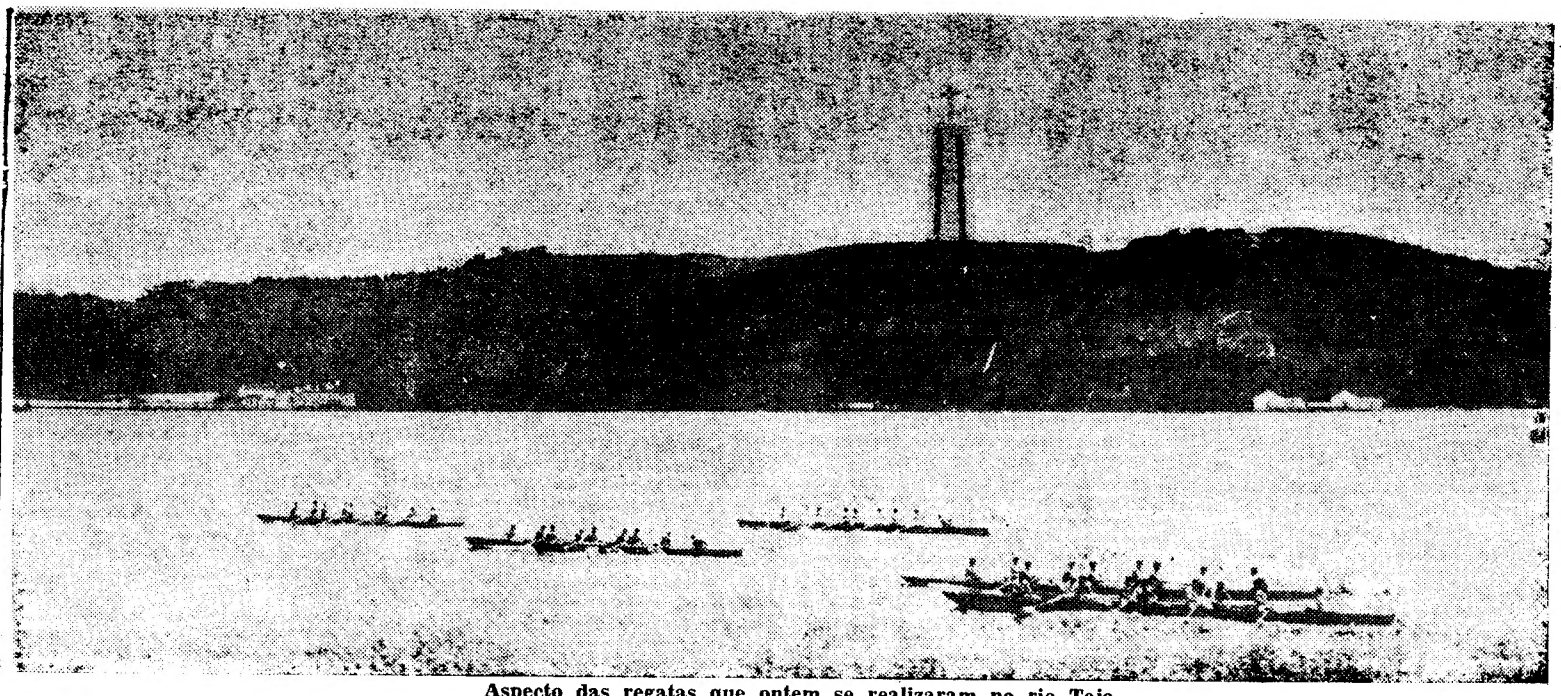
Mildenberger, devido ás suas excelentes exibições nos combates contra Carter e contra Asmar, deu poderoso impulso ao pugilismo alemão, numa altura em que se procura reparar o abalado prestigio desportivo da Alemanha.

O atleta tornou-se alvo das atenções dos organizadores de combates e dos espectadores, parecendo encontrar-se no caminho seguro que o transformará num «cartaz».

Mildenberger principiou a sua carreira desportiva como jogador de futebol. Aos onze anos, calçara luvas de boxe pela primeira vez. E' um pugilista do tipo «máquina lutadora» e muitas vezes descura perigosamente a defesa. No entanto, é extraordinàriamente rápido para um homem da sua estatura e peso.

«Karl ainda necessita de aperfeiçoamento técnico ministrado além dos treinos de rotina» — comenta o seu treinador, Bruno Mueller, que acrescenta:

«No entanto, aqueles inconvenientes não podem ser aprendidos senão no ringue». — (A. N. I.).



Aspecto das regatas que ontem se realizaram no rio Tejo

MANHÃ DE REMO NO TEJO

Entusiasmo, luta

e bom conjunto de participantes

nas regatas do "Dia da Federação"

Manhã boa de remo, a de ontem nos dois mil metros de Belém á Junqueira. Manhã boa pela animação que deram ao local as tripulações com a colaboração dos dois prestigiosos figueirenses, o Ginásio e a Naval 1.º de Maio. Enriqueceu-se assim o numero de participantes, conseguindo-se duas provas com cinco barcos e uma com seis. E como nem sempre é assim, os olhos regalaram-se com a luta das tripulações e o colorido misturado das camisolas.

De todas, uma regata teve a emoção de uma chegada plena de energia e de duvida, a dos «shells» de 4, com cinco barcos em regata, sem se poder assinalar quais as posições das três equipas, a seguir ao vencedor. C. U. F. (A), Naval 1.º de Maio e Ginásio Figueirense aproximaram-se da final lado a lado e sómente uma proa os separou. O vencedor, a C. U. F., esse chegou com vantagem larga, em remada descansada.

Outra prova de beleza de competição, em que o desporto é tão rico, a dos «yolles» de 8, com seis tripulações. Repetiu-se uma largada e os «oitos» emaranhavam-se um tanto mas a nuvem passou... A C. U. F. — sempre nos primeiros postos — disputou a vitória da final com os cadetes da Armada ganhando só por uma proa. Mas o Naval de Lisboa e a Naval 1.º de Maio bastante se evidenciaram na ponta final.

A regata dos «yolles» de oito foi animadíssima. A luta foi para três em primeiro plano durante os 2000 metros: Ginásio Figueirense, C. U. F. e Associação Naval de Lisboa. Depois da Naval ter abrandado a luta cufistas e figueirenses lançaram-se para a final. Mas, luta inglória! Dois timoneiros «deitaram ao mar» todas as energias dos seus homens e os «yolles» da Figueira e da Associação Naval passaram por fora da baliza sofrendo a inevitável desclassificação.

Os figueirenses assinalaram bem a sua vinda a Lisboa e regressaram com boas classificações e uma vitória de «shell» de oito em competição com a C. U. F. Fizeram regata muito boa, terminando em ritmo de 40 remadas.

Nos «Double Seulls» os dois da L. A. G. demonstraram-se mais treinados e ligados, assim como nos «skiffs» António Rodrigues venceu Luís Correia, já lutadores em anteriores provas.

Manhã boa de remo a de ontem na «pista» da Junqueira, que a Associação Naval de Lisboa organizou com muito interesse e entusiasmo.

O dirigente do Real Madrid

D. António Calderón

declarou-nos: — «O Real Madrid tem jogadores de superclasse»!

Num dos ultimos dias, ao princípio da tarde, quando nos preparávamos para almoçar em Madrid e regressar á capital portuguesa, o conhecido desportista espanhol Luiz Guijarro, confidenciou-nos: «Vamos almoçar ao restaurante do Real Madrid com D. António Calderón».

Previamos que havia de proporcionar-se uma troca de impressões entre o jornalista e o gerente do Real Madrid.

Momentos depois, entrava D. António Calderon, prestigiante elemento do clube madrileno, homem afável e duma educação esmerada, de fino trato e simples a conversar, irradiando simpatias.

A' nossa frente estava quem foi director do Sevilha e presidente da Federação Andaluza, durante 14 anos; quem, em 1938, organizou o 1.º encontro Sevilha-Lisboa e, ainda, quem, como árbitro, soube guindar-se a alto nível, merecendo vários louvores.

Um caso curioso: D. António Calderon, hoje gerente do Real Madrid, dedica-se inteiramente ao futebol, quando a sua anterior profissão era a de médico, grande especialista de doenças de pele — segundo nos segredou Luiz Guijarro.

Começámos por versar com o nosso entrevistado, a obra que o clube madrileno está a realizar. E António Calderon elucidou-nos:

— E', realmente, uma grande obra, toda ela executada através de empréstimos internos dos sócios, e não sócios, não havendo ali qualquer ajuda financeira das entidades oficiais.

E, acrescentou:

— A cidade desportiva do Real Madrid, práticamente, ainda, no começo, continua dia após dia a crescer e, esperamos que, dentro de um período mais ou menos curto, fique concluída.

Aproveitámos a pausa e disparámos uma pergunta, cuja resposta anotámos:

— O Real Madrid já não admite mais sócios que não sejam os filhos e mulheres dos sócios já existentes.

Mudamos o rumo da conversa para um caso muito falado em Portugal.

Diz-se que José Augusto é pretendido pelo Real Madrid.

D. António Calderon, singelamente e sem qualquer comentário, exclamou:

— O Real Madrid interessa-se por todos os jogadores, nacionais ou estrangeiros, desde que sejam bons, isto é, de vincada categoria.

Compreendemos a resposta e não insistimos. Havia, no entanto, muito a dizer, e o tempo galopava...

Todavia, voltámos a formular novas perguntas. Sobre as saídas do Real Madrid, ao estrangeiro, o gerente do clube «merengue», disse:

— Vamos sair brevemente para Lima, Costa Rica e Vancouveur, embora estejamos também pendentes com outros contratos para Nova York, Los Angeles, Chile e Guatemala.

— Não pensam visitar Portugal? — retorquimos.

A resposta não se fez esperar.

— Agrada-nos muito visitar os portugueses, onde contamos grandes amigos. Depende, no entanto, do convite que nos fizerem e, de datas livres de que nós possamos dispor.

—Sobre a Taça dos Campeões, que nos diz da final Benfica-Barcelona, a realizar no dia 31, em Berne?

O nosso interpelado, meditando sobre a pergunta, declarou:

— O Barcelona será capaz de ganhar ao Benfica. Tem jogadores de superclasse que em qualquer momento podem superar-se e fazer um jogo magnífico. Depende, consequentemente, da preparação actual e... da do rival.

Ficámos, pois, convencidos de que o nosso entrevistado acredita mais numa vitória do Barcelona do que no triunfo benfiquista.

Falou-se, ainda, das receitas do campeonato da Liga, e, num relance, D. António Calderon, calculou:

— O Real Madrid proporciona aos 15 clubes que disputam a Liga mais de 300 milhões de pesetas, e, entre os 15, dez deles batem «records» de bilheteira.

E por aqui ficou a troca de impressões, não sem que D. António Calderon nos falasse da Figueira da Foz, com muito carinho, acrescentando que conhece muito bem, a nossa linda praia por já lá ter passado várias férias.

MÁRIO FRANCO

INCIDENTES

no futebol sul-americano

ASSUNÇÃO, 29. — O Peñarol, de Montevideu, voltou a vencer por 2-1 o Olímpia, desta cidade, no encontro de meias-finais da Taça dos Campeões Latino-Americanos de Futebol. No encontro da primeira mão, em Montevideu, o Peñarol ganhara por 1-0.

A partir do momento em que o Peñarol passou ao comando do encontro, na segunda parte, registaram-se numerosos incidentes, que tiveram como consequência a expulsão do paraguaio Rodriguez.

O publico lançou para o relvado pedras e garrafas, procurando atingir o árbitro, que suspendeu o encontro durante dez minutos.

O Peñarol, agora apurado, disputará o titulo latino-americano com o vencedor da meia-final Palmeiras (S. Paulo)-Independente de Santa Fé (Colômbia). Na primeira mão, em Bogotá, houve um empate a dois golos.

O campeão dos campeões latino-americanos disputará com o vencedor do Benfica-Barcelona o título de campeão dos campeões mundiais. — (A. N. I.).

Jornal «Sporting»

Por ser feriado na quinta-feira, o jornal «Sporting» sairá no próximo sábado.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebi do por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

OS HABITANTES

de Aveiro e Olhão

deram largas à sua alegria

Ontem, Aveiro e Olhão, que viram os clubes representativos ascender automáticamente á 1.ª Divisão, entregaram-se a manifestações de intenso regozijo. Os poderes publicos, o comércio e a industria, assim como as populações, desejam apoiar em massa os clubes vitoriosos.

O Beira-Mar, de Aveiro, é a primeira vez que irá tomar parte no torneio máximo do País, ao passo que o Olhanense a ele regressa, depois de vários anos de ausência, no decorrer dos quais jamais deixou de trabalhar pela revalorização das suas fileiras.

HANDEBOL DE ONZE

O Boavista

é agora

o quia isolado

do Nacional de juniores

Prosseguiu ontem, de manhã, no Porto, o Campeonato Nacional de Juniores de handebol de onze.

Beneficiando da derrota imposta ao C. D. U. P. pelo Benfica, o Boavista ocupa agora, isolado, o primeiro posto da classificação.

As equipas dos «encarnados» e dos universitários do Porto encontram-se a seguir, com um posto de diferença, e ambas ainda com possibilidades de alcançarem o primeiro lugar.

Após a jornada de ontem a classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Boavista	4	3	—	1	39-29	6
Benfica	4	2	1	1	29-24	5
C. D. U. P. ..	4	2	1	1	25-20	5
C. D. U. L. ...	4	—	—	4	23-42	—

Como se pode verificar pelo quadro da classificação só o C. D. U. L. já não pode aspirar á conquista do titulo, que vai ser ardorosamente dirimida pelos três outros concorrentes nas duas jornadas que faltam.

*

Nos jogos de ontem os «encarnados» tiveram de tornear inumeras dificuldades para sairem na situação de vencedores, impondo a primeira derrota aos universitários portuenses.

Por seu turno os «axadrezados» conseguiram um robusto triunfo sobre os universitários lisboetas, que deram sempre boa réplica mas se mostraram impotentes para travar o melhor labor global dos antagonistas.